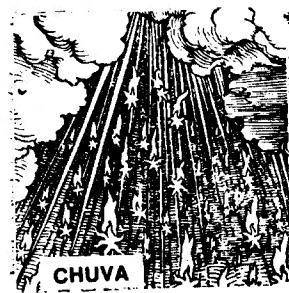


Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1972 — N.º 17 874 — ANO 52.º — PREÇO 1\$50



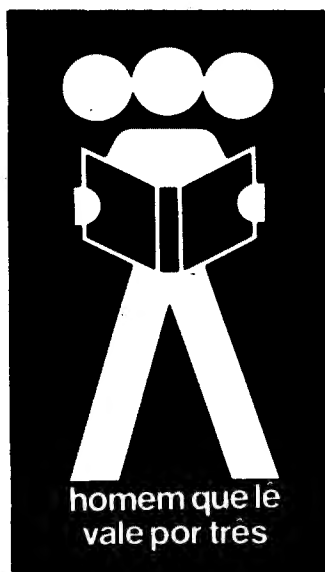
LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

PRIMEIRAS REACÇÕES

Já o dissémos, mas a notícia é tão importante que temos de repeti-la: os prémios instituídos para a nova iniciativa do Diário de Lisboa são livros no valor de 1.800.000\$00!

Nunca se levou a cabo, entre nós, uma iniciativa com prémios tão valiosos e, sobretudo, uma iniciativa que dado o seu interesse cultural, se revestisse de tanto interesse para todos.

A importância desta nova iniciativa, aliás, pode medir-se pelo interesse que provocou junto dos editores portugueses que aderiram imediatamente e entusiasticamente à ideia do «Diário de Lisboa». Dentro de poucos dias publicaremos uma



lista completa destes editores e dos mil prémios de livros instituídos para «Homem que lê vale por três» mas, por hoje, ain-

da queremos agradecer aos inúmeros leitores que se nos dirigiram nos últimos dias, aderindo à nova iniciativa e congratulando o nosso jornal pelo que todos consideram constituir um tipo de promoção útil a toda a colectividade portuguesa.

As primeiras cartas que recebemos chegaram à Redacção no dia seguinte àquele em que demos a conhecer a natureza dos prémios instituídos para a nossa nova iniciativa e, desde então, têm aumentado de dia para dia a ponto de já podermos afirmar que o interesse despertado por «Homem que lê vale por três» ultrapassou todas as nossas expectativas e

mais: superou o interesse despertado pelas iniciativas anteriores.

Ainda não chegou o momento de começarmos a responder às perguntas que nos fazem os nossos leitores — esse momento chegará dentro de dias — mas entendemos necessário esclarecer novamente que é extremamente fácil participar na nova iniciativa.

Como já dissémos, ela destina-se aos «Leitores do Diário de Lisboa», isto é, aos leitores deste jornal que estejam inscritos nos nossos arquivos como «Leitores do Diário de Lisboa» o que acontece, diga-se de passagem, a 78.048 leitores deste jornal...

Continua na pág. 2



Chu-En-Lai recebe o primeiro chefe do Governo japonês a visitar a China. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Tanaka em Pequim recebido por Chu

O primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, foi hoje recebido no aeroporto de Pequim por Chu En-Lai, iniciando uma série de encontros, entre as duas grandes potências asiáticas para tentar normalizar as relações entre elas, após décadas de hostilidade. Com vinte minutos de atraso em relação à hora prevista, Chu e Tanaka iniciaram as suas conversações no grande Palácio do Povo.

Pensa-se em Tóquio que o atraso pode ser devido a um encontro não previsto, nem confirmado até agora, com o presidente Mao Tsé Tung. Desde a segunda guerra mundial que nenhum primeiro-ministro japonês visitava a China. Há 27 anos que a bandeira japonesa não era hasteada em Pequim, como hoje aconteceu no aeroporto. Esta noite, Chu oferece um banquete em honra do seu hóspede. (R. e DL).



O senador McGovern, candidato democrático à presidência dos Estados Unidos, em campanha em Long Island. Entretanto, sondagens publicadas pelo «New York Times» e pela «Time» revelam que McGovern continua a perder apoio, sendo até maior o número de democráticos que apoia o presidente. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Nomes premiados

Armando Cortesão, Natércia Freire, David Mourão-Ferreira, Fernanda Botelho, Adolfo Simões Muller, Artur Maciel, Augusto de Figueiredo, Glória de Matos, Rui Mendes, Carlos Avilez, Fernando Lopes, Manuel Costa e Silva, Augusto Cabrita e Manuela de Freitas são alguns dos intelectuais e artistas a quem a Secretaria de Estado da Informação acaba de atribuir prémios (literários, de teatro e de cinema). A notícia circunstanciada vem na pág. 8.

FILIPINAS:
PRESAS
53
PESSOAS

(Pag. 15)



Os destroços de um Sabre F-86 que se despenhou sobre uma loja de gelados em Sacramento (Califórnia) (Telefoto UPI-Telimprensa/DL)

Caça despenhado: 22 mortos

SACRAMENTO (CALIFÓRNIA), 25 — (R.) — Um caça a jacto «F-86 Sabre» despenhou-se sobre uma loja de gelados pouco depois de ter levantado voo e causou a morte de 22 pessoas, na sua maior parte crianças que tomavam parte numa festa de anos. Um grupo de 17 crianças comia alegremente as suas taças de

gelado quando o aparelho veio embater contra a fachada da loja explodindo em chamas. Testemunhas oculares disseram que o avião não subiu mais do que 15 metros ao descolar e logo em seguida começou a perder altitude levando à sua frente automóveis estacionados, arrancando uma boca de incêndio e parando fi-

nalmente contra a loja de gelados que fica situada no enfimamento da pista do antigo aeroporto municipal da cidade.

HOJE: 32 PÁGINAS

DL/NACIONAL

Pescadores de Portimão voltaram ao mar

A grande frequência com que os navios congeladores estavam ultimamente a descarregar sardinha, pescada em Marrocos, no porto de Portimão levou os mestres daquela praça a não irem ao mar, pois que a sardinha fresca estava a atingir na lota preços baixíssimos. Na verdade, as fábricas de conserva têm o compromisso de comprar a sardinha congelada, a 4\$50 o quilo, e daí os preços verificados.

Neste fim-de-semana, porém, os pescadores já voltaram ao mar, após uma reunião com o capitão do porto, que lhes garantiu que os navios congeladores passariam a distribuir mais uniformemente o pescado pelos outros portos do País, o que não acontecia até aqui. Por outro lado, foi também frisado o facto de os mestres matriculados em Portimão não poderem recusar-se, à face dos regulamentos, a irem ao mar.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

PRIMEIRAS REACÇÕES

Continuação da Pág. 1

Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» para se habilitar aos prémios instituídos no decorrer das iniciativas anteriores e não mudou de residência desde a sua inscrição, não carece de preencher qualquer cupão ou de fazer seja o que for: já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está habilitado aos prémios insti-

tuidos para a nova iniciativa desde que prove ter continuado a ler habitualmente este jornal.

Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» para se habilitar aos prémios instituídos no decorrer das iniciativas anteriores, mas mudou de residência desde a sua inscrição, deve preencher novamente um dos cupões que, pa-

ra esse efeito, publicaremos em devido tempo e indicar no mesmo que este cupão se destina a substituir o anterior. Feito isto, fica habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa desde que prove ter continuado a ler habitualmente este jornal.

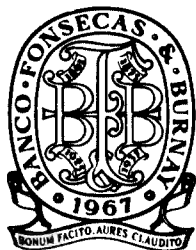
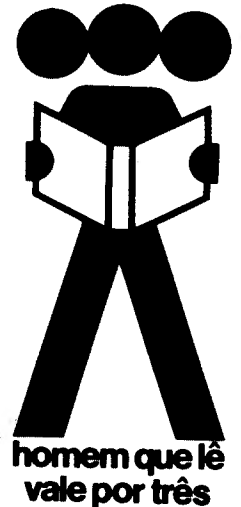
Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja fazê-lo agora, deve preencher um dos cupões que, para esse efeito, publicaremos em devido tempo e enviá-lo aos nossos serviços administrativos. Feito isto fica inscrito como «Leitor do Diário de Lisboa» e fica automaticamente habilitado a todos os prémios instituídos no decorrer de qualquer iniciativa destinada por este jornal aos seus leitores desde que prove, quando lhe for pedido, ter continuado a ler habitualmente este jornal.

Como é que um «Leitor do Diário de Lisboa» que deseja habilitar-se aos prémios instituídos para a nova iniciativa deste jornal prova que continuou a ler habitualmente o Diário de Lisboa? Enviando aos serviços administrativos deste jornal, se lhe for pedido que o faça, os cabeçalhos dos jornais que tiverem saído durante o período de duração da iniciativa.

Como se vê, nada há de mais fácil do que participar numa das iniciativas criadas por este jornal para os seus leitores e muito nomeadamente nesta, em que já podem participar todos os portugueses, independentemente de residirem, ou não, no território metropolitano.

O facto de termos instituído mil prémios para «Homem que lê vale por três» é um dos elementos mais aliciantes desta nova iniciativa porque os que nela participam ficam com muito mais probabilidades de serem contemplados no sorteio final com uma valiosa colecção de livros cuidadosamente escolhidos em função do seu interesse cultural e da sua utilidade prática.

Este aspecto, aliás, tem sido realçado por muitos dos leitores que nos escreveram nos últimos dias, o que demonstra ter a nova iniciativa correspondido ao desejo de todos e estar destinada a um êxito que supera, francamente, o das iniciativas anteriores.



BANCO FONSECAS & BURNAY

Em 25 de Julho abriu a sua nova Agência de VAGOS

Em 27 de Julho abriu a sua nova Agência de SEVER DO VOUGA

Em 2 de Agosto abriu a sua nova Agência de FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Em 4 de Agosto abriu a sua nova Agência de ESPOSENDE

Em 7 de Agosto abriu a sua nova Agência de BRAGA

Em 10 de Agosto abriu a sua nova Dependência de LISBOA — AVENIDAS NOVAS (Av. 5 de Outubro)

Em 4 de Setembro abriu a sua nova Agência da GOLEGA

Em 6 de Setembro abriu a sua nova Agência de PORTIMÃO

Em 11 de Setembro abriu a sua nova Dependência de LISBOA — PRAÇA DO CHILE (Av. Almirante Reis)

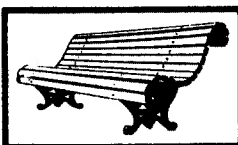
E agora...

**TEM O PRAZER DE PARTICIPAR
A INAUGURAÇÃO
(EM INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)
DA SUA NOVA AGÊNCIA DE**

PEDROGÃO GRANDE

RUA JOSÉ JACINTO NUNES, 32

FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente



Professores portugueses para o ensino primário das crianças no estrangeiro

Os trâmites processuais da nomeação de professores portugueses para ensino no estrangeiro são simplificados por portaria dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional no «Diário do Governo» (1.ª série n.º 223), o que se justifica no preâmbulo do referido diploma:

«O grande número de crianças portuguesas em idade escolar residentes no estrangeiro impõe a necessidade de nomeação de professores portugueses para que lhes seja ministrado o ensino da nossa língua. As disposições da Portaria n.º 17 789, de 4 de Julho de 1960, sobre as formalidades a cumprir para ingresso no quadro de professores agregados, não contemplam o caso especial dos professores a nomear para esse efeito.

«Havendo, por isso, a maior

conveniência em simplificar os trâmites processuais da nomeação de professores portugueses para o ensino no estrangeiro», estabelece a referida portaria as normas para o ingresso ou reingresso nos quadros de professores agregados do ensino primário aqueles de nacionalidade portuguesa residentes no estrangeiro, os quais, em qualquer altura do ano, podem requerer essa entrada no quadro dos professores agregados de um dos distritos escolares do continente e ilhas adjacentes, desde que habilitados com diploma do Magistério Primário oficial e nas demais condições estabelecidas na portaria, incluindo a documentação, que os requerentes devem enviar ao director-geral do Ensino Básico, directamente ou por intermédio dos consulados da área da sua residência.

COMITÉ EUROPEU DE SEGUROS

Está a decorrer em Lisboa, até ao dia 29, a reunião do Comité Européen des Assurances — Grupo de Trabalho Automóveis, de que fazem parte a Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Noruega, Portugal e Suíça, num total de 60 representantes. Entre os assuntos que irão ser tratados avultam, pela sua importância, os problemas políticos e sociais do seguro automóvel, «Constat» europeu do sinistro, Carta Verde e sistema «bonus-malus».





Opinião

O PRINCÍPIO DOS VASOS COMUNICANTES

Os casos particulares, ou são excepções que nem sempre encontram uma regra para confirmar, ou ilustram uma situação geral, a qual, por sua vez, admitirá algumas excepções... Por muito singular que esta introdução pareça, é de municípios que falamos. As excepções de prosperidade que neste domínio se encontram no País (e nem são tantas que alegrem as perspectivas do futuro) têm como pano de fundo uma penúria ao parecer incurável. A igualdade de deveres dos contribuintes e cidadãos é retribuída, em comodidades, consoante o distrito onde o acaso ou as circunstâncias os fixaram ou instalaram. Só o fatalismo e uma certa indiferença resignada ajudam a suportar o gritante desfavor em que vivem milhões de pessoas em comparação com as de regiões mais beneficiadas, tudo isto entendido, evidentemente, segundo as pautas nacionais...

De entre os múltiplos casos particulares possíveis, tomamos hoje o da Câmara Municipal de Arouca, a propósito de uma recente conferência de Imprensa convocada pelo seu presidente. Uma voz mais se junta ao coro dos poucos recursos. «Arouca», diz-se, «tem uma Câmara pobre, cheia de encargos e desprovida de receitas avultadas», situação que corta cerce as aspirações do concelho e, talvez pior ainda, compromete gravemente os resultados daquelas que finalmente se concretizam.

Exemplo desta última consequência é a criação da secção liceal que começará a funcionar em Outubro. Espera-se grande benefício deste melhoramento, mas os encargos que dele resultarão para o Município são de tal maneira gravosos que pairam algumas dúvidas sobre a capacidade de satisfazê-los. E, contudo, se os compararmos com as abundantes rubricas que apoiam hoje as diversas administrações públicas, as importâncias necessárias surgem insignificantes, quase mesquinhas. Vejamos: a Câmara de Arouca terá de suportar apenas um encargo anual de 66 contos, além de 120 contos para um pavilhão e 200 para obras de adaptação. Que é isto ao lado do custo de um viaduto em Lisboa ou de um simples calcetamento? Não é possível evitar alguma melancolia diante desta balança do fácil e do difícil, da largueza e do proibitivo...

Como vai o Município de Arouca sair da dificuldade? Morto o surto nacional e caritativo dos cortes de ofertas (pouco propício ao caso, aliás, pois não se vislumbrariam rurais a levar produtos da terra ao liceu...), resta o recurso à generosidade dos arouquenses, «de perto e de longe», que assim «poderiam auxiliar a custear as despesas». Ora, esses arouquenses são contribuintes, pagam os seus impostos, as suas taxas, e, quando as circunstâncias obrigam, as suas multas. Se acorrerem à chamada, bom será para a secção de Arouca e provada ficará a bondade do coração dos dadores — mas ninguém acredita que por este modo se resolvam problemas de tanta gravidade.

Na velha física elementar aprendia-se, e ainda hoje, não obstante as rarefeitas atmosferas científicas onde já muitos conseguem respirar, aprendia-se, dizíamos, o princípio dos vasos comunicantes: segundo ele, e a experiência logo o demonstrava, o nível do líquido iguala-se nos recipientes ligados entre si. Curioso é que daqui se poderia extrair uma certa lição de solidariedade nada sentimental. Embora todos nós paguemos o que o Estado exige, é evidente que há por aí muitos vasos que não comunicam: os níveis são diferentes, mantêm-se diferentes.

MARCEL NIEDERGANG

"LE MONDE" / "DL"

AI DOS VENCIDOS!...

Espectacular crescimento económico, má redistribuição do rendimento nacional, rápida edificação de uma sólida infraestrutura industrial: o Brasil de 1972 concentra-se sobretudo no grande projecto de construção de uma estrada trasamazoniana, a qual deve permitir a conquista definitiva da metade do território. Numerosas, nos meios políticos e, sobretudo, no seio da Igreja, fazem-se ouvir para que o homem não esteja ausente destes grandes projectos.

RIO DE JANEIRO. — Após cerca de doze dias de difícil marcha através da savana e dos pântanos do Mato Grosso, os dez sobreviventes chegaram a uma povoação nos confins do Estado de São Paulo. Descarnados, enfraquecidos pela malária, pareciam ter saído de um campo de concentração. Contaram a sua odisséia aos militares do posto. Três dos seus companheiros tinham perdido a vida durante a fuga.

Camponeses sem trabalho, tinham sido todos recrutados na mesma aldeia, dois meses antes, pelo contramestre de um fazendeiro, o qual prometera aos ingênuos «caboclos» o salário mínimo e a alimentação assegurada. Após uma longa viagem em camião ao longo de uma pista de terra, tinham chegado à fazenda, completamente isolada. A sua missão era desbravar a floresta próxima da propriedade de sol a sol. De noite, era amontoado num barracamento fechado a cadeado. Um punhado de feijões e de arroz. Não se falava de salário. O chefe dos trabalhadores, de alcunha «Zé Cobra», armado com uma espingarda, ameaçava abater os preguiçosos ou os recalcitrantes. O chefe do posto enviou um destacamento. «Zé Cobra» foi detido por um jovem tenente indignado, mas o fazendeiro protestou a sua boa fé.

A LENTA EXTINÇÃO DOS ÍNDIOS

Este episódio, relatado pela imprensa brasileira, não é excepção. Por um drama descoberto, por acaso, quantos outros tráficos de escravos ignorados? Os batidores percorrem de preferência as aldeias do nordeste sobrepujado, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí e o norte de Minas. A mão-de-obra desempregada, ignorante e crédula abunda. Embarcam-na nos «poleiros de papagaios», estes camiões para todo o serviço, transportadores de carne humana do interior brasileiro, do sertão branco de poeira durante as grandes secas.

A técnica tão-pouco é nova. Nos últimos séculos, os «bandeirantes» partiram já para o interior em busca do índio e do escravo. O povo brasileiro é sem sombra de dúvida, em virtude das dominantes portuguesas e negra, um dos mais pacíficos de toda a América latina. Todavia, a conquista do Brasil fez-se, e continua a fazer-se, com uma rudeza que só se pode comparar à violência americana. Ai dos vencidos!

A lenta extinção dos índios do Brasil, as «reservas» cada vez mais acanhadas que lhes são atribuídas, o desprezo ou a ignorância pelas suas culturas originais, fazem parte de um processo análogo ao que levou os últimos índios norte-americanos a macaquear os Apaches para os turistas. A maneira como são apresentados, a maioria das vezes, os «contactos» entre brancos e índios não é menos caricato no Brasil do que nos Estados Unidos. Aos «ferozes» Cheyennes do Norte correspondem no Sul os «cruéis» Chavantes ou os «pérfidos» Cinturas Largas. O combate era evidentemente desigual.

Os Chavantes, que, há cerca de trinta anos, agitavam ainda as suas irrisórias zaboranetas à passagem dos aviões de reconhecimento do exército, desapareceram quase por completo. Pelo menos tiveram o mérito, pela sua tenacidade e coragem, de servir contra sua vontade de «escudo» às outras tribos do Alto Xingu, do Mato Grosso e dos territórios situados ainda mais a oeste ou ao norte.

Calculava-se que o número de índios atingisse os três milhões em 1500, no começo da colonização portuguesa. Os «raids» dos bandeirantes, as doenças, os massacres e a degenerescência tinham reduzido esse número para duzentos mil no princípio dos anos 60. Hoje em dia, são menos de cem mil. O Brasil orgulha-se justamente do organismo criado pelo velho Marechal Rondon para salvar o que ainda podia ser salvo da civilização índia. Por uma ironia trágica, os brasileiros descobriram que o S. P. I. (Serviço de Protecção dos Índios) de Rondon tinha contribuído para a liquidação das tribos. Em 1968, um inquérito oficial revelou os «massacres sistemáticos dos índios» e a «espoliação das suas terras». O Governo dissolveu o S. P. I., substituindo-o pela FUNAI (Fundação Nacional Índia), cujos objectivos confessados consistem em «respeitar o povo índio e as suas instituições» e garantir-lhe «a posse exclusiva das suas terras e dos seus recursos naturais».

Todavia, o director da FUNAI, o general aposentado Bandedeira de Melo, declarou este ano, em resposta aos avisos dos etnólogos, que a «assistência aos índios não devia constituir um obstáculo no caminho do desenvolvimento».

O RAMAL 80 NO PARQUE DE XINGU

Pela sua parte, os irmãos Orlando e Cláudio Vilas-Boas, preocupados em «proteger os índios contra os efeitos nocivos do modernismo», tinham conseguido agrupar uma quinzena de tribos num total de quinhentas pessoas na reserva de Xingu (nove milhões de hectares declarados «parque nacional» por decreto). As pressões das sociedades paulistas de criação de gado põem em perigo este «oásis» índio do Mato Grosso.

O traçado do ramal 80 de Cuiabá a Satarém foi desviado de modo a atravessar a parte setentrional do parque nacional de Xingu, onde as terras próprias para a criação de gado são excelentes. As tribos índias desta zona devem ser transferidas mais para sul. Para um profano, o mal não parece considerável. Os etnólogos, porém afirmam que esta deslocação de população equivale a condenar os índios de Xingu à morte, dado que são incapazes de se adaptar a um outro habitat.

«Deveremos sacrificar o desenvolvimento do Brasil à vida de cem mil índios?», perguntam os industriais paulistas. A pergunta é muito bem formulada. Para além do problema, que se poderá considerar de importância secundária, da protecção das tribos índias, é toda a filosofia do «modelo de desenvolvimento» brasileiro

que está em causa. A partir de que momento e de que princípio, em função de que critérios, pode a acumulação furiosa de capital negligenciar os «gargalos de estrangulamento» humanos? Muitos brasileiros, mesmo nas esferas dirigentes, estão convencidos de que a edificação no mais curto espaço de tempo possível, graças a uma tecnologia de vanguarda, de uma infraestrutura susceptível de permitir que o Brasil «alcance» os países industrializados, não deve esquecer o homem. Em 1970, o General Garrastazu Medici regressou perturbado de uma viagem ao Nordeste. «É o povo que vai mal», disse ele. O índio, na circunstância, não passa de um símbolo. A Conferência nacional dos bispos brasileiros (C. N. B. B.) compreendeu-o bem ao denunciar, no mesmo grito, a eliminação física dos índios, a exploração ou a espoliação dos pequenos camponeses, as condições modernas de servidão e as torturas infligidas sistematicamente aos detidos políticos.

No Brasil do açúcar, um Brasil sensual, patriarcal, descrito por Gilberto Freyre, o escravo negro beneficiava pelo menos de uma certa segurança. Alguns senhores rurais do Nordeste vivem ainda no meio dos seus servos e praticam ocasionalmente uma caridade feudal. Porém, a dura lei do lucro e da concorrência adoptada pelas sociedades brasileiras e os grupos multinacionais resulta na exploração anónima de uma mão-de-obra sem rosto e quase sem recursos. «A escravatura é hoje em dia mais refinada e mais cruel», afirma um professor da Universidade de São Paulo. «A injustiça neste país tem um nome, escreve Monseñor Pedro Casaldaliga, Bispo de São Félix (Mato Grosso), é a grande propriedade». Numa brochura, que é quase confidencial no Brasil, este mesmo Bispo de São Félix denuncia casos concretos de pequenos camponeses espoliados ou clinicamente explorados pelos procuradores das companhias interessadas no desenvolvimento da Amazônia e do Mato Grosso. As longas lamentações dos «caboclos» do interior lembram a litania dolorosa dos «nordestinos» sequiosos de terra e retratados por João Cabral de Melo Neto em «Morte e Vida Severina».

No Brasil nacional-autoritário de 1972, a margem de liberdades elementares é ainda mais escassa do que em 1964.

Depois da proclamação do acto institucional n.º 5, em Dezembro de 1968, e da entronização pelas forças armadas do General Garrastazu Medici, o exercício racional da autoridade sem freio favorece a eficácia tecnocrática. Em Brasília, os debates bizantinos que opõem os deputados da ARENA (Aliança para a Renovação Nacional, governamental) aos do MDB (Movimento Democrático Brasileiro, «oposição») são apenas acompanhados por uma fracção ínfima da classe política.

A sorte do regime é a presença nos sectores-chaves de hábeis ministros, de competentes contabilistas e de funcionários conscientes. A «despolitização» do país, porém, é a preocupante.

Pelo menos 80 por cento dos brasileiros dão a impressão de serem devorados por duas paixões: o futebol e a lotaria desportiva. O futebol alimenta o essencial das conversas quotidianas nas ruas e nos bares. Os principais encontros de domingo são parcialmente re-

transmitidos e comentados, por várias vezes, pelas cadeias de televisão durante a semana seguinte. As verbas despendidas para a transferência ocasional de uma das vedetas do Flamengo, do Botafogo, do Vasco da Gama, do Fluminense ou dos Coríntios de São Paulo, por exemplo de um Tostão, são fabulosas. As que entram em jogo semanalmente na lotaria desportiva não o são menos, e os vencedores podem, em casos excepcionais, receber verdadeiras fortunas (um dos contemplados pela lotaria em Maio deste ano recebeu uma importância equivalente a dois milhões de dólares).

O regime explorou e continua a explorar hábilmente esta paixão pelo desporto-rei. As vitórias da «melhor equipa do mundo» são associadas à expansão do Brasil maior. Mesmo os intelectuais mais lúcidos deixam-se levar por esta vaga de nacionalismo caloroso e apaixonado, alimentado todas as semanas pelas façanhas de alguns ídolos.

«VAI PROLONGAR-SE POR DEZ ANOS...»

A queda do governo de João Goulart remonta apenas a oito anos atrás. Todavia, prevalece a impressão de que decorreram pelo menos dois decénios desde meados de Março de 1964. Carlos Lacerda, o antigo «derrubador de presidentes», colabora para uma revista ilustrada. Juscelino Kubitschek, o construtor de Brasília, é banqueiro. Goulart, Brizola, Julião e Arraes estão no exílio, e os seus nomes, para os 50 por cento de brasileiros com menos de vinte anos, esfumam-se mais cada ano que passa. Os dirigentes dos movimentos insurrectos armados foram todos mortos. As redes, ou, melhor, os grupos de clandestinos, continuam a existir.

Uma das imagens que perseguem o viajante através do Brasil, em todos os «halls» dos aeroportos, é a dos «terroristas» procurados pela polícia. Todavia, estes rapazes e raparigas que nos fitam talvez já estejam mortos. E preciso, no Rio, em Belém, em Fortaleza, no Recife, em Salvador, encontrar famílias cujo pai, o filho ou a filha são dados como «desaparecidos», para ver nos olhares este luar de angústia e de incompreensão dos que duvidam. «Uma estudante foi presa a semana passada. As suas colegas baixaram a cabeça. Antes, teriam esboçado um protesto», explica um sociólogo de Fortaleza. Em Santiago do Chile, os exilados brasileiros dizem-nos, sem hesitação: «isto vai prolongar-se por dez anos...»

Neste Brasil «despolitizado» sente-se contudo a vida brotar sob a superfície (nos melhores jornais, como por exemplo no «Jornal do Brasil», em «Veja», no «Estado de São Paulo»).

Porém, é a Igreja, tal como acontece no Paraguai, que se torna a grande força de contestação.

Fá-lo com flexibilidade e crescente firmeza. Conhecia-se a voz, voluntariamente ignorada em Brasília, de D. Helder. Em Maio deste ano, o bispo do Recife denunciou «as

Continua na pag. 14

N. da R. — Embora publicado neste lugar por conveniência de paginação, este artigo faz parte da série publicada sob o título geral «Brasil, o mais novo dos gigantes», que constitui o nosso Suplemento «Exclusivo» de hoje.

DL/REGIONAL

PORTO

Recomeçam as actividades do Instituto de Cultura Alemã

No Instituto de Cultura Alemã recomeçam os seus cursos de alemão para adultos no dia 16 de Outubro.

As inscrições para os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos do Curso Geral, bem como as dos cursos de Conversação, Literatura, Tradução, Curso Prático e Curso de Preparação para o 7.º ano Lical Alemão deverão fazer-se até o dia 6 daquele mês.

As aulas funcionam na Rua do Campo Alegre, 298, 1.º, onde são aceites as matrículas, das 16 às 20 horas, todos os dias excepto aos sábados. O ensino é ministrado unicamente por professores alemães.

O Curso Geral do Instituto compõe-se de três ciclos: Básico, Médio e Superior e os exames serão feitos segundo o modelo do Instituto Goeth, de Munique.

Além dos cursos, o Instituto possui, na sede, uma biblioteca com textos literários e uma biblioteca técnica na Faculdade de Engenharia, na Rua dos Bragas, com serviço de empréstimo; distribui revistas aos alunos e sócios e promove sessões culturais durante todo o ano lectivo.

O Instituto tem uma delegação em Braga e mantém cursos de alemão em Aveiro e Espinho.

FACULDADE DE ENGENHARIA

Grande Hotel do Porto, a reunião do Rotary Clube do Porto.

COMANDO DA P.S.P.

Assumiu o cargo de segundo comandante da P.S.P. do distrito o capitão José Jaime Ferreira Lopes Gomes, pelo que deixou as funções de comandante de divisão, nas quais foi substituído pelo capitão, na reserva, Carlos Fernando Anselmo de Oliveira Soares.

ENSINO LICEAL

Foi rescindido, a seu pedido o contrato com o dr. António Manuel Folgado Lobato como assistente eventual, além do quadro, da Faculdade de Engenharia.

ROTARY CLUBE

Haverá hoje, às 20 horas, no

Moedas de Portugal achadas no Brasil

RIO DE JANEIRO, 24 (ANI) — Os trabalhadores rurais Isaias Holz e Pedro Moraes encontraram 168 moedas de ouro do tempo do Brasil-Colónia.

Ainda venderam algumas, mas o irmão Isaias e o polícia militar Getúlio Holz, receou ver-se acusado de roubo e entregou as restantes 112 moedas de ouro às autoridades policiais de Duque de Caxias.

Por essa localidade passava a estrada que ia do Rio de Janeiro para Petrópolis e Minas Gerais, no Brasil anterior à Independência. E havia quem enterrasse dinheiro e depois se esquecesse de onde o pusera. No conjunto encontrado há

moedas de Portugal que datam dos anos 1793, 1794, 1773 e 1777, moedas do Reino Unido Portugal-Brasil e moedas do Império Brasileiro, com as armas de D. Pedro I. Pesam mais de um quilo e o seu valor em ouro é aproximadamente 13500 cruzeiros, mas os colecionadores pagam muito mais por elas.

O chefe da polícia de Duque de Caxias, Moacyr Bellot, mostrou já o achado aos jornalistas e vai agora perguntar ao juiz de direito da comarca a quem é que as moedas pertencem, julgando-se desde já que o dono do terreno onde foram encontradas tem direito a uma parte; os que as acharam a outra parte e o resto às restantes.

Cerca de 800 mil contos nos cofres públicos de Angola

LUANDA, (L) — Atingiam 808 526 contos as divisas existentes nos diversos cofres públicos angolanos e no Banco de Angola em Lisboa, em 31 de Julho, informa a Direcção Provincial dos Serviços de Finanças.

Segundo aquela fonte, 794 269 contos encontravam-se nos referidos cofres públicos, enquanto os restantes 14 257 estavam no Banco de Angola, na capital do país.

REGRESSOU DO BRASIL O MINISTRO DA JUSTIÇA

Regressou esta manhã a Lisboa o ministro da Justiça, que no Brasil tomou parte numa conferência de ministros da Justiça dos países da América Latina, e em que participaram também representantes da Espanha e Filipinas.

A chegada, o ministro proferiu algumas palavras e referiu-se à reunião em que participou, afirmando:

«O simples facto de se reunirem representantes de tão numerosos países ligados pelas raízes da cultura e da civilização seria já, enfim, acontecimento digno de realce. Mas acresce que, na verdade, os resultados conseguidos apresentam manifesta importância prática no

domínio da cooperação em matérias jurídicas e de justiça. Salientarei o estudo de uma convenção sobre informações jurídicas e uma outra que envolve diversos aspectos do processo civil».

Em seguida, o ministro deu conta de alguns projectos para um próximo encontro, dizendo:

«Tive oportunidade de apresentar algumas sugestões para serem estudadas numa próxima reunião dos ministros da Justiça, designadamente o projecto de convenção sobre o sistema de reconhecimento de decisões judiciais e arbitrais; o projecto de acordo sobre actos de registo e notariais e ainda um ou-

tro sobre cooperação em matéria de decisões que estabeleçam sanções privativas de liberdade».

Depois de dar conta que informou os seus colegas sobre algumas medidas de modernização que estão sendo levadas a cabo no Ministério da Justiça, o ministro, salientou o facto de Portugal ter sido eleito para membro da comissão executiva por unanimidade.

E concluiu: «Agora que a comunidade luso-brasileira entrou no caminho de franco progresso, importa que os juristas efectivem intercâmbios e aproximações legislativas. Mas também neste campo interessa que

se realizem obras autênticas alicerçadas na efectiva compreensão e não apenas no entendimento cordial dos seus governantes. Daí a importância em obter a colaboração efectiva das individualidades portuguesas e brasileiras que exprimam o pensamento das actividades e profissões ligadas à investigação e à aplicação do direito».

O ministro da Justiça era aguardado no aeroporto pelo ministro das Corporações e Saúde, secretário de Estado do Orçamento, representantes dos ministros da Marinha e do Interior e por outras altas individualidades.

Indemnizados em 500 contos os floricultores das Lopus

Os floricultores das Lopus, (Cacém), cujos cultivos conforme detalhadamente noticiámos há um mês, foram parcialmente destruídos devido à poluição das águas da ribeira das Jardas pelos detritos da fábrica Cergal, vão ser indemnizados.

O pagamento das indemnizações, que atingem 500 contos, total dos prejuízos sofridos

pelos três floricultores da zona, foi decidido após uma análise das águas da ribeira determinada pela empresa.

Entretanto, a estação de tratamento de águas da fábrica aproxima-se do rendimento óptimo, pelo que é de esperar que os cheiros provenientes dos seus desperdícios (que tanto têm incomodado a população de certas zonas do Ca-

cém e levaram os responsáveis do Município de Sintra a reclamar junto da empresa) sejam dentro em breve eliminados.

Resta apenas proceder à análise dos terrenos afectados, e que esta revele não terem os mesmos ficado improdutivos, para que o caso possa considerar-se encerrado sem litígio entre as duas partes.

Operação "STOP"

A PSP de Lisboa efectuou hoje duas operações «Stop». A primeira — entre 10 e 30 e as 12 e 30 de domingo — decorreu nos postos instalados na Rotunda do Relógio em Sete Rios e na Praça do Areeiro. A segunda — entre as três e as cinco horas da madrugada de hoje — cobriu a Alameda das Linhas de Torres, a Praça de Mosca, a Estrada de Benfica e o Largo das Fontainhas.

Foram fiscalizadas 539 viaturas particulares e 127 táxis registando-se 27 autuações, onze das quais por falta de livrete. Não foi recuperada nenhuma viatura roubada.

PETRÓLEO DE ANGOLA

LUANDA, 25 — (L) — A Iberian Petroleum Limited, com sede em Stamford, Connecticut, requereu a Direcção Provincial dos Serviços de Geologia e Minas uma concessão em regime de exclusivo, para a prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, nas águas profundas de determinada área da costa angolana.

Serão beneficiárias da concessão a requerente e outras empresas de petróleo com as quais pretende constituir um consórcio.

III Congresso Internacional de Tauromaquia

Com a realização de duas sessões de trabalho prosseguiu esta manhã, no auditório da FIL, o III Congresso Internacional de Tauromaquia, que ali está a decorrer com a participação de 150 congressistas de vários países.

Esta tarde, pelas 18 e 30, serão exibidos os documentários «Ribatejo em Festa» e «Sentinela do Silêncio» e ainda o filme «Antologia Taurina», especialmente produzido pela NO-DO e dedicado ao Congresso.

Amanhã, os congressistas deslocar-se-ão à Herdade da Adema (Ganaderia Palha) onde assistem a uma tentativa de bezerras, em tentadero, por aficionados práticos, e a um almoço típico na lezíria.

Olimpiadas de xadrez: Espanha bateu Portugal

SKOLPJE, 25 — (R.O) — Quatro surpresas assinalaram a sexta volta das meias-finais da vigéssima Olimpíada de Xadrez, disputada ontem em Skoplje. Assim, a Suíça leva vantagem (2-1) sobre a Jugoslávia, uma das equipas favoritas da grande final. Os filipinos vencem a Roménia também por 2-1 e estão agora bem colocados para arrebatar a qualificação para o primeiro grupo da final. A Espanha infligiu a Portugal um severo quatro a zero e ficou, assim, em segundo lugar no seu grupo. Por fim, as modestas Ilhas Feroe arrancam um ponto e meio à Áustria.

Na última volta das meias-finais, que terá lugar hoje, são de esperar muitos empates. As equipas em boa posição estão mais preocupadas em salvaguardar a vantagem do que em forçar o talento com o risco de perder.

TOTOBOLA

Com 13 resultados certos, 5 da metrópole, dos quais 3 são anónimos e os outros dois o sr. Quirino Vicente Pereira de Lisboa e o sr. José Barosa, de Inácias - Tocha, resineiro, casado com dois filhos.

Com 12 resultados 257 da metrópole e 35 de Angola, à hora do fecho do nosso jornal desconhecia-se se havia acertantes de Moçambique.

O montante de cada prémio é de 3.572.474\$50.

PRATAS E "VERMELHINHA"

Em plena tarde de domingo, foi assaltada uma pequena fábrica de artigos de prata, na Rua do Arco da Graça, mas com pouco resultado: uma cruz em prata, alguns relógios, um par de brincos de ouro e a fêria dos empregados. Os assaltantes arrombaram uma janela das traseiras e uma porta interior do estabelecimento, entre a hora em que o patrão saiu, 13 e 30, e a que regressou, 17 e 30. A Polícia Judiciária investiga.

Surpreendidos pela Polícia, os jogadores de «vermelhinha», que já tinham no bolso quatro contos de banca, fugiram pela Calçada da Glória abaixo, ontem às 22 e 30. Só um deles, alentejano, solteiro, de 41 anos, foi parar à esquadra da Praça da Alegria, donde recolheu ao Governo Civil, transitando hoje, com as cartas apreendidas, para a Polícia Judiciária.

O ASSALTO DE MOSCAVIDE

A Polícia Judiciária prossegue as investigações em torno do caso do assalto ao supermercado Nutripol, de Moscavide, verificado na madrugada de domingo e perpetrado, através de chave falsa, por ladrões que cingiram o produto do roubo ao cofre do estabelecimento.

O cofre, que continha 85 contos (sete ou oito em moedas, quatro a cinco, em valores selados, o restante em notas), pesava cem quilos (e não trezentos como foi noticiado inicialmente) e as autoridades presumem que tenha sido transportado pelos gatuos em carro roubado previamente.

Entretanto, o estabelecimento, que ontem apenas durante hora e meia esteve aberto ao público, por necessidade das autoridades procederem à recolha de impressões digitais, voltou hoje a funcionar dentro do seu horário normal.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

MIMOS FLORAIS EM SETIAIS

Não se pode dar nomes de firmas ou de produtos. Estamos fartos de saber isto através, para não ir mais longe, dos concursos em que Artur Agostinho, com o seu diplomático sorriso, põe travões às confidências mais ou menos de carácter comercial.

Agora parece que a proibição foi levantada. France de Vasconcelos fala, com a maior naturalidade, dos hotéis de suas andanças: Setiais, Fénix, Mónaco... A despropósito? Longe de mim a sugestão! Tratava-se de localizar claramente os pontos centrais da actividade da ilustre e prenda-da senhora e da biografia do chefe Ataíde, funcionário do hotel de Setiais. Tá certo. As biografias das pessoas ilustres não de ser respeitadas em sua totalidade de pormenores. Quem sabe se a História espri-

ta? A biografia terá de principiari pelo nome. France de Vasconcelos é bem clara quando legisla: «é sempre agradável, quer a um ministro, quer a um varredor da rua, ser tratado pelo seu nome completo». Por isso, ela já não diz «o chefe Ataíde», diz «o chefe Henrique Ataíde».

Aqui, o chefe emenda: o seu nome completo não é Henrique Ataíde, é Estefânio Henrique Pereira Ataíde. O ambiente floral desequilibra-se. A apresentadora mete as mãos pelos pés e os pés pelas flores. Estefânio... Bem, Estefânio é um nome assim, como hei-de dizer...

O melhor é simplificar, é chamar-lhe apenas «o chefe Ataíde». Bem vistas as coisas, tanto os varredores da rua, como os ministros têm direito à simplificação do nome...

Tudo vem a propósito do arranjo floral na sala do hotel Setiais, onde se procedeu à eleição da Mulher Ideal. A expressão de France torna-se romântica, sonhadora, extática. Ah, aquela sala de jantar... aqueles frescos... aqueles frescos... aqueles lustres... E aquele tufo de hortênsias! Depois, tanta fatura de hortênsias, não é verdade sr. chefe Ataíde? A quem devemos tantas hor-

tências, a quem? Ora a quem... A esse homem maravilhoso, cheio de «charme», os brasileiros até dizem «charmoso», a esse homem simpático, o presidente da Câmara de Sintra, o Forjaz, o António Forjaz, que dedica a Sintra um carinho todo especial...

Agora aqui, nesta fotografia, o «charmoso» presidente Santos e Castro e à direita o Roquete... Nunca se viu tanta hortência junta, tínhamos ali uma montanha de hortênsias... France diz que vive nas Azenhas do Mar, na sua casinha de pescadores. E depois o Parque de Sintra, tão bem tratado e cuidado pelo jardineiro que, por acaso se chama Henrique... Nas Azenhas do Mar também houve falta de água, mas disso o presidente não tem culpa nenhuma, estas coisas acontecem.

Que trabalhe, que trabalhe o chefe Ataíde, «ai que bom os homens trabalharem para nós...» Em geral, a mulher portuguesa é um bocadinho escrava do homem... Restaurantes com falta de flores nas mesas? Porquê? Depois de muito instado, o chefe Ataíde refere-se à relutância dos homens pelos arranjos florais. Com ele, isso não acontece: «Prezo-me muito de ser homem e gosto de trabalhar com flores...» France diz que não sei quês os latinos «Os latinos deixam muito o seu crédito por mãos alheias...» Quando a verdade é que... Não há cozinheira nenhuma que bata um chefe de cozinha... Na Península Ibérica, terra de touros e de toureiros... Porquê esta relutância dos homens pelas flores? «Até os próprios toureiros são cobertos de flores nas suas tardes de glória...»

Quanto às hortênsias... France lê um poema de Brun do Canto dedicado a essas flores, «apoteose de mil cores» e coisas do género. Ah, é verdade, ainda falta o gerente do Hotel de Setiais, «o sr. Vasconcelos, director espantoso, tenho a certeza que ele é excepcional...»

Entretanto, o chefe Ataíde acabava o arranjo de mesa com hortênsias, com uma velinha. Falou-se ainda no «presi-



dente da Câmara maravilhoso», talvez o Forjaz, o António Forjaz. Chegara ao fim mais uma rubrica dedicada às flores, — onde os hotéis e os presidentes da Câmara eram tudo o as flores quase nada. A TV Saloia acabou de nos oferecer uma das suas mais características emulsões, perdão!, uma das suas mais características emissões.

OS MARMANJOS E OS ANJOS

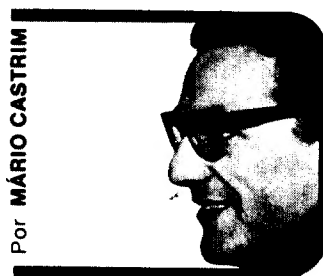
Palavra de honra: nunca vi trave de obstáculos tão segura como aquela da Penina, e nos saltos em altura para cavalos. Só mesmo um terramoto a fazia cair. Aí residia grande parte do interesse da emissão: ver a trave tremer, tremer, tremer — e quedar silenciosa...

Tarde tranquila, cavalarmen-te falando. Tarde para dar ao dingo a sua face naturalmente despreocupada. Ao menos aí, se quisermos fugir à voz monótona de Manuel Amaral, deixamos que os olhos se entretendam com os cavalos, brinquedos vivos. Pode até acontecer que o sono miser-cordioso nos visite...

Quando as palavras se metem no barulho é que é o diabo. Nesse caso importava o alargamento da discussão. A palavra aperfeiçoa-se na luta entre as palavras. Particularmente quando está em jogo a chamada «Palavra do Senhor».

A homilia na missa de ontem por exemplo, referiu-se o padre às relações do homem e Deus, as quais, segundo ele, são de três ordens:

- 1 — Aceitam, procuram conhecer Deus, através da Sua mensagem;
- 2 — embarcam numa crença superficial, sem nenhuma influência na sua vida interior, na sua consciência, no seu comportamento. Classificou es-



Por MARIO CASTROM

ses como traidores à ideia de Deus;

3 — tomam posição contra a ideia de Deus, confessam-se ateus militantes.

Até aqui, trata-se de esquema do qual nada se pode dizer senão que é um esquema como qualquer outro. Já seria digno de útil discussão pública a afirmação segundo a qual a ideia de que as sociedades novas criariam o homem novo estava desmentida pela realidade do nosso tempo. «Vão os homens formados nas sociedades novas em que garantem uma nova estrutura social — e vê-se que o Homem não mudou; vê-se que a Juventude que nasceu nessas sociedades não é melhor do que a outra».

DO TRABALHO NO TALHO PARA O TALHO DO TRABALHO

Ora talvez com a intenção de contribuir para a construção do homem novo, dedicou ontem a televisão portuguesa boa parte do seu tempo ao concurso destinado à procura de novos toureiros, de novos matadores. O documentário, integrado na crónica, foi apresentado por Leopoldo Nunes a quem nunca é demais agradecer o interesse que tem demonstrado pela propaganda dos touros entre a população lisboeta.

Afirmou a dada altura o dito apresentador que os jovens é do homem novo que há-de sair a sociedade nova.

é do homem novo que há-de sair a sociedade nova.

Tornava-se evidente a necessidade de uma discussão de qualquer destas questões. Sempre gostávamos de saber, por exemplo, como determinou o oficiante que a juventude das «sociedades novas» não é melhor do que as sociedades velhas. E caberia perguntar se, ao dizer isto, não estava o padre a condenar as sociedades velhas onde, ao que parece, a juventude tem toda a possibilidade de contactos divinos e, portanto, com as possibilidades maiores de se tornar no «Homem novo». Ao fim de tantos séculos, haverá, decerto, uma enorme proliferação de «homens novos», onde está então, a «sociedade nova» nascida desses «homens novos» segundo a concepção do sacerdote?

DO TRABALHO NO TALHO PARA O TALHO DO TRABALHO

Ora talvez com a intenção de contribuir para a construção do homem novo, dedicou ontem a televisão portuguesa boa parte do seu tempo ao concurso destinado à procura de novos toureiros, de novos matadores. O documentário, integrado na crónica, foi apresentado por Leopoldo Nunes a quem nunca é demais agradecer o interesse que tem demonstrado pela propaganda dos touros entre a população lisboeta.

Afirmou a dada altura o dito apresentador que os jovens

candidatos a toureiros «estão imbutidos de um ideal que é na verdade muito louvável». E quanto ao concurso, o mesmo se justificava porque «temos de os descobrir, pois é muito difícil que eles apareçam voluntariamente».

Manuel dos Santos, o mais recente matador aparecido em Portugal, disse-nos, depois, que há muita falta de gente nova nas arenas. Os portugueses mostram boas aptidões para o toureiro a cavalo ou para forçados. Para o toureiro apea-

Continua na pag. 6

ARTÉRIA VEDADA AO TRÂNSITO

A fim de se proceder à construção de pavimentos, é a partir de hoje vedada ao trânsito de veículos, por um período de 30 dias, a Estrada de S. Bartolomeu, no troço compreendido entre a Azinhaga da Cidade e o Largo das Peneiras.

OS AÇORES

NA IMPRENSA AMERICANA

Ponta Delgada, 25 — (ANI) — Uma série de artigos sobre os Açores aparecerá em breve na imprensa norte-americana. Os jornalistas americanos Charles Morey da Associated Press e Silma Robinson do McCall's Magazine e o jornalista e comentador de televisão norte-americano Jeffrey Francis St. John, estiveram em Ponta Delgada e São Miguel, respectivamente, a recolher elementos.



ONDÉARTE

Produtor - Director — ANTÓNIO MADEIRA

20 anos a Informar, Recrear e Anunciar as melhores firmas, produtos e marcas nacionais e estrangeiras com relevância especial para o Comércio e Indústria de Almada e todo o seu concelho.

Todos os dias nos Emissores Associados de Lisboa, às 20 e 30 h. Aos Domingos: às 17 h e 20 h.

APARTADO 17 — ALMADA — PORTUGAL — Telef. 270554



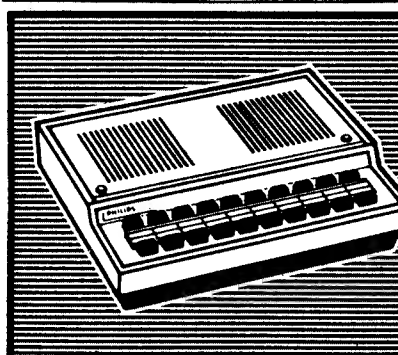
eis PAX!

PROCURE-ME NAS LIVRARIAS E NAS TABACARIAS DE TODO O PAÍS

Norberto Nunes e Jorge de Oliveira criaram-me a Plátano Editora atirou-me para a rua

Vocês vão gostar de me conhecer!

Preço 20\$00



INTERCOMUNICADORES PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 • Tel. 683121 • Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 • Tel. 28161 • Porto

restaurante 1900

uma cozinha de «grand prix»

(no autódromo do estoril)

Marcações: 241-559 • Encerrado à 2ª feira

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO - 3.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, Lisboa.

No dia 10 de Outubro realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000\$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

DL / ESPECTACULOS

Depois de "Godfather"

NOVA IORQUE — Depois do sucesso de «Godfather» (O Padrinho), um outro filme sobre a mafia sairá dos estúdios americanos.

Título: «The Valachi Papers». Constitui uma adaptação das revelações do gangster Joseph Valachi, que descreveu detalhadamente perante uma comissão do senado o funcionamento da «Cosa Nostra» americana.

O realizador será Terence Young, os intérpretes: Charles Bronson no papel de Valachi, Lino Ventura no de Vito Genovese, além de Walter Chiari, Fausto Tozzi e Angelo Infante.

Curtas-metragens no México

GUADALAJARA, MÉXICO — No Festival Internacional de Curtas-Metragens, que se realiza em Guadalajara de 18 a 25 de Novembro, estão representados treze países com cerca de 30 filmes.

Bejart em filmes

PARIS — Até um de Outubro estão a ser projectados em sessões regulares na sala das galerias nacionais do «Grand-Palais» cinco filmes de curta-metragem dedicados a Maurice Bejart.

IONESCO PONTIFICA

PARIS, 23 — «Eu só conhecia «Le Roi Clos» através da literatura. Fiquei admirado quando notei a extraordinária semelhança com «Le Balcon», de Jean Genet... e todavia «Le Roi Clos» foi escrito antes».

Esta é a opinião de Ionesco, que prefacia o programa de «Theatre Rive-Gauche», onde foi estreada a peça de Jean de Richaud.

O herói é um prisioneiro que se faz passar aos olhos das mulheres como o pretendente ao trono de França. A acção ocorre no ano de 1830. Louise Rioton, Ana Doiking, Gamil Ratiou, Hubert de Lapparent e Jacqueline Staup são os principais intérpretes, sob a direcção de Claude Cernay.

UMA CENA PARA TODOS

A crítica de

LAURO ANTÔNIO

«UMA CENA PARA DOIS»

Recital pelo Coro Falado Cecília Meireles da Fundação Manuel Bandeira de Campina Grande (Paraíba). Direcção Geral: Elisabeth Figueiredo Agra Marinheiro. Direcção Musical: Kátia França. Expressão Corporal: Mário Alberto. Figurinos: Aida Barbosa. Iluminação: Elpidio Navarro. Som: José Duarte e Wellington Regadas. Intérpretes: Ranulfo Cardoso Júnior, Elba Ramalho, Guilmar Fernandes, Crisoleide Saraiva, Adnalva Macena, Salete Cordeiro de Sousa, Eliene Moura, Hiani Sequeira, Neuma Farias, Termites Figueiredo Agra, Adilma Belo. Teatro do Palácio Foz. 21/9/72.

Quando uma senhora, distinta no seu longo e cerimonioso vestido verde — a própria directora do grupo —, abriu a sessão — a que só faltava a mesa de tremidinhos com a respectiva garrafa de água — faltou-me a respiração. Aí vinham os elogios, os sobressaltos, as estupefaccões, as declarações de amor,

os protestos de gratidão eterna, e por aí fora. E assim foi: uma cadeia de homenagens, uma grinalda de agradecimentos sem fim: ele era o embaixador, ele era o ministro, ele era fulano, ele era o Lions Clube, ele era a ilustre intelectualidade lusa que incluía Luís Forjaz Trigueiros, João Gaspar Simões, Fernando Namora, Jacinto do Prado Coelho, etc. Ele era Noel de Arriaga, na Guanabara (e por isso presente em espírito). Depois dos agradecimentos vieram os presentes, para os mesmos e também para a Imprensa (Diário de Notícias e Diário Popular) — símbolo da civilização europeia...

«Em Campina nasceram os nossos COROS/ lutaram, venceram/ E projectaram ideias/ A poesia, à arte e à cultura/Esta exaltação/que tudo encerra - nossa FUNDAÇÃO.» Este é o estrilho do «Hino oficial da Fundação Artístico-Cultural Manuel Bandeira - Facma». A este nível a Fundação em que se integra o Coro Falado Cecília Meireles. As palavras da directora foram seguidas pela interpretação de parte do Canto IX (Ilha dos Amores) de Os Lusíadas (homenagem obrigada). O meu susto aumentou — até aqui, positivamente, estávamos em plena festa colegial, tal a pobreza e o pirismo desta interpretação declamada, cantada, dançada (com véus muito azuis).

E, no entanto, deixem-me lembrá-lo, o Intercâmbio Luso-Brasileiro, já teve um momento sublime e genial. Falo de «A Morte e Vida Severina» que o TUCA nos trouxe e que

o público português (algun) viu, sem saber se devia chorar se rir. Permitam-me que o confesse: esse espectáculo marcou definitivamente o meu destino de espectador. Creio que estas palavras são suficientes para me pôr à vontade em relação a este ou a outros espectáculos brasileiros.

Há, felizmente, coisas surpreendentes. É tal a força da poesia, da música, da juventude brasileiras que o esquema rebeitou e, com todos os seus erros de execução, com todas as suas debilidades, com o mau gosto do seu amadorismo patente em certos momentos (principalmente no «Cântico Final», de José Régio), este recital de poesia animada transformou-se em qualquer coisa de vivo, com um poder de comunicação de fazer inveja.

Em primeiro lugar, a escolha da poesia. Na primeira parte, o sopro épico e anti-esclavagista de Castro Alves (Navio Negreiro), que termina qui com o célebre Zambi; o lirismo, a ironia e a coragem de Manuel Bandeira e, sobretudo, de Carlos Drummond de Andrade («A Flor e a Navega»: «E feia mas é uma flor/ Rompeu o asfalto, o nojo, o tédio e o ódio...»). A força de Vinícius («Dia da Criação», cortado subitamente, por um excerto de «Construção», de Chico Buarque).

A segunda parte, ainda mais interessante por levar ao espectador a poesia mais ardentemente brasileira, aquela que recusa a herança europeia. Textos da cultura negra: Ascenso Ferreira, entre outros. Mas nesta segunda parte não é a poesia que adquire mais significativa presença: é o teatro. Pode falar-se de cena teatral a propósito de «Chegada de Lampeão ao Inferno», de José Pacheco em que assistimos ao burlesco encontro daquela célebre personagem do sertão brasileiro com o senhor das infernais paragens. E também com «Olá, Negro» («Negro que foste para o algodão de U.S.A./ ou que foste para os canaviais

do Brasil/ quantas vezes as carapinhas hão-de embranquecer/ para que os canaviais possam dar mais doçura à alma humana?»), no qual Jorge de Lima, como Castro Alves, reivindica para o negro um lugar à mesa da humanidade. Com «Brasil Caboclo», de Zé da Luz, passamos pelo folclore nordestino, possivelmente simplista mas com certa aparência de autêntico que lhe era dada pelos intérpretes. Com o poema de Carlos Pena Filho, «Episódio Snistro de Virgílio Ferreira», voltamos a encontrar o Lampeão mas agora visto na sua face trágica.

As juvenzinhas e o moço que interpretaram estes poemas, fizeram-no com a graça e a simplicidade suficientes para fazerem esquecer as debilidades de execução e até o ridículo de que foram vítimas os poemas portugueses. A utilização da música popular brasileira — uma viola e uma pandeireta fazem uma festa — a integração dela e das palavras dos poemas, algumas marcações (os jovens mimando os negros que trabalham tudo isto faz com este grupo de liceais superem as suas próprias limitações. O que começou por parecer um espectáculo próprio de uma festa colegial transformou-se, afinal, num espectáculo feito com dignidade e desenvoltura, descontraindo mas intencional, por vezes, sensível e inteligente, simples mas com grande capacidade de comunicação. A principal razão deste facto parece-me residir por um lado na própria sinceridade das intérpretes (de que gostaria de sublinhar a excelente voz e presença de uma delas), por outro, na força das expressões utilizadas. A poesia e a música popular brasileiras têm efectivamente uma seiva que bem merecem a nossa inveja.

Só um reparo fundamental: que interessa fazer este espectáculo ali. Levá-lo às escolas aos bairros populares — isso é que valia a pena.



Continuação da pag. 5

do são muito fracos. Dos 50 candidatos, apenas seleccionou dois e mesmo esses terão de trabalhar muito se quiserem.

O vencedor do concurso chama-se Carlos Rodrigues, é da Golegã e trabalha num talho. Vimos a perfeição com que corta para a freguesia um bife de 150 gramas. Quer dizer que o jovem Carlos Rodrigues era já um predestinado para lidar com bois. Essa fatalidade torna-se visível, ainda, no interesse que manifesta pelo cultivo da «canção nacional». Desejamos, no entanto, que seja melhor na muleta do que no fado. Sem o que, não lhe faltarão muletas.

Pois sim. Congratulemo-nos todos. É preciso evoluir. Há que refrescar as hostes daqueles bravos rapazes que, nas arenas, diante dos touros, dão razão histórica da nossa galhardia da nossa bizzaria, da nossa valentia e outras expressões terminadas em la como por exemplo não chateiem mais a gente com estas patacoadas.

Com perdão, está claro, do ideal muito louvável que só desejo seja igualmente muito lavável.

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

ACÇÕES

Antes de comprar ou vender leia o livro «O Interesse da Bolsa». Nas principais livrarias de Lisboa

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS

LYNN ROGERS
VEGETA AUSTRALIANA DO "MUSIC-HALL" INTERNACIONAL

LIDIA RIBEIRO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

MARVYN ROY AND CAROL

BENTYBER DANCERS

JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE e sua orquestra

BAMBI BROWN
SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 1.0 H. Maiores de 21 anos

"SOFT MACHINE": Uma complexidade evidente

Pese embora a pouca acessibilidade do som que produz o grupo «Soft Machine» liderado por Elton Dean, já vai no seu quinto trabalho de longa duração. Teve de resto a preocupação desde o início de não dar aos álbuns títulos que pudessem individualizar excessivamente os temas neles contidos. Em vez disso procedeu-se à numeração dos discos, sendo o último trabalho «Soft Machine Five».

Indiferentes às críticas, por vezes violentas que lhes têm sido dirigidas os elementos do grupo cada vez mais maduros musicalmente prosseguem com o seu trabalho de pesquisa, tentando encontrar novas soluções sonoras que os distanciem cada mais dos caminhos normais da música «rock».

Nota-se, com efeito, em «Soft Machine», ao longo do seu percurso, um esforço de ruptura com a música «rock» e com a vulgaridade da maioria das suas propostas. É isso no fundo que tem levado a crítica a insurgir-se contra o trabalho do grupo alegando que se trata dum experimentalismo sem futuro nem consis-

tência. Eles lá sabem porquê.

Funcionando sem grande aparato «Soft Machine» que conta com a sólida formação musical dos seus componentes revela de disco para disco uma grande preocupação de coerência que entre outras coisas serve para demonstrar a crescente importância de Elton Dean dentro do grupo.

Se «Soft Machine Four» já evidenciava o abandono dos esquemas rítmicos convencionais em «Five» o seu último trabalho o compromisso com as soluções jazzísticas é muito mais notório. Assim a música do grupo, constantemente reformada caminha cada vez mais para a abstracção contribuindo para tanto a formação intelectual de músicos como Mike Ratledge e Hugh Hopper que pouco têm a ver como se calcula com a trivialidade chocante (as entrevistas falam por si) da maioria dos músicos «rock» britânicos.

Do vanguardismo dos «Soft Machine» diria Greenberg que se embriaga viciosamente na imitação de si próprio revelando assim as raízes da sua própria decadência. No entanto a seriedade do trabalho de pesquisa realizado pelos músi-

cos do grupo não nos deixa muita margem para críticas.

Temos como «Drop» e «MC» de Ratledge e Hopper, respectivamente são disso a prova evidente, havendo no clima obsessivo dos temas uma apreciável autenticidade.

Reformulando de base a função do saxofone e da voz que no grupo funcionam como peças regulares da máquina sonora «Soft Machine» entre nos terrenos do «free» (Miles e Herbie Hancock) sabotando muitos dos critérios utilizados na apreciação do seu trabalho. O mesmo se poderia afirmar dizer das intervenções do órgão e do baixo que contribuem para dar complexidade aos temas do álbum. Mais populares em França do que em Inglaterra os «Soft Machine» que estão longe de atingir a popularidade fácil de grupos como os «T. Rex» continuam preocupados com a evolução dos seus processos. Embora em «Five» se jogue a música pela música vale a pena ouvi-lo para se entender a complexidade deste ofício de inventar para o som novos caminhos e dimensões.

JOSÉ JORGE LETRIA

show

António Vilar apresentará o Festival da Canção dos Dois Mundos, que decorrerá em Lisboa nos dias 17, 18 e 19.

Raul Solnado no Brasil? Parece que sim, e já se anuncia a sua partida ainda durante o corrente ano.

Continua em ensaios no Laura Alves a peça de Henry Denker, «O princípio e o fim», baseada em factos rigorosamente verídicos.

Jacinto Ramos desempenha o papel de Freud. Lígia Teles, Costa Ferreira, Adelina Ramos, Lia Gama, Luis Matta, Madalena Braga, Amílcar Botica, Beatriz Vaz e José Brás completam o elenco. No próximo mês acontece a estreia

Eunice Muñoz está a ensaiar «As criadas», de



António Vilar

Genet, no Teatro Experimental de Cascais.

Maria do Céu Guerra assinou contrato para fazer parte do elenco da revista «Mulheres é comigo», para breve no Capitólio. Depois da Comunidade, revista.

Paulo César está no elenco de «Teatro Gente sem Nome».

Depois dos espectáculos em Lisboa e Porto Nelson Ned parte para Angola e Moçambique a fim de actuar nas respectivas capitais.

Lourdes Norberto também trabalha em «As criadas».

FILME INÉDITO DE ROBERTO NOBRE NO FESTIVAL DE SANTARÉM

Foi encontrado no espólio de Roberto Nobre um filme inédito que vai ser exibido no II Festival de Cinema de Santarém, em Outubro. Trata-se de um filme de 35 mm em que Nobre cria um personagem com o nome de «Charlotin», o que confirma a sua admiração por Charlie Chaplin. O filme, que já foi passado e está em bom estado de conservação foi confiado pela viúva a Vitorino Rosa, devendo dar entrada na Cinemateca Nacional após ter



sido exibido naquele Festival. Roberto Nobre tinha 22 anos quando realizou este filme, no ano de 1925, em Olhão, que, segundo diz Mário Lyster Franco, em «Correio do Sul», condensava já muito das ideias que depois havia de revelar sobre cinema. De resto Roberto Nobre tinha nascido no Algarve, em S. Brás de Alportel, tendo recebido alguma influência de um seu tio que chegou a ter uma firma produtora de cinema.

QUANDO UMA ALTA QUALIDADE TÉCNICA SE ASSOCIA À NOÇÃO CLÁSSICA DA BELEZA, O RESULTADO APROXIMA-SE DA OBRA DE ARTE.



MERCEDES-BENZ-250-280 SE

A sobriedade das linhas de um automóvel Mercedes-Benz é um dos segredos da sua beleza, como a sua alta qualidade técnica, a precisão da sua mecânica e a perfeição da sua segurança são sinónimos da sua classe. Por isso qualquer Mercedes-Benz é verdadeiramente uma peça de arte, resultado da combinação felicíssima da beleza ao serviço da Técnica. Não é de admirar pois a nossa comparação com a obra de arte que para ser bela, não dispensa a técnica do mesmo modo que num Mercedes-Benz a técnica nunca pode dispensar a beleza. Obra de arte, meio de transporte, um Mercedes-Benz é de facto o mais alto nível atingido em matéria de automóvel. A ser atingido por si. Porque a sua vida é digna de merecê-lo.

C. SANTOS, LDA. - Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa-Porto-Coimbra-Braga-Faro-Olhão - Agentes em todo o País

Troféu dos Países Latinos

Equipas constituídas pelos maiores Kartistas dos países latinos

Dia 30 de Setembro
Treinos a partir das 15 h
Dia 1 de Outubro
10 h-Treinos cronometrados
14 h-Corridas

BILHETES À VENDA:	PREÇOS:
Em Lisboa	Dia 30 (Sábado) Dia 1 (Domingo)
A. C. P.	Lateral - 15\$00 Lateral - 25\$00
Agências Abep e Abelha	Central - 25\$00 Central - 40\$00
No Estoril	
Junta de Turismo da Costa do Sol e nos escritórios do Autódromo	PARQUES: Autos 15\$00
Transportes assegurados a partir do Cais do Sodré	
Ligação em Autocarro, Estoril-Autódromo - 5\$50	
Sintra-Autódromo - 4\$00	

Espectáculo para m/ 6 anos (Grupo A)

NOTA: Os possuidores de lugar cativo e os participantes com opção, têm de obter o bilhete de ingresso, que lhes será facultado contra a apresentação da senha correspondente à corrida n.º 5. O levantamento desses bilhetes deverá ser feito nos escritórios do Autódromo a partir do dia 28 do corrente (inclusivo).

autódromo do estoril
o maior empreendimento turístico-desportivo do país



DI VIDA NACIONAL

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DA S.E.I.T. "UMA ABELHA NA CHUVA" - O MELHOR FILME PRODUZIDO O ANO PASSADO

Os júris constituídos para a atribuição dos Prémios Literários de 1971 decidiram atribuí-los às obras dos artistas e intelectuais a seguir indicados: Grande Prémio Nacional de Cultura (80 contos), prof. Armando Cortesão, pelos seus trabalhos sobre História da Cartografia e dos Descobrimentos Portugueses; Nacional de Poesia (50 contos), Natércia Freire e David Mourão Ferreira, respectivamente pelos livros «Os Intrusos» e «Cancioneiro do Natal Nacional de Novellística (50 contos), Fernanda Botelho, por «Lourenço é Nome de Jogral»; de Literatura Infantil e Juvenil (15 contos), a Adolfo Simões Muller, por «A Primeira Volta ao Mundo», e Mariana Parda, pela ilustração de «História de U ma Menina».

O Prémio António Ferro (40 contos) foi atribuído ao jornalista belga Jo Gerard, pelas reportagens sobre Portugal publicadas no jornal belga «Libre Belgique»; e o Prémio de Tradução (30 contos e viagem e estadias em Portugal durante 10 dias) à por^a Erida Milillo Reali, por «Peregrinação

1537/1558, Fernão Mendes Pinto», e prof. Edgar C. Knowlton Jr., por «The Conquest of Malacca by Francisco Sá de Meneses».

Os prémios «Afonso de Bragança» (10 e 7 contos, respectivamente) foram atribuídos a Artur Maciel, pelo conjunto de reportagens intitulado «Instantâneos da Guiné» publicado no «Diário de Notícias», e a Manuel Dias, por «Esboços Ultramarinos», série de reportagens inseridas em «O Comércio do Porto».

Os Prémios de Revelação (5 contos, 10 por cento sobre o preço de capa dos primeiros 500 exemplares e 15 por cento dos restantes) couberam, em Poesia, a Maria da Graça Pulquério, por «A Cigarra no Cinzeiro», e a Amadeu Mearns, por «A Palavra Prometida nos dias Hoje», e em prosa, a Maria do Pilar Figueiredo, por «O vento e as raízes», e João Manuel Cupertino, por «As árvores secam nos baldios».

TEATRO DECLAMADO

Os prémios de teatro declamado foram atribuídos como segue: «Eduardo Brazão»

(10 contos), Augusto de Figueiredo, pela sua actuação na peça «A Dança da Morte em 12 Assaltos»; «Lucinda Simões» (10 contos), Glória de Matos, pela sua interpretação em «Quem Tem Medo de Virgínia Woolf»; «Estevão Amarante» (10 contos), Rui Mendes, pelo seu trabalho em «Saídas da Casca», e «António Pinheiro» (10 contos), Carlos Avilez e João Vieira, pelas encenações, respectivamente de «Ivone Princesa de Borgonha» e «Quem tem Medo de Virgínia Woolf».

O prémio de revelação de teatro declamado não foi atribuído.

CINEMA

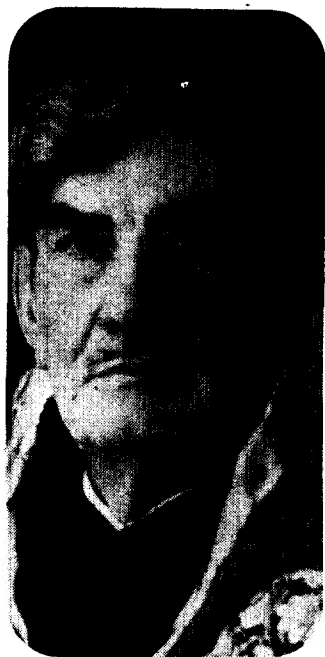
Os prémios cinematográficos referentes à produção de 1971 foram atribuídos como segue: Grande Prémio da S. E. I. T. (Filme de fundo) — «Uma Abelha na Chuva»; produção, Média Filmes (taça de prata e 50 contos); realização, Fernando Lopes (20 contos).

Prémio Paz dos Reis (documentário) — «5 Temas para Refinaria e Quarteto»; produção, Francisco de Castro (medalha de bronze e 20 contos); realização, António Macedo, 10 contos. A «Eu quero a Lua», da Telecinema-Moro, foi atribuída uma menção honrosa.

O prémio da melhor fotografia (medalha de bronze e 50 contos) foi atribuído «ex-aequo» a Manuel Costa

e Silva, pelo trabalho em «Uma Abelha na Chuva» e Augusto Cabrita, em «Peneda Gerez-Parque Nacional».

O prémio de interpretação cinematográfica feminina foi atribuído a Manuela de Freitas (máscara de bronze e 5 contos), pelo seu trabalho em «O Passado e o Presente». Não foram atribuídos os prémios de adaptação cinematográfica e de interpretação masculina.



O prof. Armando Cortesão, Grande Prémio Nacional de Cultura

AUGUSTO SILVA SOUSA
FERNANDO CORREIA DE SOUSA
JOAQUIM ALVES DA FONSECA JÚNIOR

Rua dos Correios, 53 - 3.º, Dt.º
Telefs. 321646 - 325669

Por coerência, só agora levam ao conhecimento dos seus prezados clientes e amigos que por carta de 25 de Julho do ano corrente rescindiram o seu contrato de agentes com a RAINHA DO CAVADO agradecendo todas as atenções recebidas.

RUI PATRÍCIO NOS E.U.A.

Já se encontra em Nova Iorque o ministro Rui Patrício que chefia a delegação portuguesa à 27.ª sessão da Assembleia Geral da ONU.

O ministro dos Ne-

gócios Estrangeiros português está inscrito para falar nesta sessão, prevendo-se que tal aconteça no próximo dia 2 de Outubro.

SILVA CUNHA EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — O ministro do Ultramar prof. Silva Cunha inaugurou hoje, em plena baixa da cidade, um instituto de crédito e, amanhã, em Tete, inaugurará o novo emissor do Rádio Clube Português.

Ontem, à sua chegada a Lourenço Marques, o prof. Silva Cunha referiu-se ao futuro estatuto dos territórios ultramarinos nos seguintes termos: «Abrem-se às províncias ultramarinas mais vastos horizontes com a remodelação das suas instituições político-administrativas, para as adaptar ao seu estado de desenvolvimento e ao grau de maturidade atingido pelas suas populações. Com a publicação da nova Lei Orgânica do Ultramar assegurou-se-lhes uma participação mais activa na gestão dos negócios públicos de cada território. Para dar ampla execução ao novo regime em breves serão publicados os estatutos de cada província, cujos projectos já foram sujeitos à apreciação dos respectivos Governos.

O Estado Português de Moçambique, continuou o ministro como todos os outros territórios do Ultramar, vai dispor de uma organização política e administrativa que, sem diminuir em nada o vigor dos laços que fazem dele parte integrante da Nação Portuguesa, lhe dá maior intervenção na resolução dos problemas do seu progresso. Grande e honrosa responsabilidade esta. A gente de Moçambique há-de corresponder ao que dela se espera e trabalhar, ainda mais, para que nestas margens portuguesas do Índico as povoações cresçam e se multipliquem, os campos se desentramem em frutos, as indústrias

COMEÇARAM AS JORNADAS LUSO-ESPANHOLAS DE HISTÓRIA MEDIEVAL

Com a presença do prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, decorreu esta tarde, na Faculdade de Letras de Lisboa, a sessão solene inaugural das Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, realizadas sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e subordinadas ao tema «A pobreza e a assistência dos pobres na Península Ibérica durante a Idade Média».

Na sessão de hoje usou da palavra o prof. Michel Mollat, da Sorbonne, que desde 1962 dirige um seminário sobre o tema da «Pobreza» e que já orientou algumas dezenas de teses sobre o mesmo assunto. O prof. Torcato de Sousa Soares, da Universidade de Coimbra, fez a introdução ao tema para o nosso País.

se criem e se desenvolvam, a Escola a todos dê os meios necessários para se prepararem para a Vida, a Paz volte a reinar».

Necrologia BRIGADEIRO ARMANDO LUÍS PINTO

Faleceu o Sr. Brigadeiro Armando Luís Pinto, nascido em Bragança a 9 de Maio de 1892. Era licenciado em Ciências Económicas e Financeiras. Fez parte do C. E. P. em França e, depois do armistício, da Comissão de Liquida-



ção de Contas com os Governos Inglês e Francês. Frequentou em Paris o curso da Intendência Militar da Escola Superior de Intendência e, em 1931, foi requisitado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros para junto da Legação em Paris, liquidar as contas de guerra. Nesse mesmo ano ocupou o lugar de professor da 10.ª cadeira da Escola do Exército por concurso público e, mais tarde, em 1940, provido no lugar de professor catedrático da 22.ª cadeira onde se conservou até 1951. Neste ano, passou a fazer serviço no Secretariado-Geral da Defesa Nacional onde se conservou até ter sido nomeado director do Serviço de Administração Militar.

Era condecorado com as medalhas de Mérito Militar, Grande Oficial de Aviz, Victória, Cavaleiro da Legião de Honra e Cruz de Guerra de 1.ª Classe. Colaborou nas revistas militar e da Administração Militar, sendo também autor de várias obras de carácter militar.

Deixou viúva a Sr.ª D. Janine Laferme Pinto, era irmão do Sr. Tenente-Coronel Porfírio Pereira e sogro do jornalista José C. Vasques, casado com a Sr.ª D. Zuzana Pinto Vasques.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da sua residência, Avenida 5 de Outubro, n.º 149, 1.ª Esq.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000\$00 ou mais escreva-nos. Rendimento assegurado.

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso

Nome _____

Morada _____ Telefone: _____

ARCAS CONGELADORAS

ALTA QUALIDADE, MODERNAS. ISOLAMENTO EM POLIUTERANO. BONS PREÇOS — MODELOS DE 170 A 850 LITROS. — ENTREGA IMEDIATA — PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA. DISPOMOS TAMBÉM DE VITRINES CONGELADORAS. TEMPERATURAS MENOS 18 A MENOS 20 GRAUS. ILUMINADAS. PARA PEIXE OU OUTRO ARTIGO.

MOVIMPORTA — CENTRO COMERCIAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.

ESTRADA DA LUZ, 173 A-B-C-D — TELEFONE 78 26 94 — LISBOA-4

DL/NACIONAL

VAI À PRAÇA POR 1280 CONTOS A FRAGATA "ÁLVARES CABRAL"

Será em 17 de Outubro próximo que sucateiros portugueses e estrangeiros disputarão em concurso a realizar na Base Naval de Lisboa, a posse da fragata «Álvares Cabral», prestigioso navio da nossa frota de guerra, com doze anos de serviço activo sob a bandeira de Portugal.

Posto pela primeira vez em concurso público no passado dia 6 do corrente, com a base de licitação de 1600 contos, o «Álvares Cabral», como se sabe, não teve então compradores. Para o próximo concurso, a base de licitação, por decisão dos competentes serviços do Ministério da Marinha, foi portanto baixada: a comita entre os interessados nas duas mil e tantas toneladas de ferro que constituem a velha fragata travar-se-á a partir da importância de 1280 contos.

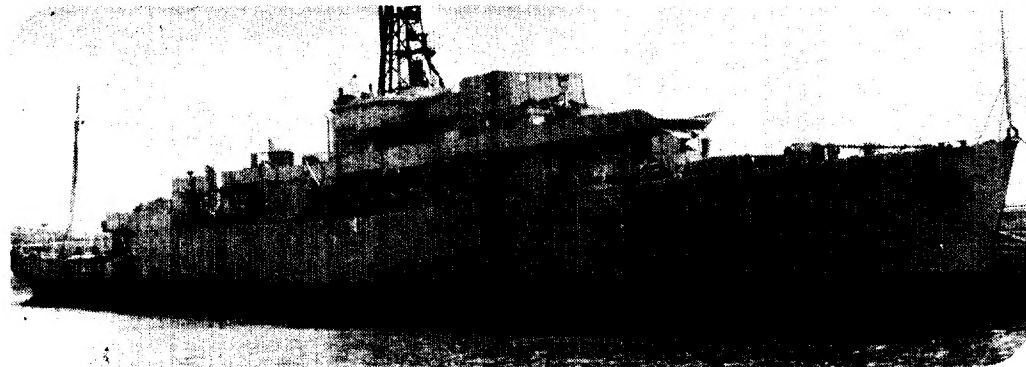
O «Álvares Cabral» começou a ser construído no estaleiro Charles Hill e Sons, Ltd., em Bristol, Inglaterra, precisamente no dia 21 de Setembro de 1944. Lançado à água seis meses depois, foi entregue à Armada britânica, que o baptizou de «Burghead Bay», em Outubro de 1945. Navio com um deslocamento máximo de 2530 toneladas, 92 metros de comprimento e uma velocidade que atingia

os 17,8 nós, dotado de um potencial de armamento do mais poderoso para a época (com dois reparos binados de 101 m/m para o tiro de superfície e anti-aéreo, seis bocas de fogo anti-aéreo, e um ouriço, duas calhas e quatro morteiros para lançamentos de bombas de profundidade contra submarinos), a «Álvares Cabral» foi entregue à Marinha de Guerra portuguesa em 11 de Maio de 1959, em Plymouth.

Sob a nossa bandeira cruzou os sete mares, como já se disse, ao longo de uma dúzia de anos, durante a qual desempenhou diversas missões em Angola e Moçambique e conheceu vários comandantes. Destes, o primeiro foi por sinal o actual vice-almirante chefe do Estado-Maior da Armada, o então capitão-de-fragata Fernando Ornelas e Vasconcelos. Quanto ao último, que comandou a «Álvares Cabral» até à data da sua passagem ao desarmamento, em 23 de Junho de ano passado, foi o capitão-de-fragata João Soares Parente.

O abate ao efectivo do velho navio verificou-se em Maio do corrente ano. De então para cá, melancolicamente acostado a um Doca da Marinha, perto do Jardim do Tabaco, aguarda

que o camartelo de algum grande sucateiro lhe dê proveito à vasta carcaça enferrujada, transformando-a, sabe-se lá, em reluzentes chapas para as carroçarias de automóveis de boa marca.



«Álvares Cabral»: 28 anos a navegar, doze deles sob a bandeira portuguesa.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



Aumento de Capital de 75.000 para 350.000 contos

Emissão de 275.000 acções do valor nominal de 1 000\$00 cada, autorizada por portaria de 28 de Junho de 1972, publicada no «Diário do Governo», III série, de 13 de Julho de 1972.

Este aumento de capital social efectua-se nas seguintes condições:

1. Emissão de 60.000 acções por incorporação de 60.000 contos de reservas no capital social,

para distribuição gratuita pelos accionistas, na proporção das que já possuem. Por cada cinco acções cada accionista receberá quatro novas acções.

2. Emissão de 135.000 acções destinadas à subscrição pelos mesmos accionistas,

ao par, também na proporção das que já possuem. Por cada cinco acções que já possuam, cada accionista tem direito a subscrever nove acções novas ao preço de 1 000\$00 cada.

3. Emissão de 42.000 acções destinadas à subscrição pública,

com preferência para os depositantes do Banco cujas contas tenham sido abertas até 31 de Dezembro de 1971, ao preço de emissão de 3 000\$00 cada, sujeita a rateio.

4. Emissão de 35.000 acções destinadas à subscrição pública, em Geral,

sujeita a rateio, ao preço de emissão de 3 000\$00 cada.

5. Emissão de 3.000 acções destinadas aos empregados da Instituição,

sujeita a rateio, ao preço de emissão de 2 000\$00 cada.

- O pagamento das novas acções, a realizar em numerário, efectuar-se-á no acto da subscrição. A subscrição efectua-se nos dias 25, 26 e 27 de Setembro de 1972, em todos os balcões do Banco Fernandes Magalhães.

As acções a emitir terão direito a parte do dividendo relativo ao exercício de 1972, proporcional ao tempo decorrido a partir da data da subscrição.

As importâncias correspondentes a acções não atribuídas no rateio serão devolvidas a partir de 15 de Outubro de 1972.

Prevê-se a substituição das cautelas representativas das acções atribuídas pelos títulos definitivos durante o 1.º trimestre de 1973.

Efectuado o aumento de capital todas as acções serão admitidas à cotação da Bolsa de Valores de Lisboa.

O prospecto elucidativo poderá ser obtido em todos os balcões do Banco Fernandes Magalhães.

Após esta emissão o Capital e Reservas do Banco Fernandes Magalhães ascenderão a 512.000 contos.

Porto, 20 de Setembro de 1972.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.
Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

ESTORIL

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES
MOBILIÁRIO, ESTANTERIA, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS E MERCADORIA DO
CAFÉ, CHARCUTARIA E PASTELARIA
C/ FABRICO «VALMAR»

IMPORTANTE

LEILÃO

Por motivo de mudança de ramo será vendido pela maior oferta e sem base de licitação, todo o recheio dos 2 pisos deste importante estabelecimento.

AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, das 15 às 19 e das 21 às 24 h

AV. MARGINAL, ESTORIL

Arcadas frente
aos Correios

conforme anúncio discriminativo de hoje e amanhã no «Diário de Notícias».

EXPOSIÇÃO, AMANHÃ, DAS 10 ÀS 13 H

NOTA IMPORTANTE: O leilão inicia-se pelos imóveis, máquinas e utensílios.

Almada Negreiros EXTERNATO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.ª

Tels. 538308 - 538349

Junto ao Teatro Monumental

CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS

DIURNO — NOCTURNO

(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

DL/GERAL

Colheitas de sangue do I.N.S.

Brigadas móveis de colheita de sangue deslocar-se-ão no próximo dia 27 à Matrena-Soc.Ind. de Papéis e no dia 29 à General Motors de Portugal, na Azambuja. Por sua vez, no Porto, deslocar-se-ão brigadas aos Regimentos de Infantaria 6 e Cavalaria 6

respectivamente, e aos transportes colectivos daquela cidade.

O Instituto Nacional de Sangue continua a fazer deslocar brigadas móveis de colheita de sangue a todos os locais onde um número suficiente de dado-

res de sangue o solicite. Assim, na última semana deslocaram-se brigadas ao Grupo de Dadores de Sangue do Concelho de Santarém, à Biblioteca Nacional e à Escola N.º 2 da Armada, no Alentejo e ao Regimento de Artilharia Pesada do Porto.

ENGENHEIRO COMERCIAL RAIOS-X E ELECTROMEDICINA

Engenheiro electrotécnico especialmente qualificado em electrónica, precisa grande empresa internacional para adjunto do director do seu departamento de Electro-Medicina.

Exige-se sólido interesse profissional por este ramo altamente técnico de comercialização e requer-se suficientes conhecimentos da língua inglesa.

O nível de remuneração dependerá da capacidade profissional e experiência dos candidatos.

Enviar circunstanciado currículo, incluindo situação militar, para este jornal, ao N.º 635.

VERBUM

CURSOS DIURNOS
E NOCTURNOS

Av. Duque de Loulé, 86
3.º Esq. Tel. 57413/51238

LUSTRES

de brilho inextinguível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

comprando
propriedades

em J.Pimenta
SARL

o seu dinheiro
valoriza-se



APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE

200

CONTOS



PARA
UMAS FÉRIAS
ECONÓMICAS
E
INESQUECÍVEIS
PREFIRA
OS NOSSOS
APARTAMENTOS
TURÍSTICOS

J.Pimenta, SARL

Informações:
Lisboa-Pr.Marquês de Pombal,15-Tel.45 843-47843
Queluz-Edifício Sede-Av.António Enes,25-Tel.95 2021/2



AI DOS VENCIDOS!...

Continuação da pág. 3

detenções, os sequestros e os desaparecimentos que se multiplicam». «Até quando, acrescentava ele, se utilizarão, em nome das autoridades, métodos terroristas que nos levam a pedir que seja aplicada às vítimas a lei de protecção aos animais?»

Outros bispos, porém, incluindo os próprios porta-vozes da assembleia episcopal, atrevem-se agora a atacar o poder. Em Junho, os bispos de São Paulo fizeram um apelo (publicado pelo «O Estado de São Paulo») no sentido de que se pusesse termo ao «terror provocado no povo pelas detenções ilegais, o despotismo e as torturas». D. Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, interveio pessoalmente, em Junho e novamente em Julho, a favor dos presos políticos que faziam uma greve da fome. D. Ivo Lorscheider, secretário da C.N.B.B., foi a Belém para fazer um inquérito sobre o caso de um padre francês, o Reverendo Robert Valicourt, detido e torturado. O episcopado assumiu igualmente uma posição firme, depois de Monsenhor Casald-

liga, Arcebispo de São Félix, na defesa de um outro sacerdote francês, o Reverendo François Jentel, ameaçado de expulsão pelas autoridades por ter ousado intervir na disputa entre as sociedades de criação de gado de São Paulo e os pequenos proprietários da região. Pela primeira vez desde 1964, uma delegação da assembleia episcopal foi a Brasília a fim de abordar energicamente o problema da repressão e da tortura policial. O General de Souza Melo, comandante do segundo exército de São Paulo, respondeu atacando violentamente os «padres progressistas». O debate assumiu um carácter ainda mais violento com a tomada de posição de Monsenhor José de Almeida Batista, Arcebispo de Brasília e capelão-mor das forças armadas, o qual lembrou a todos os capelães que deviam «obedecer aos bispos e não aos militares».

Admoestados pela Igreja devido ao desprezo dos direitos do homem, criticados nos Estados Unidos relativamente à «finalidade» do «milagre», os dirigentes brasileiros parecem, desde Maio deste ano, sèria-

mente preocupados com a questão da «restricção do rendimento nacional». Não deixam de chamar a atenção para as verbas, inegavelmente consideráveis, consagradas no orçamento à educação, à melhoria do habitat e à saúde. Parecem sonhar com um Brasil onde a poupança permitiria que o maior número possível de cidadãos adquirisse um automóvel, um apartamento e o conforto electrodoméstico a crédito.

Afirmam igualmente que o predomínio do sector público e o controlo pelo Estado da maioria das indústrias de base e das reservas de mercado diminuem o risco da dependência. «De qualquer maneira, diz o professor Cândido Mendes, esta noção de dependência deve ser revista. Trata-se de um afrodisíaco da dialéctica. A prática requer humildade». Sem dúvida. E a humildade impõe-se na análise de um «mundo» tão complexo como o Brasil. Não é contudo difícil ver que o colosso do Sul caminha para um tipo de sociedade norte-americana e se aproxima a grandes passos das nações ocidentais. Todavia, o seu espectacular crescimento não permite, por agora, um desenvolvimento «para o homem». Se este crescimento se mantiver no ritmo actual, o Brasil poderá efectivamente gabar-se de se tornar mais uma nação industrializada. Enquanto, porém, o Nordeste permanecer «a maior massa de subdesenvolvimento do mundo ocidental», o seu «modelo» não servirá para as outras nações do Terceiro Mundo em vias de desenvolvimento.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Ensino especializado: Exclusivamente.
Secção preparatória e Admissão aos Institutos. Cursos diurnos e nocturnos

RUA DO CONDE REDONDO, 56-1.º, Esq.º
Telefone 536380

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TEL. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE. (M/14 ANOS)

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80

AMANHÃ
SALSICHA ESTUFADA COM
COUVE LOMBARDA
4.ª FEIRA
PIZZA / C/ ENTRECOSTO

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

restaurante
arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. António 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE POMBALINO

ALMOÇOS - JANTARES
E CEIAS
TODOS OS DIAS
A FAMOSA PAELHA
A VALENCIANA
PAÇO DE ARCOS
(junto do Jardim)
Telef. 2433878

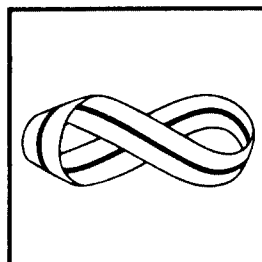
ADEGA MESQUITA
jante

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Açores

Estamos onde Você estiver.
No Continente.
Nas Ilhas. No Ultramar.
Somos uma organização em dia
com quadros jovens
e especializados
para a resolução de cada caso.
Actuamos com total
transparência de processos.



BANCO TOTTA & AÇORES

Num mundo novo o Banco Novo

DL/AUTOMOBILISMO

CIRCUITO NACIONAL DO A.C.P.

ARAÚJO CABRAL E ERNESTO NEVES MONOPÓLIO DE LOUROS

O Circuito Nacional do A.C.P. ontem disputado no Autódromo do Estoril, onde se correu pela primeira vez depois da sua inauguração em Junho último, não foi propriamente uma jornada decepcionante porque restaram ainda bastantes motivos de interesse, mas revelou certos aspectos sombriamente significativos, que os responsáveis pelo nosso desporto automóvel terão de analisar. Não basta contar apenas, cegamente, com o «entusiasmo do público», porque esse entusiasmo, ou desapeço de um momento para o outro ou então o público sabe guardá-lo para melhores oportunidades. Havia pouca gente ontem no Autódromo o que é anormal e caso inédito em circuitos nacionais. Porquê o peão cheio e a bancada vazia? Ao nível de promoção do espectáculo terá sido feito o mínimo indispensável?

Das cinco corridas disputadas as mais espectaculares foram as do Troféu Datsun e das Fórmulas. As restantes só foram valorizadas para além das previsões mercê de circunstâncias ocasionais. Quanto a vencedores será curioso destacar que no Grupo 1 cada corrida tem dado os louros a um

de Fórmula Ford. Araújo Cabral, por sua vez, com o BMW 2800 CS do Team BMW-Trevault, não teve qualquer dificuldade para vencer o Grupo 2, em que praticamente não teve competidores.

DATSUN — O ESPECTACULO

O programa do Circuito Nacional do A.C.P. iniciava-se no sábado com os treinos oficiais para todos os agrupamentos e com a corrida reservada ao Troféu Datsun, na qual alinharam vinte e dois carros. Na primeira linha da grelha tomaram lugar José Meireles (1.28.86), Clemente Ribeiro da Silva (1.29.28) e Joaquim Moutinho (1.29.29). Pedro Meireles e Santinho Mendes, dois dos

uma corrida plena de emoção. Na décima sétima volta Santinho Mendes passou Ribeiro da Silva, fixando-se definitivamente no terceiro posto. Entretanto «Allan Jones» estava fora de prova em consequência de um despiste quando tentava ultrapassar Santinho Mendes.

Até baixar a bandeira xadrez a corrida foi sempre entusiasmante com a maioria dos carros separados por diferenças mínimas. CLASSIFICAÇÃO FINAL — 1.º, José Meireles, 20 voltas, 29 m. 51,67 s., média de 117,182 km/h; 2.º, Joaquim Moutinho, 20 voltas, 29.57,36; 3.º, Santinho Mendes, 20 voltas, 29.57,63; 4.º, Clemente Ribeiro da Silva, 20 voltas, 29.57,94; 5.º, Francisco Fino, 20 voltas, 30.08,93; 6.º, Pedro

Melville travam um aceso despiques trocando várias vezes de posições. Carlos Santos passou para segundo lugar na décima primeira volta mas Sá Nogueira recuperou imediatamente a posição.

A meio da corrida (15 voltas) Araújo Cabral e Sá Nogueira andavam colados. Santos e Lumaro discutiam a terceira posição. Percorridas mais quatro voltas rebentou um pneu do Alfa de Lumaro obrigando-o a desistir depois do carro ter ficado sobre os rails de protecção à entrada da recta da meta. Na vigésima primeira volta Sá Nogueira terminou também a sua excelente corrida, igualmente devido ao rebentamento de um pneu, à saída da curva seguinte à meta. Araújo Cabral consolidou o seu avanço sobre Carlos Santos e Dino. Os três pilotos rodavam agora descolados seguidos por Christian Melville que entretanto havia ultrapassado Gomes Pereira. Melville seria no final desclassificado sob pretexto de ter ultrapassado Gomes Pereira durante uma utilização de bandeiras amarelas. Certa a desclassificação. O que não está certo é que certos comissários mantenham as bandeiras amarelas «eternidades» quando já nada o justifique. Infelizmente há um número exageradamente elevado de comissários que não fazem a mais pequena ideia de como, em que circunstâncias e durante quanto tempo, devem utilizar cada uma das bandeiras. Araújo Cabral liberto do seu perseguidor Sá Nogueira não teve mais problemas, completando as trinta voltas com uma diferença confortável sobre os restantes.

CLASSIFICAÇÃO FINAL — 1.º, Araújo Cabral (BMW 2002 TII), 30 voltas, 40 m. 20,15 s., média de 130,127 km/h; 2.º, Carlos Santos (BMW 2002 TII), 30 voltas, 40.21,16; 3.º, Jorge Ribeiro de Sousa (Alfa Romeo 2000 GTV), 30 voltas, 40.33,21; 4.º, Manuel Gomes Pereira (Opel Commodore GS/E), 30 voltas, 40.56,94; 5.º, António Herédia (Alfa Romeo 2000 GTV), 29 voltas; 6.º, Pedro Rasteiro (BMW 2002 TII), 29 voltas; 7.º, Miguel Lacerda (Opel 1904 SR), 29 voltas; 8.º, Miguel Correia (Alfa Romeo 2000 GTV), 28 voltas; 9.º, Edgar Fortes (Austin Cooper S), 28 voltas; 10.º, Saul Vitorino (Austin 1275 GT), 27 voltas. Classificaram-se mais quatro concorrentes. A volta mais rápida pertenceu a Ernesto Neves com 1.18,57.

GRANDE TURISMO E DESPORTO — NENE... DE SURPRESA

A corrida de Grande Turismo e Desporto foi a mais pobre de todas registando, apenas oito inscritos, quase todos em carros museu. O favorito era Carlos Gaspar que disputou do Chevron B 21 de Roger Heavens, esperando-se no entanto boa réplica de Ernesto Neves (Lotus 62). Os restantes não tinham qualquer possibilidade de andar próximo deles.

Gaspar fez 1.06,01 nos treinos contra 1.06,12 de Ernesto Neves. Uma escassa diferença de 11 centésimos de segundo que prometia uma corrida interessante, pelo menos em relação ao primeiro lugar. Os restantes tinham tempos muito inferiores: Lumaro (Lotus 47), 1.11,00; Miguel Lacerda (Porsche 906), 1.13,70; Américo Nunes (Porsche 906), 1.15,60; Miguel Correia (Porsche 914/6), 1.17,41; Carlos Santos (Porsche 906), 1.17,54 e Mário Costa (Alpine), 1.29,25.

Na partida Gaspar chegou à primeira curva à frente de Ernesto Neves mas à entrada do «S» já os dois carros seguiam colados. Américo Nunes era o terceiro, seguido de Lumaro, Miguel Correia e Miguel Lacerda. Carlos Santos ficou na grelha por não ter conseguido que o carro arrancasse. Na segunda passagem pela meta a ordem era a mesma. Na volta seguinte já dentro dos «S» Ernesto Neves ultrapassou Carlos Gaspar e foi ganhando pouco a pouco uma vantagem que chegou a ser de cerca de 5 segundos. Entretanto Américo Nunes havia abandonado (terceira volta) com um semi-eixo partido. As restantes posições mantinham-se e o interesse da corrida residia exclusivamente na luta entre os dois primeiros.

Carlos Gaspar conseguiu recuperar o comando na 21.ª volta e assim se manteve até fazer uma paragem na box (25.ª volta) para reapertar uma roda. Regressou já com uma volta de atraso e pouco depois abandonou em virtude do carro lhe fugir principalmente nas travagens. A corrida terminou com mais uma vitória de Ernesto Neves e apenas cinco concorrentes classificados pois Miguel Lacerda abandonou também (14.ª volta) com uma avaria no motor (mola de válvula partida).

CLASSIFICAÇÃO FINAL — 1.º, Ernesto Neves (Lotus 62), 35 voltas, 40 m. 09,19 s., média de 152,506 km/h; 2.º, Lumaro (Lotus 47), 32 voltas; 3.º, Miguel Correia (Porsche 914/4), 30 voltas; 4.º, Carlos Gaspar (Chevron B 21), 28 voltas; 5.º, Mário Costa (Alpine) 27 voltas.

GRUPO 2 — ARAÚJO CABRAL (BMW) NOVAMENTE

Araújo Cabral, dispondo do BMW 2800 CS do Team Trevault-BMW era o natural favorito para esta corrida, tendo realizado nos treinos 1.10,95. O seu competidor mais próximos era Carlos Santos (Escort Lotus) que tinha 1.15,54. Surpreendente era o tempo de Mário Gonçalves, que no seu Austin 1275 GT conseguira o terceiro lugar na grelha de partida, com 1.16,62. António Borges (BMW 2002) tinha o quarto tempo (1.17,45). Mário de Figueiredo (BMW 2002) fez 1.16,06. Num bem preparado Opel 1904 SR Manuel Gomes Pereira, de quem se esperava uma boa prova, realizou sexto tempo (1.18,81). Era este o lote que discutiria os lugares da frente.

Mário Araújo Cabral distanciou-se logo desde a primeira volta e fez uma corrida isolada, sem quaisquer preocupações já que ninguém poderia dar-lhe luta. Mário Gonçalves a fazer alarde de uma condução espectacular fixou-se no segundo lugar, à frente de Mário de Figueiredo, Gomes Pereira e António Borges.

Pouco a pouco Gomes Pereira foi reduzindo a distância e na sexta volta estava muito próximo de Mário Gonçalves, ultrapassando-o na volta seguinte. Entre os dois inicia-se então um emocionante despiques com o piloto do Mini a fazer prodígios para não deixar Gomes Pereira descolar, e não lhe dando efectivamente qualquer possibilidade de fuga. A partir do meio da corrida Gomes Pereira começa a ter problemas mecânicos, (sistema eléctrico e falhar) e a corrida define-se quanto aos dois primeiros. Tanto Araújo Cabral como Mário Gonçalves encontram-se solidamente instalados no comando. Carlos Santos, que poderia ter sido um grande animador na luta para os lugares secundários não chegou a completar uma volta por ter partido a caixa de velocidades.

CLASSIFICAÇÃO FINAL — 1.º, Mário Araújo Cabral (BMW 2800 CS), 30 voltas, 37 m. 00,03 s., média de 141,857 km/h; 2.º, Mário Gonçalves (Austin 1275 GT), 28 voltas; 3.º, Mário de Figueiredo (BMW 2002), 28 voltas; 4.º, Ricardo George Villar (Opel Manta 1900 SR), 26 voltas; 5.º, «Mérre» (Cortina Lotus), 26 voltas; 6.º, «Mépêquê» (BMW 2002 TI), 25 voltas; 7.º, António Silva (Opel Rekord Coupé), 25 voltas; 8.º, Ferreira de Fousa (Morris Cooper S), 25 voltas; 9.º, Joaquim Oliveira e Silva (Austin Cooper S), 24 voltas; 10.º, António Borges (BMW 2002), 23 voltas; 11.º, «Zão» (Austin Cooper S), 23 voltas.

FÓRMULAS — «NENE» CONTINUA

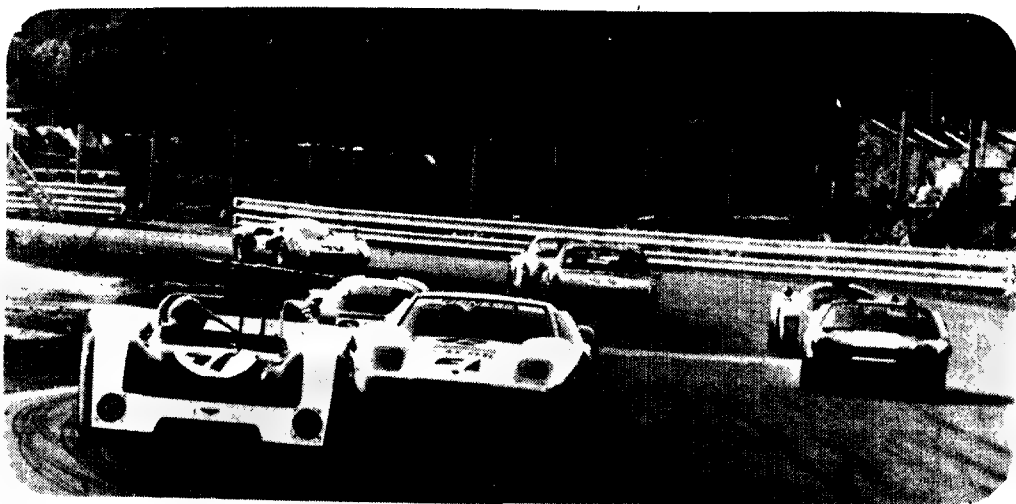
A corrida de Fórmulas, além da Fórmula Ford e «V», conta ainda com a participação de oito pilotos espanhóis da Fórmula 1430, que pela primeira vez era apresentada em Portugal. Trata-se de uma Fórmula de promoção baseada na mecânica de série dos motores Seat 1430 produzidos no país vizinho. Esta participação espanhola despertou bastante curiosidade entre todos quantos estavam interessados em fazer uma comparação entre as três Fórmulas. Os pilotos espanhóis porém, só chegaram ao fim da tarde de sábado, depois de terminados os treinos, sendo-lhes autorizado treinar ontem a partir das 14 horas, durante meia hora.

Embora as três Fórmulas corresse juntas as classificações eram separadas. Ernesto Neves fez o melhor tempo do F. Ford e absoluto (1.08,83) ocupando o primeiro lugar na grelha, seguido de António Borges (1.11,20), Passanha (1.11,77) e Roberto Giannone (1.08,88) e Honorato Filipe (1.11,99). Santos Mendonça não conseguiu melhor que 1.12,55. Pêquêpê fez a sua segunda corrida em Fórmula Ford obtendo 1.13,00. Os tempos dos V são logicamente muito mais elevados, pertencendo o melhor a «Zão», com 1.17,01. Nos Fórmula 1430 Miguel Rigetto obteve 1.12,95, seguido de Rafael Pinillos (1.13,57) e Mike O'Neil (1.13,64).

Ernesto Neves, como habitualmente, colocou-se à frente ganhando um pequeno avanço sobre Artur Passanha, António Borges e Santos Mendonça. A questão do primeiro lugar ficou logo arrumada pois ninguém mais conseguiu desalojá-lo. A luta para os lugares imediatos foi bastante discutida entre Artur Passanha, Santos Mendonça e António Borges. Este último acabaria por levar a melhor sobre os seus adversários enquanto Santos Mendonça, co o motor do seu carro a dar fraco rendimento acabou por desistir.

Na Fórmula 1430 Miguel Tigheito foi o melhor seguido de Rafael Pinillos e Mike O'Neil. Nos «V» Lumaro saiu vencedor. Miguel Lacerda teve uma vez mais que desistir por avaria quando se encontrava no comando da sua corrida.

CLASSIFICAÇÕES FINAIS — FÓRMULA FORD — 1.º, Ernesto Neves (Lotus 69), 25 voltas, 29 m. 30,67 s., média de 148,35 km/h; 2.º, António Borges (Merlyn MK 17), 25 voltas, 30.00,50; 3.º, Artur Passanha (Merlyn), 25 voltas, 30.08,98; 4.º, «Pêquêpê» (Lotus 61 M), 25 voltas, 30.22,50; 5.º, Honorato Filipe (Lola T 204), 25 voltas, 30.35,04. FÓRMULA V — 1.º, Lumaro (Palma V), 24 voltas, 30.40,72; 2.º, Costa Félix (Sequeira V), 23 voltas; 3.º, José Peixoto (Olympic) 21 voltas; 4.º, Miguel Lacerda (Aurora V), 19 voltas.



Carlos Gaspar (n.º 41) no comando da corrida durante a primeira volta

piloto diferente. Desta vez foi Araújo Cabral, após oito voltas de Ernesto Neves como «leader». Carlos Gaspar era favorito em Grande Turismo e Desporto mas o vencedor acabou por ser Ernesto Neves. Este mesmo piloto ganharia ainda, como habitualmente, a corrida

nhos conseguiu desalojar Clemente Ribeiro da Silva relegando-o para a terceira posição. A partir daí os dois primeiros lugares ficaram definidos mas a luta para o terceiro posto e outros lugares intermediários proporcionou diversas trocas de posições, proporcionando

GRUPO 1 — ARAÚJO CABRAL E BMW

Alinharam dezoito carros. O melhor tempo pertencia a Ernesto Neves (Camaro) com 1.17,90. Seguiam-se Jorge Ribeiro de Sousa (Alfa Romeo 2000 GTV) com 1.19,02, Araújo Cabral (BMW 2002 TII) com 1.19,40, Bernardo Sá Nogueira (Alfa Romeo 2000 GTV) com 1.19,60, Carlos Santos (BMW 2002 TII) com 1.20,14; Manuel Gomes Pereira (Opel Commodore GS/E) com 1.20,23 e Christian Melville (BMW 2002 TII), 1.20,63. Lumaro (Alfa Romeo 2000 GTV) não conseguira melhor que 1.21,71.

Ernesto Neves não teve dificuldade em isolar-se no comando da corrida. Na quinta volta tinha já um avanço de cerca de 9 segundos, sobre Araújo Cabral que era o segundo, à frente de Bernardo Sá Nogueira e Carlos Santos. Na oitava volta partiu-se um semi-eixo do Camaro de Ernesto Neves e Araújo Cabral viu-se inesperadamente no primeiro lugar, seguido de Bernardo Sá Nogueira, Carlos Santos, Lumaro e Ribeiro de Sousa. Mais atrasados, Gomes Pereira e

CURSO DE DECORADORES DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA

Instituição, Por Lei, reconhecida de Utilidade Pública, hoje de reputação Internacional e funcionando no ambiente de um Museu de Artes Decorativas

PROFESSORES DE NOTÓRIA EXPERIÊNCIA QUINZE ANOS DE ÊXITOS COMPROVADOS FORMAÇÃO CLASSICA E MODERNA

Assigurando aos Alunos a preparação profissional necessária para satisfazer as exigências da clientela particular e oficial que as circunstâncias actuais proporcionam. Possibilidade, única no Mundo, de estágios em oficinas próprias, em que se exercem as principais actividades que respeitam às Artes Decorativas e cuja frequência é indispensável complemento da formação do decorador.

O Curso é de três anos, dando direito a um DIPLOMA e consta das seguintes disciplinas: — História de Arte; Introdução à Arquitectura; Estilos; Mobiliário; Geometria Descritiva; Perspectiva; Desenho à Vista; Desenho Industrial; Decoração (materiais, orçamentos, projectos perspectivados, maquetes); Desenho de Modelos; Luminotecnia; Adereços; Rudimentos de Marcenaria e Estágios nas Oficinas.

VIAGENS DE ESTUDO AO ESTRANGEIRO, ORIENTADAS PELOS PROFESSORES E GENEROSAMENTE SUBSIDIADAS. Matrículas e mais informações na Rua de S. Tomé (ao Largo Portas do Sol), N.º 90.

em 3 linhas

Por decreto do Ministério do Ultramar, no «Diário do Governo» (1.ª série, n.º 223), foram introduzidas alterações nos quadros do pessoal do Gabinete do Zambeze.

///

Foi nomeado, em comissão, chefe da 2.ª Repartição do Comando-Geral da P.S.P. o major, na reserva, Fernando António José Torres Brandão de Brito.

///

Está aberto concurso para provimento de um lugar de terceiro-bibliotecário na Biblioteca Nacional de Lisboa, ao qual podem concorrer diplomados ou com o curso de bibliotecário-arquivista ou estágio de preparação técnica de bibliotecários, arquivistas e documentalistas.

///

Podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares de terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil de Setúbal (1.ª classe) e do Cartório Notarial de Carraceda de Ansiães (3.ª classe).

///

Foram autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério da Justiça, no montante de 442 244\$00.

///

Pode ser requerido o provimento, perante a Direcção-Geral do Ensino Primário, até às 17 e 30, 3 do mês de Outubro, de um lugar de professor de Psicologia Aplicada à Educação e Organização Política e Administrativa da Nação da Escola do Magistério Primário de Santa-rém.

LONDRES

UMA SEMANA
3350\$00

Facilidades de pagamento.
Descontos para famílias e grupos

Partidas: 28 Set.; 5, 12, 19 Out.; incluindo avião, hotel, transporte aeroporto/hotel e volta; visita da cidade, acompanhante português

WAGONS-LITS // COOK

Avenida da Liberdade, 103
Telefones 36 15 21 - 3 32 39
Avenida de Roma, 4 - C
Telefones 72 26 39 - 72 26 54
Rua Rodrigo da Fonseca, 86
Telefone 68 06 32

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O Fiat 128 enriquece a sua gama com o novo 3 portas "familiar"

Depois do 128 4 portas

e do 128 2 portas

o 128 3 portas "familiar."

Capacidade: 5 pessoas + 80 Kg., ou 1 pessoa + 360 Kg.,



FIAT
128

O carro mais vendido na Europa.
O carro mais vendido em Portugal.

FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.

DL/ESTRANGEIRO



O primeiro-ministro norueguês Trygve Bratteli depõe o seu voto em Oslo durante o referendo sobre a adesão da Noruega ao Mercado Comum. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

McNamara. Medidas urgentes contra a miséria para evitar a revolução

WASHINGTON, 25 — (R) — Robert McNamara, o presidente do Banco Mundial, disse serem necessárias medidas urgentes à escala mundial para que milhões de habitantes dos países mais pobres deixem de viver em condições desumanas e preveniu que se essas medidas não forem tomadas quanto antes esses países serão abalados pela revolução.

Mc Namara, o antigo secretário da Defesa dos Estados

Unidos, fez esta previsão pessimista ao discursar hoje perante os banqueiros e ministros das Finanças dos países mais desenvolvidos, não comunistas, aqui reunidos na conferência anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

Mc Namara acusou os países ricos de não fornecerem suficiente auxílio ao estrangeiro e disse que os próprios Governos dos países subdesenvolvidos não estão a fazer o suficientemente para elevar o nível de vida nas camadas mais pobres da sua população.

O presidente do banco disse ser necessário um vasto programa de justiça social e acrescentou que os países ricos e os próprios Governos em vias de desenvolvimento cometeriam um grave erro se cruzassem os braços e continuassem a fazer o mesmo que até agora têm feito.

«Este é o momento de tomarmos uma nova atitude», declarou.

Segundo funcionários do banco, McNamara com este discurso pretendeu chamar as atenções internacionais para aquilo que ele considera um problema de maior urgência e gravidade: o facto de existir grande desigualdade não só entre as nações ricas e as nações pobres mas também no interior destas últimas, onde cinco ou 10 por cento da população tem um nível de vida relativamente

alto, ao passo que a maior parte continua mergulhada na mais negra miséria.

Nas suas críticas aos países desenvolvidos, Mc Namara disse que eles não estão sequer a cumprir aquilo que prometiram. Torna-se agora evidente que durante a primeira metade da década actual o auxílio ao estrangeiro fornecido oficialmente atingirá apenas metade do nível previsto na Conferência de Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e que era de 0,7 por cento do produto nacional bruto.

SCHILLER ACUSA O CHANCELER BRANDT DE POLÍTICA ECONÓMICA DESASTROSA

BONN, 25 — (R.) — O antigo «super-ministro» das Finanças alemão, prof. Karl Schiller, anunciou ontem à noite que abandonava o Partido Social-Democrático ao qual pertencia há 26 anos, e ao mesmo tempo acusou o chanceler Willy Brandt de seguir uma política económica desastrosa condenada ao malogro.

Num comunicado distribuído à Imprensa, o temperamental perito em economia disse que abandonava o partido pelos mesmos motivos que o tinham levado a sair do Governo em Julho depois de ter ficado em minoria numa votação do gabinete sobre a questão monetária.

O prof. Schiller disse que desde então nada sucedera capaz de atenuar os receios que então transmitiu ao chanceler Willy Brandt na sua carta de demissão. Nessa carta acusava o Governo de seguir uma política económica desastrosa e no comunicado de ontem à noite Schiller voltava ao ataque acu-

sando o actual ministro da Economia e Finanças, Helmut Schmidt, de pretender demagógicamente minimizar a gravidade das actuais pressões inflacionárias.

O chanceler Willy Brandt após esta deserção vai ter que enfrentar a campanha eleitoral, atacado não só pela oposição mas também pelo seu antigo colaborador, um dos membros do Partido com maior prestígio junto do eleitorado, o qual não teria sido estranha a chegada do próprio chanceler social-democrata ao poder há três anos.

Schiller também criticou o seu sucessor dizendo que as recentes declarações públicas feitas por Schmidt deixam sem resposta a questão do Governo continuar ou não decidido a defender uma economia de mercado e a livre concorrência, tal como se comprometeu a fazer no seu programa político de 1969.

O prof. Schiller, que desempenhou um papel preponderante

nas negociações para solucionar as recentes crises monetárias internacionais, acusou ainda o Governo de estar a alinhar num programa europeu de inflação, dizendo que já não se pode falar de uma posição firme da Alemanha em questões monetárias.

Um informador do Partido Social-Democrático disse que o abandono do Partido pelo antigo ministro era de prever, não podendo evitar-se a sensação de que motivos de ordem pessoal foram decisivos para essa atitude.

Imediatamente se especulou

sobre a possibilidade de Schiller poder passar-se para a Democracia Cristã com cujo chefe, Rainer Barzel, teve um encontro no mês passado.

No entanto, um informador da oposição disse que não voltou haver qualquer contacto entre a Democracia Cristã e o antigo ministro.

Antes de anunciar que abandonava o partido social-democrata Schiller já tinha dito que não seria candidato pelo partido às próximas eleições parlamentares.

CONFERÊNCIA SOBRE O ULSTER

LONDRES, 25 — (ANI) — Começa hoje na cidade de Darlington, no nordeste de Inglaterra, uma conferência de três dias sobre a luta na Irlanda do Norte, conferência que os observadores políticos consideram que tem poucas probabilidades de êxito.

Pouco resta do plano do ministro inglês do Ulster, William Whitelaw, que desejava uma conferência de todas as partes comprometidas no caso da Irlanda do Norte, com a participação dos principais partidos.

Depois de uma série de recusas para participar na conferência, os únicos representados serão, além do próprio Whitelaw, um pequeno número de protestantes relativamente moderados.

Não estarão presentes à mesa redonda do «Europa Lodge Hotel», isolado do mundo por um grande parque e por severas medidas de segurança, os elementos do Partido Social Democrático, Trabalhista, principais representantes da minoria católica.

Faltam também à reunião os líderes protestantes William Craig e Ian Paisley, assim como os seus adeptos.

Estarão representados os unionistas protestantes, que governavam o Ulster antes de o parlamento de Belfast ter sido suspenso, e elementos de outros grupos protestantes de menor importância.

Recentemente o Partido Social Democrático e Trabalhista publicou um documento a pedir a participação de Dublin nas reuniões sobre o Ulster no caminho para a eventual unificação da Irlanda.

Contudo, o antigo primei-

ro-ministro da Irlanda do Norte Brian Faulkner deve pedir à conferência a reabertura do Parlamento de Belfast (Stormont) e a garantia de que a Irlanda continuará integrada no Reino Unido.

O PENTÁGONO CRITICA McGOVERN

WASHINGTON, 25 — (R.) — O Pentágono acusou ontem à noite o senador McGovern de estar a comportar-se como um agente de Hanói, depois de ter dirigido um apelo ao presidente Nixon e ao secretário da Defesa, Melvin Laird, no sentido de permitirem que os três pilotos americanos libertados pelos norte-vietnamitas regressem aos Estados Unidos o mais depressa possível.

O Pentágono, num comunicado distribuído em nome do secretário da Defesa, acusa o candidato democrático de, aparentemente, «estar disposto a intervir como agente de Hanói ao prejudicar os direitos dos prisioneiros de guerra americanos previstos pela convenção de Genebra».

O EGITO AMEAÇA EXERCER REPRESÁLIAS CONTRA OS ALEMÃES

CAIRO, 25 (ANI) — O Egipto ameaça adoptar medidas restritivas contra os alemães residentes neste país, caso o «mau tratamento» que está a ser dado aos egípcios residentes na República Federal Alemã não seja mudado em 24 horas — anunciou o ministro da Informação, Abdel Kader Hatem, numa reunião com o embaixador alemão Hans-Georg Steltzer.

Hatem revelou que convocara Steltzer há alguns dias para o avisar de que as medidas tomadas pelas autoridades alemãs impunham represálias do Egipto.

«Deste modo — acrescentou Hatem — e a menos que a Alemanha Federal pare com este procedimento em 24 horas, o Egipto ver-se-á forçado a fazer o mesmo em relação aos ale-

mães». Entretanto, a Federação Árabe dos Advogados revelou ontem que o conselho de defesa dos três guerrilheiros palestinos julgados em Munique não pode cumprir o seu dever devido à hostilidade alemã.

Numa comunicação feita pela agência MENA, a Federação anunciou que os guerrilheiros, assim como os residentes e visitantes árabes na Alemanha Federal, estão a ser tratados de uma maneira «ilegal e desumana».

A Federação designou dois dos seus secretários gerais adjuntos Omar Ben Toumi e Abdel Rhaman Youssefi, para defender os três guerrilheiros palestinos envolvidos na chacina de onze atletas israelitas, durante os Jogos Olímpicos de Munique.

CALEIDOSCÓPIO

EXPORTAÇÃO DE ARMAS

GENEVA, 25 (ANI) — Num referendo realizado ontem, os eleitores suíços rejeitaram a proposta para se suspender a exportação de armas e de outro material de guerra. Houve 593.199 votos contra a proposta e 584.726 a favor. O referendo seguiu-se a um abaixo-assinado por mais de cinquenta mil pessoas, a apoiarem a suspensão da exportação de armas para todos os países, excepto para os países neutrais da Europa.

Segundo a lei suíça, um abaixo-assinado com cinquenta mil nomes, seja qual for o assunto a que se refere torna obrigatório um referendo nacional.

ARMADILHA

NAIROBI, 25 (ANI) — Informações difundidas em Nairobi anunciaram que o alto comissário inglês em Kampala, Richard Slater, teria sido enganado e comprometido num caso de contrabandistas de moeda.

Segundo essa informação, o alto comissário foi chamado a uma prisão militar de Nakyn-die, nos arredores da capital

ugandesa, para ali ver um cidadão inglês. Mal chegou, um ugandês asiático teria tentado entregar-lhe o equivalente a quinhentos e vinte contos em moeda ugandesa e, pressentindo a armadilha, Slater retirara-se imediatamente e teria declarado que ia apresentar ao Governo ugandês um enérgico protesto.

JORNALISTA EXPULSO

KARACHI, 25 (ANI) — O Paquistão ordenou ontem a expulsão do correspondente da semanário alemão «Der Spiegel», Karl Robert Pfeffer, residente em Ravalpindi. O jornalista deverá deixar o país até às dez horas da manhã de hoje, acusado de «informações maliciosas e falseadas acerca do Paquistão e dos seus dirigentes». A decisão do Governo paquistanês foi comunicada ao encarregado de negócios da Alemanha em Islamabad. Um comunicado oficial anuncia que foram enviadas várias cartas ao editor da revista, a apontar os erros factuais nas suas reportagens e comentários, mas nenhuma dessas cartas foi publicada.

JULGAMENTO EM RABAT

RABAT, 25 (F.P.) — O julgamento de 14 antigos ministros, altos funcionários e comerciantes marroquinos acusados de corrupção e de tráfico de influência começou hoje de manhã no tribunal especial de Rabat.

Os réus foram presos em Novembro de 1971, depois do rei Hassan II ter denunciado a corrupção em Marrocos.

RELAÇÕES GERMANO-GREGAS

ATENAS, 25 (ANI) — A visita que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Paul Frank, efectua à Grécia a partir de amanhã pode ser considerada um passo importante para a melhoria das relações germano-gregas.

Depois do golpe militar de Abril de 1967, que teve graves repercussões nas relações entre a Grécia e a Alemanha Federal, nenhum ministro ou secretário da Alemanha Federal efectuou até agora conversações políticas em Atenas.

portas

Valdorem

Ap. 76 Tomar - Portugal

DIVULGADO

UMA SONDAGEM DO ELEITORADO REVELA: McGOVERN PERDE PARTIDÁRIOS

NOVA YORK, 25 (R.)

Uma sondagem do eleitorado efectuada em conjunto pelo jornal «New York Times» e pela revista «Time» mostra que o presidente Nixon aumentou a sua vantagem sobre o candidato democrático George McGovern, desde Agosto.

Assim, Nixon obteria 62 por cento dos votos e McGovern apenas 23 por cento se a eleição se realizasse neste momento. A diferença de 39 pontos representa um avanço de 11 pontos a favor de Nixon desde a última sondagem há cerca de dois meses.

O mais surpreendente é o facto do inquérito ter

mostrado que, mesmo entre os democráticos há uma maior percentagem favorável a Nixon do que ao candidato do seu partido.

Quarenta e três por cento dos democráticos interrogados disseram que preferiam Nixon e apenas 40 por cento estavam dispostos a votar em McGovern.

A revista «Time», comentando estes factos, diz que ele é o mais espantoso de todos os que a sondagem revelou. Aparentemente a campanha eleitoral de McGovern está a ter um efeito negativo fazendo perder mais partidários do que aqueles que ganha.

Um inquérito separado

feito pela revista «Newsweek» mostra que Nixon aumentou também a sua vantagem sobre McGovern entre o eleitorado mais jovem, dos 18 aos 24 anos.

A questão do Vietname é considerada a mais importante da campanha eleitoral mas aí as opiniões estão divididas em partes quase iguais. Trinta e seis por cento pensam que Nixon é a pessoa mais indicada para resolver o problema e 35 por cento acham que McGovern acabaria com a guerra mais depressa.

A sondagem do «New York Times» abrangeu 2.239 eleitores em 16 esta-

dos, no seu conjunto totalizando 332 votos no colégio eleitoral, sendo necessários apenas 270 votos para assegurar a vitória.

«Para McGovern a situação é má de uma maneira quase completa, quer se divida o eleitorado por idade, rendimento, ocupação, origem étnica, filiação partidária ou religião. McGovern está em vantagem sobre Nixon apenas entre os negros, os judeus e os jovens universitários.»

A popularidade de McGovern nos últimos dois meses aumentou apenas entre os eleitores judeus onde a sua vantagem passou de 7 para 20 por cento.



O candidato democrático à vice-presidência, Sargent Shriver dança numa feira italiana em Pittsburgh, durante a campanha eleitoral. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)



FILIPINAS: 53 PRESOS

MANILA, 25 (ANI)

Cinquenta e três pessoas (incluindo senadores, congressistas, governadores e editores de jornais) foram detidas desde que o presidente Marcos proclamou a lei marcial nas Filipinas anuncia o secretário da Informação, Francisco Tada.

O presidente ainda hoje se dirige mais

uma vez à nação, explicando a campanha em curso contra os conspiradores comunistas, os portadores ilegais de armas, os contrabandistas e outros criminosos.

Entre os detidos contam-se os senadores da oposição Benigno Aquino e Ramon Mitra, o senador independente José Diokno e os congressistas governamentais

Roque Alban, Rafael Aquino e David Puzon, bem como os governadores nacionalistas Lino Bocalan e Rolando Puzon, e ainda o editor do «Manila Times», Joaquin P. Roce.

Além dessas individualidades há também seis jornalistas na cadeia, suspeitos de colaborar na campanha subversiva contra o Governo.

DEBATE SOBRE TERRORISMO NA ONU

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA IORQUE), 25 — (ANI) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos três «grandes» ocidentais, William Rogers (Estados Unidos), «Sir» Alec Douglas-Home (Inglaterra) e Maurice Schumann (França) participam no debate da Assembleia Geral da ONU que hoje se inicia sobre o terrorismo — revelam círculos da ONU.

Os três ministros já se encontram em Nova Iorque.

A Assembleia Geral aprovou a inclusão deste assunto na ordem de trabalhos, por 66 votos a favor e 27 contra, com 33 abstenções.

Entretanto, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, teve palavras de louvor para a inclusão do debate sobre o terrorismo na ordem de trabalhos.

Eban, que vem participar na Assembleia Geral, declarou que as Nações Unidas causarão a sua própria morte se não conseguirem ser competentes neste assunto.

O ministro israelita declarou

também que o seu país está a combater o terrorismo árabe «pela raiz», e não a nível internacional.

A C. P. informa:

SERVIÇO ESPECIAL PARA SOUSEL POR OCASIÃO DA FEIRA DE SÃO MIGUEL NOS DIAS 29 DE SETEMBRO A 1 DE OUTUBRO DE 1972

Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda: de 28 de Setembro a 1 de Outubro. Validade para regresso: de 29 de Setembro a 2 de Outubro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Abrantes até Évora e até Vila Viçosa, bilhetes especiais, de IDA e VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de SOUSEL

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTEJA A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45



JOTOCAR—JOÃO TOMÁS CARDOSO COFRES E MÓVEIS METÁLICOS, S. A. R. L.

Comunica aos seus Clientes, Fornecedores e ao público em geral que todos os seus Serviços (Administrativos, Comerciais e Fabris), se encontram agrupados nas novas instalações em RECHOUSA — VILA NOVA DE GAIA.

- ENDEREÇO POSTAL — Apartado 467 — PORTO
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO — THOMAZCARDOSO — PORTO
- TELEX — 2225 JOTCAR — P
- TELEFONE — 913070 (PPCA)
- SALÃO DE VENDAS — Rua de Sá da Bandeira, 92 — PORTO

COLCHÕES ORTOPÉDICOS EPEDA ★ COLCHÕES DELTA LOC ★ ESTOFOS JOTOCAR ★ EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA (cofres, portas fortes, etc.) ★ MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO



DL/GERAL

SEGUNDO O INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE LONDRES

A URSS REDUZIU A CONSTRUÇÃO DE MÍSSEIS INTERCONTINENTAIS

LONDRES — A conclusão do acordo sobre armamentos levou os Estados Unidos e a URSS a melhorarem o seu arsenal estratégico em vez de o aumentarem, enquanto a China distanciada deles, prossegue no sentido de reforçar a sua capacidade militar convencional e estratégica.

É o que ressalta do relatório do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos de Londres dedicado ao «Equilíbrio das forças de 1972-1973» publicado a 8 de Setembro.

Segundo o relatório o arsenal estratégico soviético compreende 1530 mísseis intercontinentais solo-solo (I. C. B. M.) (mais 90 em construção) e 560 mísseis submarinos (S. L. B. M.) (mais 254 em construção). Os Estados Unidos não aumentam há vários anos o número

dos seus mísseis intercontinentais I. C. B. M. (556).

O Instituto nota uma diminuição de ritmo considerável no programa de I. C. B. M. soviéticos. Mas a Rússia continua «a apresentar» oito submarinos lança-mísseis por ano.

E enquanto a URSS não procedeu a nenhum lançamento experimental de engenhos de ogivas múltiplas independentes (MIRV), os Estados Unidos continuaram activamente o desenvolvimento deste novo sistema, graças ao engenho terrestre Minuteman-3 e ao engenho submarino Poseidon. Actualmente os MIRV americanos chegam para ameaçar 2.710 objectivos soviéticos.

O Instituto nota uma diminuição de ritmo conside-

rável no programa de I. C. B. M. soviéticos. Mas a Rússia continua «a apresentar» oito submarinos lança-mísseis por ano.

E enquanto a URSS não procedeu a nenhum lançamento experimental de engenhos de ogivas múltiplas independentes (MIRV), os Estados Unidos continuaram activamente o desenvolvimento deste novo sistema, graças ao engenho terrestre Minuteman-3 e ao engenho submarino Poseidon. Actualmente os MIRV americanos chegam para ameaçar 2.710 objectivos soviéticos.

O Instituto observa que se o acordo do SALT não tivesse ficado concluído em Maio a URSS teria podido teoricamente dispor, dentro de cinco anos

de 2.800 ICBM e de 1200 SLBM, quando os Estados Unidos que não têm programas para uma nova construção permaneceram no nível actual. O acordo por outro lado, não comporta nenhuma limitação do número de bombardeiros estratégicos pilotados: aqueles de que dispõem os Estados Unidos permitem-lhes largar 2.000 cargas atómicas sobre a URSS enquanto este último país só poderia largar 420 bombas sobre o território americano. A União Soviética é no entanto superior à sua rival no que diz respeito ao poderio total de fogo, com 11.400 toneladas (1 megatonelada é igual a 1 milhão toneladas de explosivo clássico T. N. T. contra 2.400 nos Estados Unidos.

O PROGRAMA CHINÊS

O relatório indica, por outro lado, que a China poderia dispor de 20 a 30 mísseis de médio alcance (MRBM) e «talvez» de 15 a 20 mísseis de alcance intermediário (IRBM), tendo estas últimas um alcance «apenas suficiente para atingir Moscovo e a maior parte da Ásia». «A produção militar chinesa aumenta em quantidade e em qualidade». Observa o relatório. E aí se confirma que um quarto das forças armadas soviéticas estão estacionadas tal como se indicava em Maio último, ao longo da fronteira chinesa. Este reforço (de 32 a 44 divisões em 1971, sem se retirar nenhuma das unidades estacionadas na Europa).

A propósito do Próximo Oriente, o relatório constata que o Egipto e Israel mantiveram durante o ano que passou um nível muito elevado de despesas militares, a que cada um deles dedicou um quarto do produto nacional bruto. Os dois países adquiriram pelo menos quarenta aviões de tipo muito moderno, Israel mais do que o Egipto. O Estado de Israel obteve também canhões com longo raio de acção permitindo-lhe contrapor-se à artilharia egípcia disposta ao longo do canal do Suez.

No mesmo relatório se anota que é sobretudo a partida do Egipto de grande número de militares soviéticos que não só enfraqueceu a defesa aérea egípcia como também a posição da URSS no Mediterrâneo oriental.

O Instituto informa com precisão que na data de 1 de Julho de 1972, o pessoal soviético tinha a seu cargo qualquer coisa como sessenta e cinco baterias de terra-e-ar dotadas de mísseis SA-2, SA-3, SA-4, provavelmente SA-6 de seis esquadrilhas de interceptores SU-11 e de uns tantos Mig-23. Desde essa data, lê-se no relatório houve partidas substanciais de especialistas soviéticos incluindo as dos que dirigiam as operações de colocação de mísseis e dos interceptores. A maioria dos aviões pilotados por soviéticos parece igualmente haver deixado o Egipto.

A propósito do Vietname, o Instituto observa que metade do exército norte-vietnamita que conta quinhentos e treze mil homens, opera actualmente a sul da zona desmilitarizada no Laos e no Camboja. Sempre segundo o relatório um milhar de especialistas militares soviéticos encontram-se no Vietname do Norte, enquanto vinte mil chineses, compreendendo sobretudo equipas de engenheiros e de construtores estão no Vietname do Norte e no Laos.

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

VINHOS PORTUGUESES E HÁBITOS INGLESES

Os vinhos portugueses, ao serem exportados, têm que ter em conta os hábitos dos consumidores em especial dos consumidores ingleses, visto que é para a Inglaterra que ainda exportamos os maiores contingentes de vinhos de mesa.

São sete os factores que determinam as atitudes expressas pelos consumidores de vinho do Reino Unido, segundo um inquérito efectuado por uma empresa especializada.

Estes sete factores, que se revelaram mais importantes, foram, por ordem decrescente de peso relativo: «Requite» (bebe-se pelo paladar versus pelo álcool); «Tradição» (para pessoas mais idosas versus para jovens); «qualidade» (justifica o preço); «para acompanhar comida» (B4be-se com comida versus bebe-se só); «exclusividade» (para consumidores médios versus para conhecedores); «conhecimento» (de pouca publicidade versus de muita publicidade); «embalagem» (garrafa vulgar versus garrafa invulgar).

Quatro desses factores são bastante importantes, figurando, por isso, com relevância na determinação das referências dos produtos. Estes factores são: cultura, tradição, qualidade e idoneidade para acompanhar comida.

BALANÇO

MOTOCICLOS — O que, há alguns anos, os industriais e negociantes alemães consideraram improvável, tornou-se realidade: a procura de motociclos evoluiu a tal ponto que, para certos tipos, os prazos de entrega chegam a prolongar-se por vários meses.

As preferências do consumidor incidem, principalmente, nos motociclos pesados de dois, três a quatro cilindros. Por sua vez, a indústria alemã tem-se concentrado em dois tipos: os motociclos ligeiros de 50 a 125 cm³ e os motociclos pesados de 500 a 750 cm³. Os modelos intermédios ou de cilindrada superior são adquiridos aos mercados externos.

Por ocasião da I.F.M.A. (certame internacional), que terá lugar em Colónia, de 16 a 19 de Setembro deste ano, a presença de importantes firmas construtoras estrangeiras é aguardada com bastante interesse.

AUTOMÓVEIS — A produção automóvel da R.F.A. baixou 6,6 por cento durante os primeiros oito meses de 1972, indicou a federação da indústria automóvel Oeste-alemã em Frankfurt. Durante o referido período saíram das cadeias de produção da R.F.A. 2.490.000 veículos automóveis, contra 2.670.000 nos primeiros oito meses de 1971.

As exportações diminuíram 7,6 por cento entre os dois períodos citados.

INVESTIGAÇÃO — O Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, em continuação do seu programa de investigação no campo da economia e da sociologia rurais, tem em curso cerca de 11 projectos de investigação.

No campo da realização de estudos das relações da agricultura com outros sectores da economia nacional procede-se à análise das indústrias de pasta de papel e de conservas de tomate, e também das implicações sócio-económicas da industrialização da agricultura na região de Agueda.

Continuam a desenvolver-se estudos sobre instituições cooperativas, incluindo a análise do regime jurídico e aspectos sócio-económicos das cooperativas agrícolas e dimensionamento de adegas cooperativas na região do Dão. Também há a referir um projecto sobre orga-

nização do trabalho em adegas, lagares de azeite e estações fruteiras.

No quadro tradicional da realização de estudos com aplicações regionais incluem-se projectos de investigação para a programação de modelos de exploração agrícola para as regiões do Noroeste e Beira Litoral, programação inter-regional, análise e avaliação do desenvolvimento do sector agrícola, incluindo também o estudo das normas de trabalho agrícola na região do Ribatejo.

O Centro de Estudos de Economia Agrária prossegue ainda projectos de investigação relativos às perspectivas da agricultura.

CAFÉ — Por ordem decrescente, foram os seguintes os quantitativos importados pelos clientes estrangeiros do café de Angola (que de Janeiro a Março somaram 49.172 toneladas de café em grão e de resíduos, no valor de 1.007.747 contos):

Espanha, 3.495 toneladas, no valor de 89.573 contos; República da África do Sul, 3.221 ton, 30.558 contos; o Canadá, com 2.867 ton, 66.327 contos; Reino Unido, com 2.295, 50.954 contos; França, com 2.228 ton, 49.654 contos; Polónia, com 1.000 ton, 11.461 contos; a Suíça, com 885 ton, 20.788 contos; o Japão com 741 ton, 7.213 contos; a República Federal Alemã, com 549 ton, 13.118; a Roménia, com 500 ton, 5.716 contos; a Itália, com 193 ton, 4.302 contos; a Bélgica-Luxemburgo, com 191 ton, 4.381 contos; a Dinamarca, com 85 ton, 1.902 contos; Cabo Verde, com 63 ton, 909 contos; a Noruega, com 47 ton, 1.115 contos; Moçambique, com 40 ton, 721 contos e finalmente a Suécia, com 32 ton, 671 contos. ANI.

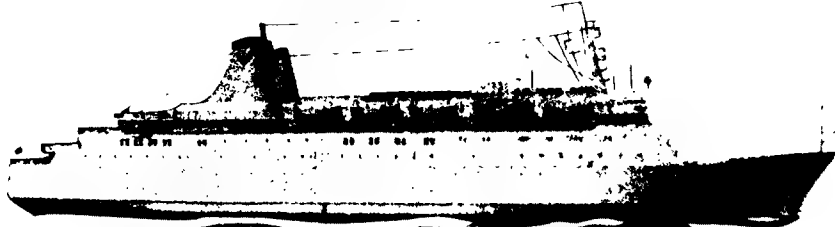
INQUÉRITOS — O Instituto Nacional de Estatística acaba de publicar os resultados de dois inquéritos sobre os meios nacionais de Investigação e Desenvolvimento.

O primeiro desses inquéritos foi efectuado no âmbito do Ano Estatístico Internacional (1964) para I-D e o segundo destinado a avaliar a evolução dos esforços naqueles domínios, foi realizado em 1968-1969, com base em 1967. Os inquéritos abrangem os seguintes sectores: Empresas, Estado, Ensino Superior e Instituições particulares sem fim lucrativo.

GRÁTIS

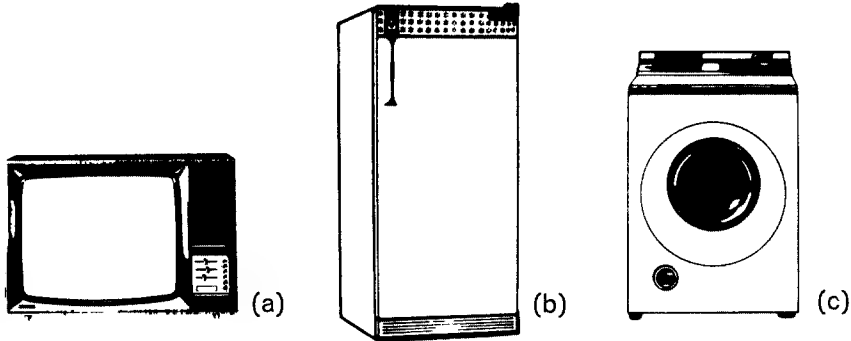
UM CRUZEIRO AO NORTE DE ÁFRICA

OFERTA LIMITADA



50 PRÓXIMOS COMPRADORES DE

AGORA A TODOS OS 25 PRÓXIMOS COMPRADORES DE



ÚLTIMOS MODELOS • SEM AUMENTO DE PREÇO A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Inscreva-se JÁ. (Sem qualquer compromisso.) Informe-se depois. Enviamos todos os esclarecimentos e GARANTIMOS a partida em camarote com ar condicionado e com banho, com todas, as despesas pagas, de viagem, alimentação e alojamento, AOS PRÓXIMOS 25 CLIENTES que enviem o cupão anexo, colado num postal e venham adquirir posteriormente, um dos artigos que anunciamos.

A FIRMA
A. OLIVEIRA — Av. Almirante Reis, 91-A - Lisboa

Queiram enviar-me SEM COMPROMISSO esclarecimentos sobre a oferta GRATUITA do vosso Cruzeiro, na compra de (a) ou (b) ou (c)

Nome _____

Morada _____

Inscrição provisória

n.º

(por ordem de chegada)

Recorte
cole
num postal
e
ENVIE
JÁ

A. OLIVEIRA

Avenida Almirante Reis, 91-A - Lisboa

011:1111

ABRIMOS
no dia 25 de Setembro

7 novas agências
2 novas dependências

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

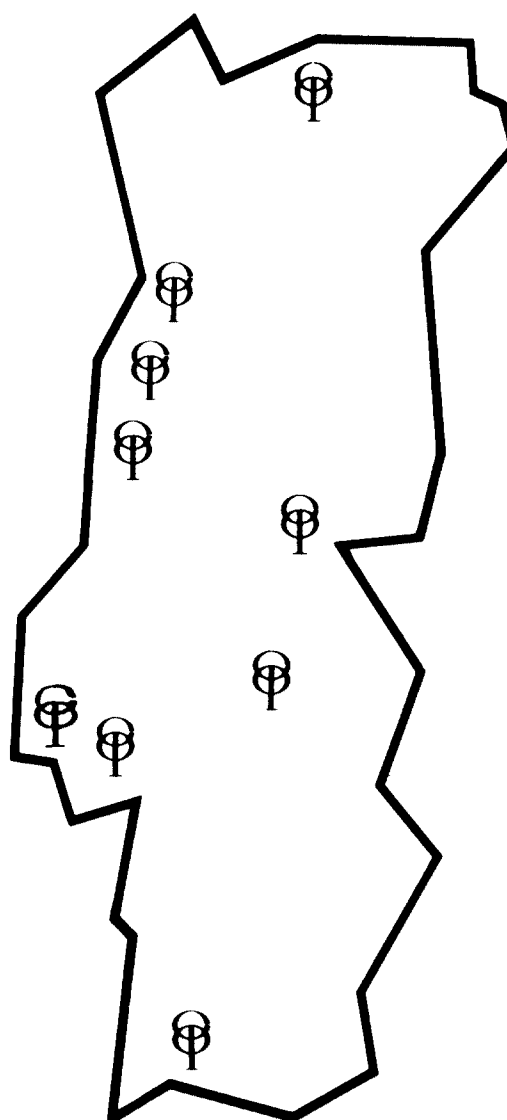
TRABALHA AGORA PARA SI DE

TRAS-OS-MONTES ao ALGARVE

já em

**MONTALEGRE
GONDOMAR
PAÇOS DE BRANDÃO
ESTARREJA
FUNDÃO
AVIS
LAGOA
e
BRAAMCAMP
XABREGAS**

brevemente no
ESTORIL



DEPÓSITOS À ORDEM
ATÉ 50 CONTOS

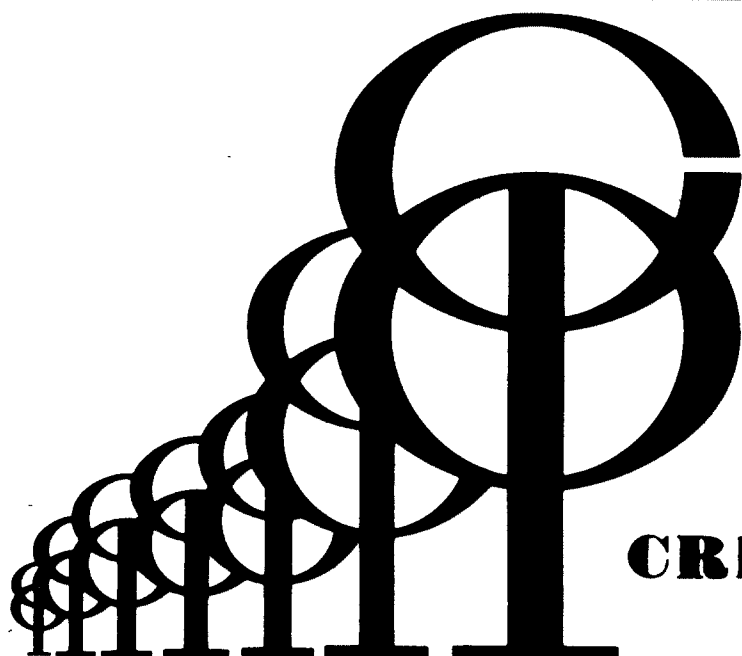
3%

DEPÓSITOS ATÉ
181 DIAS

5,25%

DEPÓSITOS A MAIS
DE UM ANO

5,75%



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VIRADO AO FUTURO

DI/DESPORTOS

BENFICA E SPORTING já vão à frente...

A terceira ronda do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão mais cavou o fosso entre os comandantes e o sopé da tabela: enquanto que, à frente, a dupla invicta (Benfica e Sporting) se livraram da incómoda presença do Belenenses, lá no rés-do-chão também o Atlético perdeu o braço do Boavista: só que, desta feita os alcantarenses averbaram nova derrota, exactamente perante a aguerrida turma xadrez que, batendo o contrário no reduto da Ajuda, subiu (de jacto) três lugares.

Benfica sem problemas: goleada-monstra num Beira-Mar que nem com brasileiros aos montinhos consegue estruturar uma equipa capaz de discutir (eficientemente) um poiso entre os maiores. Sporting, já na Escócia, dando de ombros quando se lhe pergunta pelo Farense; e Manuel de Oliveira a continuar (apenas) a falar, a falar, a falar...

No despique das Antas, o Belenenses continuou a revelar qualidade e a mostrar que está ali para uma curva chamada «luta pelo título». Já o Porto, embaraçado pelos embaraços de Flávio, voltou a actuar a meio-gás: exactamente quando precisava de um ensaio geral confiante, agora que está a caminho de Barcelona.

Uma reviravolta sensacional veio patentear como é aliciante (e contingente) um desafio de futebol: eufóricamente, os cufistas chegaram a estar a derrubar o Vitória de Setúbal por dois golos de vantagem, mas os companheiros do atiradiço Duda não se conformaram e aplicaram quatro tentos seguidos nas redes cufistas, que reduziu a cisco as pretensões do grupo de Caiado.

Graças a Custódio Pinto, o Guimarães arrancou da pele um espinho: o União de Coimbra esteve a desfeitear os vimaranenses no seu castelo, mas per-

deu o fôlego e foi pela encosta abaixo. Já o Montijo, triunfando pela primeira vez em sua casa, mostrou que mais vale prevenir que remediar: e o Leixões voltou derrotado a Matosinhos. E Tomar, o União continua sem vergar: João Carlos e seus companheiros não querem passar pelos arrepios de frio da outra época e Barreirense regressa a penates outra vez com o credo na boca. E, por último, entre os derradeiros teve lugar o jogo mais emotivo de Lisboa: Atlético assistiu, impávido e sereno, ao carregar de dois pontos pelos boavisteiros. Que, diga-se em abono da verdade, até poderiam ter feito meia dúzia de bolos: perante um Atlético sem condições (reais e palpáveis) para andar nestes jogos grandes com aquela rapaziada que ontem envolvera a sua camisola. Pelo menos preparada fisicamente como se viu...

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	3	3	—	—	18-1	6
Sporting	3	3	—	—	8-1	6
Os Belenenses	3	2	1	—	6-4	5
Setúbal	3	2	—	1	11-5	4
Guimarães	3	2	—	1	7-2	4
Montijo	3	2	—	1	5-2	4
Tomar	3	2	—	1	4-5	4
F. C. Porto	3	—	2	1	1-2	2
U. Coimbra	3	1	—	2	2-4	2
C. U. F.	3	1	—	2	4-6	2
Farense	3	1	—	2	4-8	2
Boavista	3	1	—	2	4-8	2
Leixões	3	1	—	2	1-8	2
Beira Mar	3	1	—	2	3-12	2
Barreirense	3	—	1	2	1-8	1
Atlético	3	—	—	3	2-7	0

PRÓXIMA JORNADA

Leixões-CUF; Boavista-Montijo; Beira Mar-Atlético; União de Coimbra-Benfica; Sporting-Guimarães; Barreirense-Farense; «Os Belenenses»-Tomar (sábado à noite) e Setúbal-Porto.

À ATENÇÃO DA E. N.

Longe vão os tempos em que homens como Artur Agostinho,

Amadeu de Freitas e Carlos Cruz javam aos milhares de adeptos do futebol a garantia de qualidade, a «marca da ouro» dos relatos desportivos da Emissora Nacional. Claro que o tempo tudo transforma, as pessoas não são insubstituíveis e a vida continua. Mas o público que paga as taxas tem o direito de ser bem servido. E a boa informação reclama profissionais qualificados.

Dizer que entrou Norberto (que é do Atlético e sendo assim figurava na respectiva lista de suplentes) para o lugar dum jogador do Boavista, é falta de atenção. Justifica que se soheite à E.N. o escalamento para os seus serviços de pessoas que saibam ver as letras recém-rabiscadas nos papéis.

Mas insistir que o Joaquim Torres marcou um dos golos do Vitória de Setúbal e deixar a gente a pensar como é que o suplente guarda-redes sadino fez a graça, é que já é mais grave. É a ignorância total de um profissional que fala daquilo que não percebe. Justifica, por parte da E.N., a medida que nem deve ser necessário pedir-lhe: o trabalho do futebol para os homens do futebol. Ou será que, (nós os contribuintes) estamos a pedir a Lua?

BENFICA - BEIRA MAR (9-0) FOI TÃO CERTA A JOGATANA QUE ATÉ SIMÕES "MOLHOU O BICO"

Foi a primeira vez, nesta nova temporada de futebol, que vimos em acção as equipas do Benfica e do Beira-Mar. E, de quanto nos foi dado constatar, ficou-nos uma risonha certeza: misturada, no entanto, com uma triste dúvida.

No primeiro dos casos, e porque somos indefectível apaixonados deste magnífico desporto bastas vezes intitulado «rei», ficámos com a certeza (se é que alguma vez isso poderia estar em dúvida, sabido que no «plantel» no Estádio da Luz militam, desde há muito, qualquer coisa como 90 por cento dos melhores jogadores do «association» português) de que podemos contar, por parte do Benfica-72, com mais uma época de futebol de primeira água, tão bom ou ainda melhor que aquele a que todos estamos habituados. E, porque começamos agora mais uma «Taça dos Campeões Europeus», justo é, pois, que todos tenhamos a esperança de que mais uma vez o clube da Luz possa espelhar pelo mundo a fama do futebol português. Este, o aspecto de satisfação que colhemos de um domingo de futebol.

«Não há bela sem senão»: diz o velho e relho aforismo. E, na tarde maravilhosa de ontem, o lugar-comum teve inteiro cabimento. E que, fomos surpreendidos a pensar na validade, no interesse que possa ter para o futebol português, a presença de certas equipas no Campeonato Nacional da Primeira Divisão. E, por associação de ideias, à lembrança nos chegou quanto se apontou em defesa e contra o alargamento do campeonato. A nossa ideia ficou expandida

na altura: se, porventura, algumas dúvidas ainda tivéssemos nessa ocasião, mais uma vez fomos obrigados a constatar que o problema tem de ser convenientemente revisto. Para que os amantes do futebol não sejam obrigados a começar a descer no desporto-rei (se é que tal já não acontece de há muito). Dizia O.S. Marden que «querer é poder». Em muitos pormenores da vida tal asserção é de valor. Não em futebol. Porque no campeonato máximo deve estar quem pode e não quem quer...

Que veio fazer ao Estádio da Luz esta mais que modesta turma do Beira-Mar? Uma demonstração do seu querer ou do seu poder? Nem uma coisa nem outra lhe vimos. Quanto muito, servir de equipa treinadora a uma formação que está interessada em tomar balanço para derrotar a turma estrangeira que lhe cabe na eliminatória do maior torneio europeu de futebol. Se assim foi (e foi-o na verdade) esteve à altura das circunstâncias, a equipa da Costa Verde. Porque, em boa verdade, nada mais poderia pretender a equipa do Beira-Mar: onde (no entanto) labutam alguns nomes conhecidos do grande público desportivo mas que por si sós não chegam. E necessário algo mais. Algo que evitasse que os da camisola encarnada fizessem dos seus opositores o que vulgarmente se designa por «gato-sapato».

Os jogadores do Beira Mar foram batidos em toda a linha. E o facto de as suas balizas haverem sido violadas por nove vezes é sintoma, não só da diferença de poderio entre as duas



Perante a expectativa dos seus mais directos adversários, Nenê remata à baliza. E, por acaso, não «aconteceu» mais um golo...

equipas contendoras, como reforçante a ideia já atrás apresentada de que na I Divisão deve estar quem pode e não quem quer. Se em Desporto todos os cambiantes são válidos (perder, empatar ou ganhar) não há dúvida que toda a gente gosta mais da primeira das versões... E estamos em querer que não deve ser nada satisfatório o moral dos jogadores beira-marenenses, depois desta contundente derrota frente aos campeões nacionais. E que, nem ao menos se cumpriu o desejo de quase todas as equipas de reduzida dimensão futebolística quando compita com um dos «grandes» o de perder pela menor diferença possível...

Actuou muitíssimo bem a turma benfiquista. Há nela saber, querer e poder. Todos os seus elementos (e, ao contrário de outras épocas, neste jogo-treino com vista ao encontro com o Malmoe: os menos certos terão sido Jaime Graça e Simões que, no entanto, deram mostras de que se avizinha a passos rápidos

o melhor da sua «forma». Perante uma equipa a jogar excelente futebol em todos os palcos do terreno, que poderia fazer um «qualquer» Beira Mar? Nada, a não ser cumprir mais uma jornada do campeonato em que está incluído mas onde, pela craveira (baixa) do seu futebol não estão em condições de participar. Com tristeza o dizemos, aliás.

Nove golos marcaram os benfiquistas (e até Simões teve o prazer de «molhar o bico»). Golos de todos os feitos, daqueles de «cada cor seu paladar». Golos que fizeram o desgosto dos jogadores do Beira-Mar e a satisfação dos adeptos benfiquistas: que neles terão colhido a ideia de que deve ser fácil derrotar um Malmoe que, enquanto isto acontecia na Luz, empatava no seu campo a zero bolas, com o modesto Oerebro... Mas o Beira-Mar, senhores, este Beira-Mar (de Ramin) tem de sofrer uma revolução...

JESUS DA CUNHA

Custódio Pinto foi o "homem" de um espectáculo pobre

GUIMARÃES: 3 U. COIMBRA: 1

muito bem estruturados no seu reduto defensivo, que ia impedindo-se concretizassem todas as tentativas (e muitas foram elas) dos atacantes vitorianos: que, no entanto, também não atinavam com a melhor forma de passar à situação de vencedores. E veio a ser Leopoldo quem atraçou os desejos unionistas, metendo a bola na sua baliza quando acossado por Custódio Pinto...

Bem tentaram os de Coimbra recuperar a igualdade, mas em vão. E porque o árbitro entendeu prolongar o jogo para além do tempo regulamentar. Custódio Pinto veio a conseguir o seu segundo golo três minutos volvidos.

O espelho do jogo remeteu-se a um plano de mediania, por parte de ambas as turmas contendoras. Do União de Coimbra, pouco era de esperar, dadas as suas limitações. Mas, o Vitória de Guimarães tem obrigação de fazer muito mais e melhor que o demonstrado na tarde de ontem. De qualquer modo, sempre somou dois pontos...

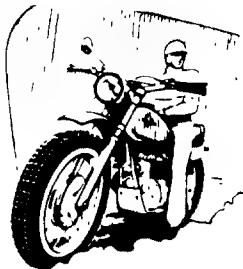
JOSÉ MANUEL FERNANDES

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Bernardino Nunes (Quiosque) PORTO BRAN- DÃO



Luta aguerrida: característica do jogo de Guimarães

LEIA motor



CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto Hironelle

R. Pedro Nunes, 39 (Ao SALDANHA)

PORTO-BELENENSES (1-1) TUDO SE COMPLICOU NOS PÉS DE FLÁVIO

Mais uma exibição negativa da equipa do Futebol Clube do Porto frente a Belenenses: equipa arrumadinha e com elementos muito iguais no seu valor técnico e individual, o que faz do conjunto um bloco muito regular que, por certo irá dar que fazer a muitas equipas, ao longo deste campeonato.

Embora iniciassem a partida com sérias reservas defensivas, os lisboetas bem certo deixaram antever que não seriam presa fácil para os portistas. E, realmente, ao longo do jogo, demonstraram com frequência ligeiro ascendente mesmo depois de estarem a perder.

Os donos da casa ainda conseguiram durante a primeira parte, agigantar-se no terreno e levar de vitória o meio-campo adversário, sector preponderante na manobra da equipa. No entanto, no sector dianteiro portista as coisas complicaram-se demasiado, pois o «craque» Flávio continuava lento e a entregar muito mal, gorando-se assim oportunidades em série. De

nada valeu o esforço despendido pelo sector recuado e pelo inter-mediário, já que na linha da frente (sempre que a bola ia aos pés do brasileiro) tudo se complicava. E, assim, Abel andou para ali a navegar, sem ter coragem que o amparasse nas suas investidas. Sôzinho, o valoroso ponta-de-lança «azul-branco» não pode fazer milagres. E dizemos sôzinhos porque também não nos parece que Malaguetta seja homem indicado para esta equipa das Antas, apesar do director do futebol «azul-branco» dizer publicamente que ele está a corresponder inteiramente. O extremo portista joga muito recuado e demonstra imenso medo quando tem que interceptar ou delinear qualquer jogada. Deste modo o sector dianteiro da equipa de Fernando Riera está prejudicado, pois Abel não tem os companheiros ideais para o auxiliarem na sua progressão através do terreno e no «tiro» ao gol.

Em face deste estado de coisas e ainda porque o jovem Oli-



Remate de Abel perante o estorvo de Freitas

veira esteve em tarde de pouca inspiração, bem fácil foi aos defesas belenenses levarem de vitória os antagonistas e colocarem a bola no sector inter-mediário: para ela depois passar aos homens mais adiantados no terreno, que são deveras mexidos e oportunos e, por vezes, puseram a cabeça à roda do quarteto contrário.

Segurando muito bem o esférico e trocando-o com passes bem esclarecidos e certos, os homens de Belém fizeram o jogo que mais lhe convinha, ao mesmo tempo que demonstra-ram ser equipa rápida no contra-ataque e resoluta a defen-

der: ao contrário do que aconteceu com os portistas, que foram muito lentos a descer até à baliza de Mourinho e complicados a defender as suas malhas. Perderam-se em passes miudinhos, quando podiam muito bem lançar (através de endossos longos) os seus colegas da linha da frente.

O jogo foi por isso, um tanto ou quanto monótono, muito longe mesmo de fazer vibrar toda aquela massa de gente que encheu por completo o Estádio das Antas.

Na segunda metade do desafio, as coisas estiveram ainda

mais complicadas para o F. C. Porto. A equipa mostrou-se sem inspiração, sem acertar nos passes de bola, acoitando-se grande parte do tempo no seu meio campo: o que veio a possibilitar o empate aos visitantes, depois de uma série de ameaças a que os donos do relvado assistiam passivamente.

Mesmo depois de obtido o empate, o «onze» Belenenses ainda foi aquele que esteve mais perti-nente nas suas tentativas para modificar o resultado, aproveitando-se na tarde pouco inspira-da dos seus adversários. Por tudo isto, aceita-se perfeitamente

o resultado, já que ele traduz bem as dificuldades que os portistas tiveram para ultrapassar o quarteto defensivo contrário, enquanto que os Belenenses viram coroados os seus esforços (quer na transposição da bola de trás para a frente, quer ainda pela irrequietude demonstrada pelos homens da linha de frente num empate que é meritória nota positiva. António Garrido arbitrou com bastantes erros. Entretanto, um aviso: o Barcelona foi ganhar (2-0) ao campo do Bétis...

FERNANDO PASSOS

MONTIJO-LEIXÕES (2-0)

FESTA NA MOITA, MONTIJO À VISTA

Aviso à navegação: quem atravessar a Moita com destino ao Montijo não vá na conversa das placas (des) orientadoras. Aconteceu que, por seguir o conselho das ditas, estava numa ruela do «fim do mundo» quando dei por mim. Atrás irrecur-perável. Valeu-me mais tarde, no Montijo, a gentileza (que se regista por amor à verdade) do guarda da P.S.P. que orientava a arrumação dos móveis motorizados:

«Nós temos por hábito facilitar a vida aos órgãos de informação, mas como é que isto vai ser quando cá vier o Benfica? 2

Pois, não fora a simpatia fardada, e lá chegava eu ao «Luís Almeida Fidalgo» com o joguinho a terminar. Assim, decorriam apenas quatro minutos desde o tempo inicial...

Lugar para a Imprensa foi coisa que não vi. Talvez haja, mas não vi. Por algures me fiquei, misturado com os entusiastas do chuto e com as mosquinhas entusiasmadas da gente que acorrendo (uns e outros) em grande número, davam aspecto de dia famoso ao campo do Montijo. Campo que, diga-se antes que passe, não reúne um mínimo de condições para nele se disputarem jogos da Primeira «Nacional». Mas, adiante que o Desportivo do Montijo não sabe como será o futuro e não pode, portanto, perder a cabeça com gastos supérfluos. Não será bem o caso, mas fiquemos nisso.

O encontro, disputado palmo a palmo, cedo revelou que no terreno só «existia» uma equipa: a do Montijo. Os leixonenses podem agradecer à pouca inspiração de Francisco Mário (e companhia) o facto de não terem deixado a beira-Tejo copiosamente batidos. Por outro lado, nem uma só vez (que me lembra) a baliza de Martins passou pelo transe que antecede a violação. Horário está «quadrado» e o resto da banda não toca. Fonseca (então) está uma sombra do que foi.

A turma do Montijo, formada por alguns jogadores de craveira técnica rudimentar, teve um Rachão o «homem da tarde», proporcionando a Gijo (com um passe primoroso) a obtenção do primeiro gol e marcando o segundo com um pontapé impressionante de força e colocação. Para além disso, lutou de princípio a fim e (ai o mérito) fê-lo sempre de maneira esclarecida. Gijo teve bons apontamentos e assinala-se o melhor deles (excluindo o gol, muito fácil): um soberbo remate que levou a bola à barra após o espectacular desvio de Fonseca. Afonso (o outro brasileiro, que se estreou) denotou falta de ritmo: mas deve constituir reforço de apreciável utilidade. Na sequência de alguns «picardias»

que vinha tendo com Fonseca, levou uma «palmada» do irritado guarda-redes Matosinhos, o que fez acorrer Joaquim Campos para marcar falta contra... o Montijo. Dava um docinho a quem me explicasse como pode ficar impune uma agressão praticada mesmo nas «barbas» do homem do apito.

Cá para trás, Moreira e Simplicio deram sinal de muitas insuficiências, a prometerem efeitos desastrosos face a avançados de provada categoria. O seu modo de actuar resulta

(e em cheio) ali, naquele campo, pequeno e escorregadio, consequentemente favorável ao «pontapé para a frente».

Seja como for: quatro pontinhos já «cantam» no bolso do Montijo. E num campeonato onde ainda há quem esteja em branco... aparece ser caso para começar a dizer aos dirigentes do Desportivo do Montijo: venha a bancada, venha a relva, venha a grande festa do homem futebol. Vamos a isso?

ALEXANDRE PAIS

TOMAR-BARREIRENSE (3-1)

UNIÃO FEZ FORÇA E GANHOU

Sobretudo no aspecto disciplinar, o encontro entre o União de Tomar e o Barreirense deixou muito a desejar. O grupo de Carlos Silva, entrando o «congelar» o esférico, procurou estibar-se num contra-ataque que proporcionasse o gol (ou os golos) que serviriam optimamente para um bom resultado. Mas o União de Tomar, impulsionado por uma defesa sólida e atenta (com destaque muito especial para o «fora de série» João Carlos) catapultou jogo em torrente sobre o terreno de Abrantes, proporcionando (em certo período) um exercício de tiro aos dianteiros nabantinos.

Sairam de duas faltas cometidas pelos barreirenses os tentos iniciais do «onze» de Medeiros: e isso reflecte como foi dura e (em determinados momentos) mesmo violenta a cortina defensiva idealizada pelos homens da beira-Tejo. Depois, o gol de Piloto veio atenuar o desequilíbrio e colocar as forças em paridade mais uniformes: só que, ao pisar do acelerador por banda dos companheiros de Nascimento, não correspondeu o preparo físico barreirense que, realmente, tombou por terra.

Nota triste: a expulsão de Raúl Águas e Valter. Foi uma quezília entre ambos que deu origem à solução mais drástica de Américo Barradas: mas, razão se dê ao público que protestou a decisão, outros futebolistas tinham (bastante tempo antes) merecido que se lhes tivesse apontado o caminho das cabanas antes dos 90 minutos.

Certa e firme a defesa tomarense: com o citado realce para João Carlos e o belíssimo toque de bola de Manuel José, excelente a encaminhar o esférico do seu meio do terreno para junto das malhas do Barreiro. Piloto, a revelação do «team» de Carlos Silva, foi o futebolista que mais deu nas vistas entre os pares de Serafim: ontem infeliz a rematar mas, de qualquer modo, a merecer aplauso pela correcção que soube manter e não foi (com pena de toda a gente) apanágio de todo o bloco fabril.

FRANCISCO FARIA

EQUIPAS

TOMAR, 3 BARREIRENSE, 1

UNIÃO DE TOMAR — Nascimento: Kiki, João Carlos, Cardoso e Barnabé; (Fernando); Manuel José e Pedro, (Raul) Pavão, Camolas, Bolota e Raul Águas.

BARREIRENSE — Abrantes, Romão, Carlos Mira, Luís Mira e Patrício; Valter e João Carlos; Nelson Faria, Cruz, Serafim e Piloto.

Árbitro: Américo Barradas (Lisboa)
Golos: Raul Águas, Manuel José, Camolas e Piloto.

Expulsões: Raul Águas e Valter.

BENFICA, 9 Beira mar, 0

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Messias (Rui Rodrigues) e Adolfo (Matino); Jaime Graça e Nenê; Toni, Jordão, Fuscão e Simões.

BEIRA MAR — César; Ramalho, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Furico, Cleo (Almeida), Alemão e Lázaro (Adé).

Árbitro: Inácio Almeida (Leiria).

Golos: Jordão (3), Fuscão (3), Nenê e Simões (2)

C. U. F., 2 V. SETUBAL, 4

C. U. F. — Counhê, J. António, Rodrigues, Castro (Vitor Marques) e Esteves; Arnaldo e V. Gomes; Fernando, Fernandes, Monteiro e Juvena (Capitão-Mor).

V. SETUBAL — Vaz; Rebelo, Cardoso, J. Mendes e Carriço; Octávio e José Maria; Câmpora, Duda, Arcanjo (Torres) e J. João (Guerreiro).

Árbitro: Maximiano Afonso (Lisboa).

Golos: Monteiro, Juvena, Torres, José Maria (2) e Duda.

ATLÉTICO, 1 BOAVISTA, 3

ATLÉTICO — Gaspar; Esmoriz, Vitor Alves, Bernardo e Baltasar; Vasques (Raul), Semedo e Pedras; Zézinho, Leitão e Raimundo (Nogueira).

BOAVISTA — Vitor; Bernardo da Velha, Mário João, Amândio e Barbosa; Franque e Branco; Moinhos, Moura, Acácio (Aleixo) e Celso (Tai).

Árbitro: João Nogueira (Setúbal).

Golos: Celso, Moinhos (2) e Zézinho.

MONTIJO, 2 LEIXÕES, 0

MONTIJO — J. Martins; Celestino, Moreira, Sabino e Simplicio; Bambo e Espírito Santo; F. Mário, Gijo, Rachão e Afonso.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Adriano, Nicolau e Raul; Teixeira e Montoia; Vaqueiro (Pinto), Cacheira (Vitor), Horácio e Neca.

Árbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

Golos: (Gijo e Rachão).

FARENSE, 1 SPORTING, 3

FARENSE — Rui Paulino; Pena, Caneira (António Luís), Valdir e Assis; Florival, Sérgio e Adilson; Faria (Pedro), Mirobaldo e Sobral.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Laranjeira, Bastos (Tomé) e Carlos Pereira; Manaca, Fraquito e Wagner; Márinho, Yazalde (Dinis) e Nelson.

Árbitro: Carlos Monteiro (Setúbal).

Golos: Nelson, Wagner, Yazalde e Mirobaldo.

PORTO, 1 BELENENSES, 1

PORTO — Rio; Gualter, Manhaça, Valdemar e Guedes; Pavão, Celso e Oliveira (Ricardo); Flávio (Lemos), Abel e Malaguetta.

BELENENSES — Mourinho; Murça, Calado, Freitas e Cardoso; Quinto, Quaresma e Godinho; Laurindo, Luís Carlos e Gonzales.

Árbitro: António Garrido (Leiria).

Golos: Pavão e Laurindo.

GUIMARÃES, 3 UNIÃO DE COIMBRA, 1

GUIMARÃES — José Maria; Costeado, Manuel Pinto, José Carlos e Osvaldinho; Ernesto, Custódio Pinto e Silva; Gonçalves, Tito e Rodrigo (Ibraim).

COIMBRA — Melo; Jerónimo, Silvestre (Luís Pinto), Barros e Leopoldo; Niza, Vitor Gomes e Luís Carlos; João Machado, Congo (Zeca) e Damião.

Árbitro: Jaime Loureiro (Porto).

Golos: Custódio Pinto (2), João Machado e Leopoldo (na própria baliza).

GOLOS

teatro MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 20.45 E 23 HORAS

Domingos à tarde às 16 h. Grupo D — M 18 anos

VASCO MORGADO
RAUL SOLNADO

NA GRANDE REVISTA POPULAR

P'RA FRENTE LISBOA!

FLORBELA QUEIRÓS

IRENE ISIDRO
JOSÉ DE CASTRO

LINDA SILVA
JULIO CÉSAR • VICTOR MANUEL

PICCADILLY STARS BALLET

4.º MES
Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

DL/DESPORTOS



Nelson, o massagista Veiga, Damas e Hilário enquadram Mário Lino: que foi despedir-se dos amigos à gora da partida para a Escócia

SPORTING NA ESCÓCIA ALIVIADO DO FARENSE

Três entradas certeiras de Nelson, Vagner e Yazalde: e o Sporting arrumava no seu arquivo futebolístico o «dossier Farense». Porque não chegou a boa vontade e o pundonor dos jogadores algarvios (nem tão pouco os cuidados postos por Manuel de Oliveira na esquematização da equipa sua orientada) para que o Sporting tivesse em terra lusitana um «aborrecimento» a empanar a sua viagem para o estrangeiro.

Do caseiríssimo campeonato português, um salto para as lideranças europeias. De uma certeza que foi o resultado de prélio na cidade algarvia, a incógnita do que se passará em terras famosas de «Whisky». Faro ficou para trás: e o Sporting está já na Escócia. Pronto para uma luta que se deseja venha a ser-lhe favorável. Para tal, é necessário que a agremiação de Alvalade prepare todas as suas armas (que são muitas) e as utilize da melhor forma contra o poderoso Hibernian: que saiu derrotado de Alvalade por margem mínima, mas que querará ressarcir-se do desaire na terra das suas gentes.

Mas o Hibernian já é um velho conhecido dos «leões»: que não estarão esquecidos de que,

por mais de uma vez, conseguiram chegar ao fundo das balizas dos seus adversários mesmo em sua casa e, portanto, com certa lógica quererão repetir a proeza.

Os comandos de Ronnie Allen têm vindo a demonstrar bem maiores possibilidades que as que lhe vimos em épocas passadas: e isso é bom sintoma. Para esta guerra na Escócia, o treinador britânico tem à sua volta um «exército» de categoria: Damas, Botelho, Pedro Gomes, Laranjeira, Bastos, Carlos Pereira, Hilário, Fraguito (o homem que inaugurou o marcador no primeiro jogo contra os escoceses), Tomé, Vagner, Nelson, Manaca (será ele capaz de repetir na Escócia o que conseguiu em Alvalade?), Yazalde, Marinho, Dinis e Chico.

Estes são os lutadores sportinguistas a quem se pede uma atuação que permita trazer para Portugal a vitória e a consequente certeza de continuação na grande prova europeia. E, para que tudo possa decorrer a contento, em Lisboa ficam de «prevenção» mais duas armas: Caló e Alinho.

A tarefa de Faro, vencida, já passou para os sportinguistas. O mesmo se deseja, agora, quanto à jornada escocesa.

Antes do jogo, dizia-me Júlio Borges:

Com os dois brasileiros (Leônidas e Mesquita) mais o Zeca (do Benfica) ficamos com equipa para nos salvarmos.

Depois de ter visto o Atlético batido em todos os capítulos de jogo (preparação física, sentido tático, domínio individual de bola) quase voltaria a perguntar ao ilustre alcantarense se é com matéria-prima como a que ontem esteve na Tapadinha que o Atlético pensa escapar da queda no abismo.

E que, amigos, aquilo não vai lá só com os três enxertos anunciados: é preciso mudar, de alto a baixo, aquele grupo soturno e cabisbaixo. Torná-lo vivo e entusiasta, aguerrido e forte, com pulmões e coração e técnica e tática para não deixar mal vistos (e de lágrima despeitada ao canto do olho) ídolos como vi na bancada: Ernesto e Ben David que, com os seus botões, devem ter pensado que nada «daquilo» era possível no tempo em que o futebol ainda quase só se pagava com feijões. Uma miséria pegada.

Claro que o Boavista fez o que lhe competia: ganhar à vontade, brincando com o parceiro. Para começar, surgiu em campo com onze rapazes bem adestrados no tocar da bolinha. Depois, deu a esses onze rapazes um esquema tático para cumprir. Por último, como eles são profissionais briosos, o golpe resultou. Aymoré Moreira, mestre do futebol, provou (assim) que não anda no mundo por ver andar os carros eléctricos: ou para saborear uns petiscos (bem regadinhos) e embolsar uns cobres. E professor de futebol: e tem discípulos atentos e disciplinados.

Tem (por exemplo) um Moínhos que é dos melhores futebolistas portugueses. Um Celso que só é pena perder as estribeiras com facilidade. Um Mário João que é sinónimo de aplicação. Um Amândio muito certinho. Um Franque que quer provar certas coisas a certas pes-

ATLÉTICO-BOAVISTA (1-3)

ATLÉTICO: ZERO EM COMPORTAMENTO



E aí vai o terceiro gol: Esmoriz encolhe-se todo, Bernardo não tem pernas para lá chegar e Vítor Alves também fica atrofiado na corrida...

Comentário por NEVES DE SOUSA

soas. Um Moura que sendo «capitão» conflituoso é homem que esfria a cabeça na hora de penetrar na dianteira.

Fica na balança o Atlético. Mas, que é hoje o Atlético, futebolisticamente falando? Ia a escrever: um zero. Mas, em recalque de consciência e porque não quero ser apontado como extremo derrotista, devo salvaguardar duas coisas daquela «maralha» que esteve na Tapadinha pró lado da gente da casa. Uma: o admirável estoicismo e o não menos notável espírito (sereno) com que o público alcantarense está a viver a agurra da equipa que é menina dos seus olhos, num impressionante exemplo de que acredita num milagre a longo prazo. Outra: a abnegação de Baltasar, verdadeiramente o único jogador em termos de valor que o Atlético tem nas suas fileiras, dentro da forma patentada para exame ante o Boavista.

Se não, vejamos: quem quer comprar Gaspar, que é capaz de uma defesa muito bonita para logo a seguir se não colocar aos cruzamentos contrários e, ainda por cima, despacha sempre a bola ao pontapé (e ao acaso) para lá para longe? Quem quer ficar com os gorduchinhos Vítor Alves e Bernardo que estão incapacitados fisicamente de dar um passo mais rápido? Quem deseja pôr na sua prateleira o pobre Esmoriz que circula por ali sem eira, sem beira e sem futebol na cabecinha ou nos pés? Quem deseja levar para casa um Vasques que não se vê, um Semedo que não pode com a «chicha», um Pedras que aos dez minutos já deita os bofes pela boca? Quem está interessado num Leitão que parece da Bairrada e num Raimundo que não faz coisa que se veja? Quem pretende o concurso de um ponta (Zéinho) que tem mais medo do «back» que de um cobrador?

Quem quer coleccionar Nogueira e Raul? Estes ou outros que tais, entenda-se?

Pois é, leitores, pois é: duro na escrita, mas sincero porque não foge à realidade. Pensem os alcantarenses bem, lá para com os seus botões, e façam exame de consciência ao despertar: isto porque estão a passar a um sonho muito triste que só pode ser varrido da memória com um exame ao cérebro dos seus futebolistas e com um detector de mentiras aplicado em outros empregados que, pelos vistos, estão metidos nisto dos futebolis porque já não tem habilidade nem talento para mais nada.

Resta acrescentar que o árbitro setubalense João Nogueira, mais os seus auxiliares António Barroso e Porfírio Vieira, estiveram muito bem. Por eles (e por causa do Baltasar) até nem fiquei triste de ver um clube a jogar futebol contra dez espectros. Dez, doze... ou treze: que os que ficaram de fora (no banquinho) ainda têm mais culpas que os pobres de Cristo que vão andar mais uma semana de cabeça baixa e orelhas moucas.

CUF, 2 - VITÓRIA DE SETÚBAL, 4

O jogo entre a Cuf e Vitória de Setúbal, segundo prato forte da terceira jornada do «nacional» não desiludiu quantos se deslocaram ao estádio Alfredo da Silva na esperança de verem um bom espectáculo de futebol.

Na verdade, a Cuf (fortemente moralizada pelo resultado alcançado em Bruxelas) imprimiu logo de início do jogo um ritmo acelerado, proveniente de um futebol de entreajuda que esteve na origem do 2-0 verificado no

final do primeiro tempo. Neste período, o grupo fabril suplantou em todos os aspectos a forte equipa de Setúbal, pois em constantes jogadas atacantes (geralmente finalizadas da entrada da área) pôs a cabeça à roda a toda a defensiva contrária, que se apresentava em tarde de muito pouca inspiração, especialmente do seu lado direito (Rebello e Cardoso).

O Vitória completamente descontrolado com o golo cufista

O VITÓRIA NA POLÓNIA

A hora que a nossa edição começa a circular, o Vitória de Setúbal deve encontrar-se já em Sosnowiec (Polónia) onde vai defrontar o Zagłębie, em jogo de segunda «mão» da «Taça da UEFA». Como se sabe a equipa sadina bateu no primeiro jogo o seu adversário por 6-0, uma margem que lhe dá todas as hipóteses para continuar em prova. Não nos admira, assim, que o guarda-redes polaco tenha de ir mais umas vezes ao fundo da sua rede buscar a bola como sucedeu em Setúbal.

A comitiva setubalense é composta pelos seguintes elementos: Francisco Nascimento e Manuel Machado (dirigentes), José Maria Pedroto (treinador), José Lima (massagista) e os jogadores Vaz, Joaquim Torres, Conceição, Cardoso, José Mendes, Rebello, Carriço, José Maria, Octávio, Duda, José Torres, Arcanjo, Jacinto João, Guerreiro, Praia e Correia. O novo reforço da equipa sadina (Câmpora) não pôde seguir viagem em virtude de a sua inscrição na UEFA ter sido feita já fora do prazo respeitante a esta eliminatória.

PEDROTO E TORRES CILINDRARAM A CUF

que surgiu logo aos cinco minutos (provenientes de uma bela jogada de Juvenal pela esquerda) quase se limitava a defender. Os poucos contra-ataques efectuados eram facilmente resolvidos pela defensiva cufista, onde Castro era o grande patrão. No entanto, em dois desses contra-ataques da equipa do Sado, o golo esteve à vista: pois, primeiro Jacinto João e depois Duda (este último num remate espectacular com o calcanhar) atiraram a bola à barra superior da baliza de Conhé. Porém, a fragilidade do meio campo e da defesa da equipa sadina era constante, o que obrigava Vaz a uma atenção e aplicação permanente.

No segundo tempo deu-se a reviravolta espectacular: que já ninguém esperaria. Pedroto, logo após o intervalo, fez entrar Torres para o lugar de Arcanjo e a mudança operada na equipa foi sensacional. Torres foi mais uma vez o bom-gigante: e chegou (sobrando) para as encomendas.

Ainda não eram decorridos cinco minutos quando a equipa da Cuf desapareceu por completo, para dar lugar a uma das maiores exhibições de sempre do Vitória setubalense: que passou a jogar um futebol completa-



Monteiro rouba a bola a Jacinto João

mente diferente daquele que se havia observado no período inicial. Com o seu meio-campo a jogar com rapidez, em antecipação aos mais directos adversários, a equipa sadina partiu pelo meio o conjunto cufista: parecendo-nos então normalíssimos os golos surgidos e que não eram mais do que o fruto da grande reviravolta tática verificada no xadrez da equipa de Pedroto.

A Cuf, talvez acusando o esforço da passada quarta-feira e provavelmente preocupada com a sua permanência na «Taça da

UEFA», cujo adversário (o Racing White também perdeu em casa, com o sexto classificado do campeonato belga, o Beerschot, por 1-0) não teve pernas para aguentar o ritmo alucinante imprimido pelo adversário e limitou-se a tentar defender o resultado. Tal não lhe foi possível, pois no centro do terreno a turma de Fernando Caiado deu o «berro»: Fernando e Arnaldo deixaram Octávio e Câmpora completamente à vontade para organizarem as jogadas ofensivas para as quais Torres (de cabeça) e Duda ou Jacin-

to João (com os pés) davam a melhor continuação até à baliza de Conhé. A saída de Castro (lesionado) foi ainda uma das desculpas para a derrota dos cufistas.

Mas, se houve alguém culpado na mudança de 2-0 para 2-4, aponte-se a dedo a equipa do Vitória de Setúbal que efectuou uma segunda parte a todos os títulos fabulosa!

Maximino Afonso, sempre em cima das jogadas, situou o seu trabalho de arbitragem num bom plano.

Agostinho foi quarto em Montjuich

Leonel e Firmino nas "covas"

O campeão Eddy Merckx venceu as duas provas individuais e ajudou a equipa belga a ganhar a competição de equipas que compunham o «Circuito Ciclista de Montjuich». Prova individual de 10 quilómetros: 1.º Merckx, 18 minutos e 26 segundos; 2.º José Manuel Fuente, 18.49; 3.º Pedro Torres, mesmo tempo; 4.º Agostinho, 18.58,19.

O espanhol Ocaña não alinhou: Subida ao castelo de Montjuich (6 quilómetros): 1.º Eddy Merckx, 37 minutos e 1 segundo; 2.º Gonzalo Aja, 37.53; 3.º Antonio Martos, 37.55.

Prova de equipas: 1.ª Bélgica (Eddy Merckx, Roger Swerts e Marin Van Den Bosch), 27 minutos e 53 segundos; 2.ª Kas (Jose Manuel Fuente, Francisco Galdos e Vicente Lopez-Carril), 38 minutos; 3.ª Catalunha (Antonio Martos, José Pesarrodona e Pedro Torres), 38 minutos e 24 segundos.

Resultados finais:

1.º Eddy Merckx (Bélgica) 37 min. 1 seg.; 2.º Aja (Espanha) 37. 53; 3.º Martos (Espanha), 37.55; 4.º Joaquim Agostinho (Espanha) 38.38; 22.º Leonel Miranda 40.51; 29.º (último) Firmino Bernardino 43.07.

O ciclista espanhol Jaime Huelamo, que perdeu a sua medalha de bronze em Montjuich (por ter sido desclassificado em virtude da análise do «doping» ter sido positiva) não respeitou a suspensão de um mês em que foi castigado; e competiu no «Circuito de Montjuich».

Huelamo foi suspenso por um mês de toda a actividade internacional no dia 12 de Setembro, em Genebra, pela Federação Internacional de Ciclismo, mas alinhou na corrida de Montjuich, com o consentimento dos organizadores — afirma-se em círculos ciclistas de Barcelona.

O ciclista competiu diante do presidente da federação espanhola de ciclismo, Luis Puig!...

MÉRITO RECONHECIDO:

Dando seguimento ao «primeiro Ciclo de Palestras» que tem vindo a organizar a Comissão Central dos Juizes de Basquetebol convidou o jornalista e técnico da modalidade Vítor Hugo Fernandes a abordar o tema «As arbitragens de Basquetebol nos Jogos Olímpicos de Munique». A sessão, marcada para as 21.30 de amanhã, terça-feira, na sede da Comissão constituirá por certo, mais uma prova do mérito profissional daquele nosso camarada.

EMERGÊNCIA: A direcção da Federação Portuguesa de Andebol resolveu suspender os componentes da selecção nacional que ainda não devolveram os seus equipamentos. Eis os nomes dos «coleccionadores»: Mendes, José Manuel, Bessone Basto, Luís Sacadura, Borges, Alfredo Pinheiro, Brito, Tavares da Rocha, Carlos Correia, Ramiro e Adão.

COLECTIVIDADE EM FESTA: Comemora-se no dia 1 de Outubro, o 35.º aniversário do Clube de Futebol da Trafaria. Assinalando a data realizar-se-á uma «noite desportiva» e uma «sessão solene».

ADEUS FUTEBOL: A Direcção-Geral de Educação Física e Desportos homologou as penas de irradiação aplicadas pela Comissão Central de Arbitros aos srs. Tomás Costa, Emilio Gomes e Armando Pereira, todos da Comissão Regional do Porto. Simultaneamente chegamos de Santa Fé, Argentina, um telegrama que reza assim:

«A Polícia desta capital provincial avisou que os árbitros de futebol poderão ser presos se não arbitram os desafios com estrita imparcialidade. O chefe da polícia, Teodoro Perone, disse que de futuro a Polícia fará cumprir com rigor as leis do código provincial, as quais prevêem penas de prisão até 30 dias por irregularidades na prática do desporto». É caso pa-

REGISTO

ra dizer que «cá e lá, más fadas há»...

VAURIEN IBERICO: Esgotou-se já o numero máximo de tripulações (previstas na regulamentação) para as embarcações concorrentes ao 2.º campeonato ibérico da classe «Vaurien», que o Clube de Vela Atlântico promove nos próximos dias 29, 30 e 1 de Outubro. Foram recebidas inscrições de velejadores espanhóis de Barcelona, Madrid, Villasar-de-Mar e da Galiza e dos portugueses de Aveiro Centro, Barreiro e Setúbal.

RETIRADA: Kanela, o famoso técnico de basquetebol que deu para o Brasil um tri-campeonato do Mundo dois vice e um terceiro lugar, além de uma medalha de bronze olímpica e cinco títulos de campeão sul-americano, diante da terrível decepção de um sétimo lugar em Munique, está na firme disposição de deixar o cargo.

OFENSA: De tanga e braços cruzados, austero como convém a um chefe da tribo dos Temimins, o índio Araribóia foi, por algumas horas, incorporado à imensa falange do Flamengo. Além ainda comemorando a vitória no Campeonato Carioca colocou na estátua de Dante Crozi uma faixa de campeão. E, não satisfeito, prendeu na sua perna esquerda uma bandeira do Flamengo. Mas as brincadeiras demoraram pouco. Um adepto do Vasco alegando «falta de respeito a um herói nacional», denunciou o facto ao Delegado José Mendes, adepto do Fluminense, que se viu na «Obrigação» de não permitir tal abuso. Debaixo de aplausos e vivas, retirou os ornamentos com uma vara comprida.

REFORÇO: O Desportivo de Lourenço Marques vai contar com a colaboração dum basquetista metropolitano que actuará já na próxima época: trata-se de Nuno Machado Rodrigues Gomes, que em Lisboa, representava o Centro Desportivo Universitário.

«RECORD»: A lançadora romena do disco, Argentina Menis, estabeleceu novo «record» mundial feminino com 67,32 metros, durante as provas entre a Roménia, a Suécia e a Finlândia, que decorreram em Bucareste. O anterior «record» mundial pertencia à russa Faina Melnik, com 66,76 metros.

SE O EXEMPLO VINGA...: O clube desportivo de Calamocha (Teruel, Saragoça) equipa de futebol da categoria regional, é o único da Espanha que permite a entrada livre no seu estádio: e os espectadores não necessitam de bilhetes para presenciarem os desafios. Esta medida tem uma explicação: a equipa de Calamocha, localidade de 5.000 habitantes, ascende de categoria e todos os habitantes se fizeram sócios do clube. Assim, deixando abertas as portas de acesso ao estádio o Calamocha ganha mais do que pagando a porteiros e bilheteiros.

CAMPEONATO E CAMPEONATO: ACBD não tem condições de permitir à equipa de futebol do Clube Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, jogar no dia quatro de Outubro em Portugal, atendendo a um convite feito pelo embaixador cessante de Portugal, Dr. José Manuel Frago. No ano passado o Grémio e o Cruzeiro tentaram viajar na época do campeonato nacional e a CBD negou também a licença. Os dois clubes pretendiam jogar no exterior e

deixar a equipa reserva no Brasil o que a CBD proibiu.

«BANHO»: Em encontro disputado em Porto Rico e a contar para a primeira eliminação da «Taça do Mundo» em futebol, o Haiti derrotou a equipa de Porto Rico por 5-1.

MELHOR: A bulgara Jordanka Blagoeva estabeleceu um novo «record» mundial do salto em altura com 1 m. 94.

A PISTOLA DE CASSIUS: A Polícia para determinar a quem pertencia examinou a arma que se disparou acidentalmente em casa de Cassius Clay e feriu dois parentes da sua mulher. Helma Boyd (de 29 anos) tia da mulher de Clay que habita na luxuosa casa do pugilista, e o seu marido, Cauthen Boyd (de 30 anos) ficaram feridos às 19 horas e trinta minutos do dia 22, atingidos pelo tiro de uma pistola de cano chato e largo que estava numa gaveta da cómoda — apurou a Polícia Thelma Boyd disse ter conhecimento de que a arma estava guardada entre a roupa arrumada na gaveta: mas que, quando ela mexia naquelas roupas, a pistola se tinha disparado. Uma única bala feriu-a no antebraço esquerdo e foi atingido no ombro direito o marido, que estava atrás dela. Os dois feridos estão livres de perigo.

TENIS: Com a participação de sete estrangeiros, o Belenenses pretende organizar um torneio internacional em «court» coberto na primeira quinzena de Outubro.

NATAÇÃO: No festival de encerramento da época promovido pela Associação de Lisboa, José Gomes Ferreira (Algés) logrou nadar 100 metros (estilo livre) em 59,9 s.

FESTA: O Estremoz, campeão nacional da segunda divisão em hóquei patinado, comemorou com um bonito festival o seu êxito. Colaboraram na festa o Vila Nova de Ourém, e as patinadoras Graça Maria (Benfica) e Maria Dulce (Académica da Amadora).

GOLFE: Os últimos triunfadores das competições desenhadas em Vidago, foram Manuel Teles, José Manuel Teles, Silvino Rodrigues e Jorge Roxo.

HOMENAGEM: O hóqueista Fernando Santos foi distinguido com um festival, em Sintra, durante o qual se exibiram equipas da Juventude Salesiana, Hóquei de Sintra, Parede e Cascais. António Raio, presidente do Sintra, elogiou o atleta na hora do adeus.

PENINA: O cap. Vasco Ramires, Malta da Costa, José Mendes Coelho, o maj. Carlos Campos, Fernão Mendes Coelho e Maria Antónia Ferreira triunfaram em provas do Sétimo Concurso Internacional de Hipismo.

OVAR: Carlos Lopes e o Sporting triunfaram na corrida pedestre disputada naquela vila.

VOLEIBOL: De cabo de esquadra, a pedir rigorosa sanção, o «esquecimento» da Federação da modalidade que não inscreveu em devido tempo o Leixões e o Benfica respectivamente nas

«Taças dos Clubes Campeões Europeus», masculina e feminina) e o Futebol Clube do Porto (na «Taça das Taças»). Por acaso, metade do erro foi reparado

à custa do desportivismo alheio: os dois clubes portugueses disputam a primeira eliminação das suas provas internacionais porque clubes que tinham ficado isentos do sorteio a isso condescenderam Mas, não, há dúvida que foi uma bela «barraca» federativa...

FUTEBOL: Sporting e Benfica seguem invictos no campeonato de juniores de Lisboa. Resultados da jornada de ontem: Belenenses, 0-Sporting, 2; Estoril-0-Carcavelos, 1; Sintrense, 1-Olivais, 1; Algés, 0-Pero Pinheiro, 0; Casalense, 3-Amadora, 1; 1.º de Dezembro, 2-Oriental, 0; Benfica, 4-Atlético, 0; Palmense, 2-Vila-Franquense, 0 Odivelas, 0-Loures, 0; Alverca, 4-Torrense, 0; Boa Hora, 1-Bucelenses, 2 e Vitória, 4-Sacavenense, 2. Para o torneio de juvenis, os desfechos foram:

SÉRIE A: Santa Iria-Povoense, 4-2, Prior Velho-Torrense, 1-3 Castanheira-Vila Franca, 0-3, Sporting-Alverca, 3-0 e Bucelenses-Sacavenense, 2-1.

SÉRIE B: Pero Pinheiro-Sintrense, 1-2, Cacém-Os Belenenses, 1-5, D. Olivais S. L. Oriental, 0-2, Benfica «B»-1.º Dezembro, 2-1 e Amadora-Castelo, 2-0.

SÉRIE C: Tires-Estoril, 0-2, Carcavelos-Cascais, 4-0, A. Algés-Oeiras, 2-2, Benfica «A»-Algés, 10-0 e Casalense-Bairro Taxa, 0-1.

SÉRIE D: Oriental-Loures, 2-0, Aguias-Musgueira Norte, 8-2, Odivelas-Casa Pia, 2-1 e D. Sávio-Alhandra, 2-1.

SÉRIE E: Caselas-A-Musgueira, 0-2; Palmense Unidos, 1-2, Atlético-Arroios, 5-0 e Cascalheira-Vitória, 1-3.

VAZ GUEDES: No seumilésimo encontro de hóquei patinado, o popular «internacional» ajudou o Sporting a obter o título de campeão lisboeta de reservas, o único que (por sinal) faltava no magnífico «palmarés do grande hoquista».

PUGILISMO: António Dias Bravo (Estrela da Amadora), Carlos Soares Leitão (Águia de Campolide); Vítor Rocha (Alvalade), Teodósio de Almeida (S. L. Oriental) e Raul Reis (Sporting) vão colaborar, em comissão, com os fferedativos da modalidade, Será, enfim, um passo em frente e a saída da estagnação?

NACIONAL DE HOQUEI: Apurados já os representantes do Norte. Futebol Clube do Porto e Infante de Sagres juntam-se ao Benfica e ao Sporting como os melhores grupos metropolitanos.

XADREZ: Os benfiquistas Jorge Guerrana e Afonso Cordeiro, comandam o torneio de Figueira da Foz.

ANGOLA: O Benfica do Huambo é, virtualmente, o campeão futebolístico da província.

TAÇA DE PORTUGAL NA FASE PRIMÁRIA

A «Taça de Portugal» principiou a desenrolar a sua história (sempre demorada e complicada) em Gondomar: aí, no sábado, o S. Pedro da Cova bateu o Freamunde (1-0) e logo saltou para o degrau imediato. Ontem, de manhã ao pôr do sol, é que foi o bom e o bonito: jogos para todos os paladares e feitos, nos mais variados rectângulos do Continente.

Para já, houve quem arrumasse o assunto e passasse a nova eliminação: mas há também quem tenha de repetir os seus despiques. É o caso de Académico de Viseu e Ovarense (0-0), Alverca-Alhandra (1-1), Portimonense-Sesimbra (0-0), Seixal-Lusitano (0-0), Juventude-Estrêla de Lagos (0-0), Vasco da Gama-Cova da Piedade (0-0) e Silves-Beja (3-3).

Mas, veja-se como foi a primeira eliminação:

GRUPO A	
S. P. da Cova-Freamunde	1-0
Penafiel-Lourosa	4-2
Famalicão-Moncorvo	10-0
Leça-Riopele	1-0
Varzim-Vizela	3-0
Lamego-Tirsense	0-1
Vianense-Braga	0-3
Fafe-Esposeense	1-0
Gil Vicente-Vila Real	3-0
Valpaços-Os Limianos	2-0
Avintes-Chaves	1-0
Aves-Régua	2-0

GRUPO B	
Académica-Vilar Formoso	8-0
Lamas-Naval	0-1
Covilha-Sanjoanense	2-1
(Após prolongamento)	
Espinho-Mangualde	2-0
Ala Arriba-D. C. Branco	1-0
Felices-Anadia	0-4
Feirense-Mortágua	4-0
Salgueiros-Oliveirense	4-2
Vilanovense-Valcambr.	4-1
P. de Brandão-Marialvas	0-1
(Após prolongamento)	
Alba-Gouveia	1-0
(Após prolongamento)	
Ac. Viseu-Ovarense	0-0
(Após prolongamento)	
GRUPO C	
Sintrense-Tramagal	1-0
(Após prolongamento)	
Casa Pia-Bombarrelense	1-0
Peniche-Vila-Franca	1-3
Sanjaram-Marranz	3-1
Caldas-Odivelas	1-2
(Após prolongamento)	
Marinhense-Amiense	3-0
Portalegre-«O Elvas»	0-1
Alcobaca-Campomaior	6-0
«Os Nazar.»-Almeirim	0-2
U. Leiria-Torrense	2-1
(Após prolongamento)	
Torres Novas-Cartaxo	3-1
(Após prolongamento)	
Alverca-Alhandra	1-1
(Após prolongamento)	

Entretanto, realizou-se o sorteio da segunda eliminatória da «Taça» que ofereceu o seguinte acasalamento:

Académica-Ac. Viseu (ou Ovarense); Leça-Ala Arriba, Avintes-Famalicão, Val-

GRUPO D	
Moncarafachense-Amora	0-2
Olhanense-União Sport	4-1
Estoril-Oriental	2-1
(Após prolongamento)	
Portimonense-Sesimbra	0-0
(Após prolongamento)	
Seixal-Lusitano V. A.	0-0
(Após prolongamento)	
Almada-Luso	1-0
V. Novas-Sacavenense	0-2
Juventude-E. de Lagos	0-0
(Após prolongamento)	
L. Évora-Aljustrelense	3-1
Costa S. Parica-Paio Pires	1-2
Vasco Gama-C. Piedade	0-0
(Após prolongamento)	
Silves-Beja	3-3
(Após prolongamento)	
paços-Sp. Espinho, Alba (ou Gouveia)-Marialvas (ou Paços Brandão), Fafe-Aves, Varzim-Sp. Covilhã, Penafiel-Tirsense, Salgueiros-Gil Vicente, Vilanovense-Anadia, Sp. Braga-Feirense e Naval-S. Pedro Cova, Sp. Olhanense-Almada, Seixal (ou Lusitano V. R.)-Sintrense, Elvas-Odivelas (ou Caldas), Lusitano-Marrazes, Torres Novas-Amora, Casa Pia A. C.-Paio Pires, Portimonense (ou Sesimbra Marinhense, Estoril-Alcobaca, União Almeirim-Alhandra (ou Alverca), União Leiria (ou Torrense)-Juventude (ou Esperança), Peniche-Silves (ou Beja) e Vasco Gama (ou Cova Piedade)-Sacavenense.	

TOTOBOLA

Montijo - Leixões	4
Atlético - Boavista	2
Guimarães - U. Coimbra	1
Farense - Sporting	2
U. Tamar-Barreiren	1
Porto - Belenenses	X
CUF - Setúbal	X
Vianense-Braga	X
Lamego - Tirsense	X
Leça-Riopele	1
Covilhã - Sanjoane	X
Portimon. - Sesimbra	X
Estoril-Oriental	X

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	439\$	439\$	-
Cons. 3	488\$	488\$	-
Cons. 3 1/2	-	558\$	-
Centenários	1.280\$	1.280\$	-
Tes. 5 % 57	-	1.000\$	-
Tes. 5 % 59	-	1.000\$	-
Exter. 1.ª s.	-	820\$	-
Exter. 1.ª c.	-	822\$	-
Exter. 3.ª s.	780\$	780\$	-
Exter. 3.ª c.	-	780\$	-
Caut. 3.ª s.	-	185\$	-

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	-	940\$	-
C. M. L. 5 1/2	-	990\$	995\$
C. P. 5.5 %	-	970\$	-
C. P. 5.5 % 67	-	-	-
C. P. 5.5 % 68	-	-	-
C. P. 5.5 % 69	950\$	940\$	-
Corr. 5 3/4 %	-	-	-
Met. 5 3/4 %	985\$	985\$	990\$
Tur. 5 3/4 %	1.000\$	1.000\$	1.005\$
C. P. 6 3/4	-	1.030\$	1.035\$

ELECTRICAS

G. 5 % 58	-	850\$	-
G. 5 % 59	-	-	-
G. 5 % 62	-	-	-
G. 5 % 63	-	-	-
G. 5 % 64	-	-	-
G. 5 % 65	-	-	-
G. 5 % 67	1.000\$	970\$	985\$
G. 5 % 69	-	990\$	1.000\$
G. 7 % 71	-	-	850\$
H. E. C. 5 %	-	750\$	-
H. E. C. 6 %	-	950\$	-
H. E. D. 5 %	735\$	730\$	740\$
H. E. D. 6 %	-	930\$	940\$
H. E. N. P. 5 %	-	-	-
H. E. S. E. 5 %	-	-	-
H. E. S. E. 6 %	-	950\$	-
H. E. Z. 5 % 57	-	-	850\$
H. E. Z. 5 %	-	-	800\$
N. Elec. 5 %	-	920\$	-
N. Elec. 6 %	715\$	710\$	730\$
Termoe. 5 %	-	-	-
U. E. P. 5 % 60	-	-	-
U. E. P. 5 % 63	-	-	-
U. E. P. 6 %	-	900\$	-

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	890\$	890\$	895\$
A. P. T. 5 % 58	-	890\$	-
Lisnave 6 %	-	950\$	965\$
Nitratos 60	-	-	-
Pet. 2.ª 5.ª	1.020\$	1.020\$	1.025\$
Sacor 7 %	-	970\$	-
Sacor 5 % 54	-	-	-
Sacor 5 % 60	-	-	-
Sid 5 % 2.ª	-	-	-
Sid 5 % 3.ª	-	-	-
Sid 5 % 4.ª	-	-	-
Socel. 5 %	-	910\$	-
U. Fabril 67	-	940\$	-
U. Fabril 68	940\$	-	-

ULTRAMARINAS

Carbonil. 5 %	-	400\$	-
Rev. 5 % 57	-	-	-
Rev. 5 % 59/60	-	-	-
Moçamb. 5 %	400\$	390\$	410\$
Sonefe 5 %	-	815\$	-

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.380\$	5.360\$	-
Alentejo	1.191\$	1.190\$	1.192\$
Angola	-	3.950\$	4.000\$
Cred. Predial	5.000\$	5.000\$	5.050\$
Esp. Santo	10.550\$	10.550\$	10.600\$
Fomento	5.250\$	5.250\$	5.300\$
F. Burnay	-	50.000\$	52.000\$
N. Ultr. m.	5.500\$	5.400\$	5.500\$
N. Ultr. c.	6.800\$	6.800\$	6.850\$
Portugal n.	-	4.350\$	4.500\$
Portugal p.	6.050\$	6.050\$	6.100\$
P. Atlântico	11.000\$	11.000\$	11.100\$
Totta & Açores	6.080\$	6.080\$	6.090\$
Algarve	2.030\$	2.030\$	2.040\$
Borges & Irmão	8350\$	8.320\$	8.350\$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	18/9/72	22/9/72	25/9/72
GERAL	196,1	192,6	192,0
METROPOL	195,1	196,8	196,1
ULTRAM	194,6	161,7	162,2

De Seguros

Alentejo	172\$	171\$	174\$
Bonança	-	45.000\$	-
Império	-	21.000\$	25.000\$
Mundial	1.360\$	1.355\$	1.365\$
Soberana	2.200\$	2.000\$	2.300\$
Tranquilidade	-	-	-

Electricas

C. P. E. p.	1.100\$	1.100\$	1.101\$
C. P. E. n.	-	1.080\$	1.090\$
E. Beiras	-	-	1.750\$
G. Elec. c.	330\$	330\$	331\$
H. E. A. A.	-	181\$	183\$5
H. E. N. P.	-	230\$	-
H. E. S. E.	-	-	1.650\$
U. E. P.	190\$	190\$	191\$

Ultramarinas

Ag. Casseque	-	-	1.100\$
Ag. Incomati	-	-	2.600\$
Ag. S. T. e P.	-	-	-
Ag. Angola	1.155\$	1.155\$	1.160\$
Alg. Angola	-	-	-
Ang. Agric.	-	500\$	600\$
Boror	-	-	-
Boror Com	-	-	-
Buzi	78\$	-	79\$
Cabinda	-	-	-
Com. Lobito	665\$	665\$	680\$
D. A. T. 100	-	-	1.830\$
H. E. Revue	-	-	510\$
I. do Princ.	-	-	-
Moçambique	-	-	180\$
Sonefe n.	-	-	-
Sonefe p.	-	-	395\$
Zambézia	59\$5	59\$	60\$

Diversas

Ag. Lx. ant.	-	-	520\$
Ag. Lx. 34	-	-	540\$
Ag. Lx. 36	-	-	-
Cel. Guadiana	-	-	5.150\$
C. Leiria p.	7.100\$	7.100\$	7.200\$
C. Tejo p.	16.600\$	16.600\$	16.800\$
F. Ramada	1.250\$	1.250\$	1.255\$
Fornos Elect.	139\$	138\$	138\$5
P. Celulose	-	4.000\$	-
Siderurgia p.	4.600\$	4.550\$	4.700\$
Siderurgia n.	-	-	2.800\$
Socel	-	3.520\$	3.550\$
Cidra	-	7.550\$	7.700\$
C. U. F.	3.000\$	3.000\$	3.050\$
Intar	530\$	530\$	531\$
Nitratos	-	1.000\$	1.005\$
Petroquímica	980\$	980\$	980\$
Sacor	3540\$	3.520\$	3.540\$
Tab. Portugal	-	-	-
Tabaqueira	-	7.000\$	7.300\$
U. F. Azoto	680\$	680\$	690\$
Empor.	250\$	250\$	260\$
Ind. Aliança	-	-	1.050\$
I. P. Colón	-	-	-
Nac. Naveg.	-	3.400\$	3.420\$
Naveg. (Col.)	-	1.800\$	1.850\$
P. Pesca	-	-	930\$
Matur	-	-	1.700\$
R. Marconi	-	-	1.190\$
TAP	1.180\$	1.180\$	1.190\$
Compal	580\$	570\$	580\$
Salvor	-	-	1.200\$
Penina	-	-	1.300\$
Grão-Pará	-	-	850\$
Lisnave	11.600\$	11.600\$	11.700\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	-	-	-
F. I. D. E. S.	-	-	-

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	28\$50	31\$50
Alemanha — Marco	8\$25	8\$55
América	-	-
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina — Peso Novo	-	-
Austria — Schilling	1\$16	1\$21
Bélgica — Franco	\$59	\$62
Brasil — Cruzeiro	\$350	\$430
Canadá — Dólar	27\$00	27\$70
Dinamarca — Coroa	\$375	\$405
Espanha — Peseta	\$42,3	\$44,3
Francia — Franco	\$635	\$685
Holanda — Florim	\$815	\$845
Inglaterra — Libra	65\$00	67\$50
Italia — Lira	\$043	\$0485
Marrocos — Dhran	\$800	\$850
Noruega — Coroa	\$895	\$925
Suécia — Coroa	\$655	\$685
Suiza — Franco	7\$05	7\$30
Ouro	-	-
Inglaterra — Libra Isabel	47\$600	50\$900
Inglaterra — 1/2 Libra	38\$900	40\$800
Ouro fino Barra	56\$00	60\$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Prédio do Banco do Alentejo, 15, Tel. 320041
Rua do Ouro, 72, Tel. 321273

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

Série Policial

«Randall e Hopkirk»

A série de hoje será interpretada nos principais papéis pelos artistas Mike Pratt, Kenneth Cope e Annette André

2.º Programa (22.00)

Noite de Cinema

Intitulado «As Neves do Kilimanjaro» com Gregory Peck, Ava Gardner e Susan Hayward. A realização é de Henry King



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa	1.º Período
12.45 Abertura	12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino singular	13.00 ABC
13.15 Filme da série «Uma Rapariga Endiabrada», com Sandy Duncan na protagonista	13.15 Série filmada «Sarilhos do Ar»
13.45 Telejornal — 1.ª edição	14.00 O livro à procura do leitor — por Manuel Poppe
14.00 Um dia com	14.15 Logo à noite — cartaz dos programas da noite
14.25 Logo à noite	14.30 Fecho
2.º Programa	2.º Período
19.30 Abertura e telejornal — 2.ª edição	19.45 Cartaz TV
20.00 Skylab	20.00 Momento desportivo — um programa de actualidades desportivas
20.30 Ao serviço da Nação	21.00 Expedição
21.00 Filme da série «Na Terra do Arco-Íris»	21.30 Telejornal — 3.ª edição
21.30 Telejornal — 3.ª edição	22.00 «Randall e Hopkirk» — série policial
22.55 Teatro 10	23.45 Telejornal — últimas notícias
23.45 Telejornal — últimas notícias	23.50 Meditação e fecho

AMANHÃ

1.º Programa	1.º Período
12.45 Abertura	12.45 Desenhos animados
13.00 ABC	13.15 Série filmada «Sarilhos do Ar»
13.45 Telejornal — 1.ª edição	14.00 O livro à procura do leitor — por Manuel Poppe
14.15 Logo à noite — cartaz dos programas da noite	14.30 Fecho
2.º Programa	2.º Período
19.30 Abertura e telejornal — 2.ª edição	19.45 TV infantil — coordenação de Maria do Sameiro Souto
20.00 «Flipper», com Brian Kelly, Luke Halpin, Tommy Norden	20.30 Momento desportivo — um programa de actualidades desportivas
21.00 Expedição	21.30 Telejornal — 3.ª edição — incluindo o noticiário do País e do Estrangeiro e boletim informativo do estado do tempo
22.00 Marcelo Caetano — 4.º ano de Governo	22.35 Noite de cinema — «A Vizinha do Lado»
22.35 Noite de cinema — «A Vizinha do Lado»	00.05 Telejornal — últimas notícias
00.10 Meditação e fecho	2.º Programa
2.º Programa	2.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	20.45 Série filmada «Sarilhos do Ar»
21.00 O livro à procura do leitor — um programa de Manuel Poppe	21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Marcelo Caetano — 4.º ano de Governo	22.35 Noite de cinema — «A Vizinha do Lado»
22.35 Noite de cinema — «A Vizinha do Lado»	00.05 Telejornal — últimas notícias
00.10 Meditação e fecho	2.º Programa

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6227

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco moderado de Sueste, chovia ou caíam aguaceiros em algumas regiões principalmente no Sul.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	18°
PENHAS DOUR.	9°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	16°
FARO	19°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade	Máxima	24,7°
P. Saúde	Mínima	5,5°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16°
Atmosfera	17,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.07 4,2 m	10.49 0,5 m
17.27 4,2 m	23.10 0,6 m

Dia 26

5.07 4,2 m	10.30 0,6 m
18.09 4,0 m	23.50 0,8 m

Dia 27

6.28 3,9 m	12.14 0,9 m
18.56 3,8 m	-

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco moderado de Sul. Períodos de chuva ou aguaceiros.

AMANHÃ

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lidia Calçada da Ajuda, 170
(tel. 637318)

ALCANTARA
Probidade R. de Alcântara,
15-A (tel. 638589); Infante
Santo Rua do Olival, 290
(tel. 661003)

ALFAMA
Anunciada Rua do Vigário,
74 (tel. 866360)

ALTO DO PINA
Eusil Rua Barão Sabrosa,
104 (tel. 841912)

ALVALADE
Rainha Santa Rua Afonso
Lopes Vieira, 57-B (à Aveni-
da do Brasil) (tel. 765262);
Alentejo Avenida da Igreja,
28-B (tel. 712682); Belo Aveni-
da de Roma, 53-A (tel.
776314); Estados Unidos
Avenida dos Estados Unidos
da América, 16-B (tel.
725859)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo
Jorge, 1 (às Galinheiras (tel.
790969)

ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32
(tel. 845513)

AREIRO
Central Avenida Paris, 2
(tel. 720820)

ARROIOS
Brasil Rua Alves Torgo, 29-
31 (tel. 46843)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de
Outubro, 283-A (à Feira Popu-
lar) (tel. 763016); Cardo-
le Avenida Visconde Val-
mor, 28-A (à Avenida da Re-
pública) (tel. 772291); Salda-
nha Avenida Praia da Vi-
tória, 53 (tel. 43938)

BAIRRO ALTO
Durão Rua Garrett, 90 (tel.
324166)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso Praça do Norte, 11
(tel. 311216)

BAIXA
Frazão Rua das Portas de
Santo Antão, 72 (tel.
328180).

BENFICA
Marques Estrada de Benfi-
ca, 648 (tel. 700096); Vilex
Estrada de Benfica, 373-B
(tel. 780548); São João Es-
trada da Luz, 124-A (tel.
783179)

CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho Rua Va-
le de Santo António, 7-9
(tel. 480125)

CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Ta-
borda, 28 (tel. 680931); Rual-
to Alto de Carvalho, 5-B
(tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável Rua Coelho da
Rocha, 119 (tel. 66606); Al-
meida Rua Silva Carvalho,
136 (tel. 681726).

CHARNECA DO LUMIAR
S. Bartolomeu Vila Paulo
Jorge, 1 (tel. 790969).

CHIADO
Durão Rua Garrett, 92 (tel.
324166)

CONDE REDONDO
Branco Avenida Duque de
Loulé, 61 (tel. 45048)

ESTRELA

Gama Calçada da Estrela,
130 (tel. 660339)

GRAÇA
Monte (do) Rua Senhora do
Monte, 30-A/B (tel. 867842);
Progressiva Rua de Santa
Marinha, 18 (tel. 863619)

GRILLO
Grilo Rua do Grilo, 25 (tel.
385264)

LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 122
(tel. 790332)

MADRAGOA
Lys Rua da Esperança, 17
(tel. 660913).

OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Ci-
dade de Benguela, Lote 300
(Oliva-Sul) (tel. 311091);
Central Rua Alferes Barrilero
Ruas, 7-C (Oliva-Norte)
(tel. 315539).

PEDROUÇOS
Restelo Rua Duarte Pacheco
Pereira 11-C (tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA
Dimar Rua Conde de Monsa-
raz, 17-B (tel. 842533)

PICHELEIRA
Marluz Calçada da Pichele-
ira, 140-B (tel. 720703-
728391)

RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco
Pereira, 11-C (tel.
610741)

SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto
Elisio, 29-A (tel. 637070)

S. MAMEDE
Cumha Rua da Escola Poli-
técnica, 16 (tel. 325455)

S. PAULO
Ultramarina Rua de S. Pau-
lo, 99-101 (tel. 321771)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sirius Rua Fialho de Almei-
da, 38-A (tel. 44000).

BLINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av.ª Marquês de Pom-
bal, lote 9 (Tel. 934589);
Campos, R. Elias Garcia,
185 (Tel. 930072); Clabel, R.
António Sardinha, 23-D (Tel.
938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote
D (Tel. 9710231)

VENDA NOVA
Grassol

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83
(Tel. 950045), Correia, Lg.º
DO Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Químia, Est. de Mem Mar-
tins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salga-
do, 26 (Estefânia) (Tel.
980832)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos
Santos Jorge, 15 (Tel.
234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno
Álvares Pereira, 39 (Tel.
270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Estrada Nacional,
174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henrique G.
Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de
Outubro, 62-63 (Tel. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da Repúbli-
ca, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60
(Tel. 230156)

SESIMBRA
Leão, Av.ª Salazar (Tel.
229471)

PORTO

Sub-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8;
Martino, Sucr. Praça Mar-
quês, 122; Pombal, C.
Mart. da Pátria, 152; Pre-
lada (de), R. Central de Francos,
316; S. Roque da Lameira,
S. Roque Lameira, 1111; Sá
da Bandeira, Rua Sá da Ban-
deira, 236

Sub-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227; Campo
Alegre (do), R. do Campo
Alegre, 723; Ferreira da Sil-
va, Rua dos M. da Liberdade,
150; Peninsular, Rua
Chã, 100-102; S. Lázaro, Av.
Rod. de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO B
Estádio, Rua do Brasil, 348
- r/c (tel. 24410); Miranda,
Pr.ª do Comércio, 41 (tel.
23261); Batista, Pr.ª da Re-
pública, 9 - 10 (tel. 23747).

COMBOIO HISTÓRICO excursão

restaurantes típicos DANCINGS

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete
Pessoa, Esmeralda Amodeo, Tina
Ferreira, Fernando Maurício Fa-
dos de Coimbra por Loubet Bravo,
Armando Hilário, Tocam Libert
Conde, Rafael Marques e José Vi-
tela Fandangos pelo Grupo Típico
de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore,
fado de Lisboa por Augusta Ermi-
da e José Luis Tomar; fado de
Coimbra por Américo Silva. Os
ARAUTOS em canções portu-
guesas e internacionais.
Travessa da Queimada, 10. Tel.
362889.
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Nati-
lina Bizarro Ana Horlense e
Alcino de Carvalho Tocam
António Luis Gomes e An-
tónio Preença Danças Regio-
nais por conjunto privativo
Consumo mínimo 60\$00 Encerra
ao domingo Rua Diário de No-
tícias, 107. Tel. 329307.

FRAGATA REAL Elenco: Beatriz
da Conceição e Maria João - Jo-
aquim Campos em fado Lisboa, João
Queirós em fado Coimbra, o acom-
panhamento de António Parreira e
Francisco Gonçalves. Folclore os 5
de Vila Franca. Artistas convid-
ados Ana Rosmaninho e Natália dos
Anjos. Travessa de S. Miguel, 22,
Alfama - Tel. 868552

restaurantes típicos

CASEBRE Cantam Carlos Barra,
Deolinda Rodrigues, Nazaré Ma-
ria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Julio Go-
mes Os Arautos Folclore pelos
Cinco Típicos de Vila Franca de
Xira. Encerra às 2.ªs feiras. Rua
da Barroca, 133. Tel. 369760

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico
onde Sérgio apresenta todas as
noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de
Oliveira Francisco Martinho, Maria
de Portugal, João Alberto, Manuel
Martins. Folclore pelos 5 Típicos
de Vila Franca de Xira. Ar. con-
dicionado. Rua da Rosa, 221 - Tele-
fone 368579.

SANZALA Dancing, C/M Tho Bandeira.
Jantares e ceias até às 5 da manhã.
Av. Marechal Carmona, 2 (C. Gran-
de) Telef. 790177.

NINA Dancing com atrações
Rua Palma de Andrade, 7 - 13
Tel. 34859/368197

BICO DOURADO
Boite de nuit, atrações interna-
cionais, das 01 h. e 30 às 03 h. e
30, R. da Misericórdia, 19 Tel.
368649

SOLAR DA HERMÍNIA
Hermínia Silva, hoje e sempre
Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11
Encerra aos domingos Tel. 320164

DANCINGS

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades —
Ballet Leny Dancer's Show todas as
noites uma atracção surpresa. Rua
Gomes Freire, 145-B. Aberto todos
os dias até às 05.00 h.

TOSCO Dancing com Variedades.
Rua do Conde Redondo 53-A Tel.
531502)

TAMILA Marão e s/conjunto Ma-
nees todos os dias Encerra aos
domingos Avenida Duque de Lou-
lé, 69. Tel. 534117

D. QUIXOTE Com Carlos Villarej,
Virgílio Neves. Aberto até às 5 h.
da madrugada. Rua da Trindade, 9
Tel. 327109 Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO Com Helder Reis
Encerra aos domingos Av. António
Augusto de Aguiar, 5-A. Tel.
48384.

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL
EMBAIXADOR)** Conjunto Oliveri
Av. Duque de Loulé, 73. Tel.
530171.

CASINO ESTORIL Jogo autoriza-
do Variedades internacionais. Te-
lefonos 26451, 264526, 264596,
264621 e 264946.

CACO Dancing c/música ambien-
te com singular quarteto.
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A
Tel. 368957

PRINCEPE NEGRO Dancing com
variedades Calçada da Glória, 2
Tel. 368957

cinemas

MONUMENTAL

(Tel. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 3.ª semana
Portentosa realização de Da-
vid Lean «DOCTOR JIVAGO»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorscope - 35.ª semana
Há mais de meio ano em
exibição
«TRINITÁ» (COW BOY INSO-
LENTE), com Buel Spencer
e Terence Hill

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
Grupo D-18 anos
«PONTO CRÍTICO» com Sid-
ney Poitier

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«OS IMPOSTORES»
Hoje, 0.30 h. terror. «PESADE-
LO DE CERA»

APOLLO-70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer
O melhor filme estrangeiro de
1970 - 6.ª semana «DJA-
MILIA» com Natalia Arim-
bassarova
(ar condicionado)

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 21.30
(Grupo A (6 anos) 79.ª Semana
O maior êxito de sempre «MU-
SICA NO CORAÇÃO» com
Julie Andrews e Christopher
Plummer. 70 m/m Technicolor
(Ar condicionado)

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Sonia Petrova e Lilian Arden
«FOGOSAGRADO» (Feu Sacré)
O filme seleccionado para
abrir o Festival de Cannes

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«O GATO DAS SETE VIDAS»
Com James Franciscus e Karl
Malden

MUNDIAL (Tel. 538743)
Encerrado por alguns dias para
limpeza

S. JORGE

(Tel. 54152/4)
15.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos) 3.ª semana
Steve McQueen e Charles
Bronson em «A GRANDE
EVASÃO»
Só às 18.30 - Grupo A - 6
anos A obra-prima 2.ª Semana
«CHARLOT NO CIRCO»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Um filme realista «VERÃO 42»
Com Jennifer O'Neill e Gary
Grimes

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Bronson/Delon
«ADEUS AMIGO»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
«A CAVE»

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
A obra-prima de Milos For-
man «O BAILE DOS BOM-
BEIROS»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D - 18 anos
«QUATRO MOSCAS DE VE-
LUDO»
Com Michael Brandon -Dinisy
Farmer

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
4.ª semana
Um belo conto de amor e
morte. «AMARGA EXPERIÊN-
CIA» com Catherine Jourdan
e Mathieu Carrière.

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
Grupo C/M/ 14 anos
«O MAGNÍFICO REBELDE»
c/ Michael Caine

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
Grupo A (6 anos)
«O ELEFANTE MORRE AO
ANOITECER»

LYS

(Tel. 48560)
15 - 21.00
Maiores de 21 anos
«HELGA» - O SEGREDO DA
MATERNIDADE e «A CON-
DESSA DE HONG-KONG»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D - M/ 18 anos
«O Grande Golpe» «A mu-
lher serpente»

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
32.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELI-
CADINHO DO 5.º» com Al-
fredo Landa, Jean Sorel, Ira-
de Furstemberg e Isabel Gar-
ces.

IMPERIO (Tel. 55134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª semana
Um filme de Richard Brooks
«O ASSALTO»
Com Warren Beatty e Goldie
Hawn

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D (18 anos)
«ENCONTRO COM UMA MU-
LHER SÓ», com Candice Ber-
gen e James Caan

VIAJE DE COMBOIO

...e leve
o carro consigo
autoEXPRESSO

LISBOA - PARIS
de 26 de Maio a 30 de Setembro

PARIS - LISBOA
de 29 de Setembro a 1.º de Outubro

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA Teatros

VARIEDADES
21.00 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

A B C
20.45 e 23.00
«Dura Lex, Sed Lex»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (21 anos)
«Helga — o segredo da ma-
ternidade»

OLÍMPIA
22.00 (10 anos)
«Os cavaleiros mascarados» e
«Ringo, Herói do Texas»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Salário de sangue»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«A rapariga e o grego»

MAYER
21.00 (18 anos)
«As mulheres»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Uma casa à sombra das
árvores»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Os 6 invencíveis» e «sangue
no Deserto»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O estranho caso do Inspec-
tor Max»

PORTO Cinemas

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Regresso ao Passado»

ÁGUA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Casamento por procuração»

S. JOAO
21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

RIVOLI
21.30 (14 ANOS)
«E tudo o vento levou»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Este difícil amor»

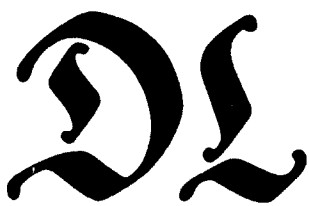
COLISEU
21.30 (14 anos)
«007 — ordem para matar»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Não desejaras o Delicadinho
do 5.º»

**À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor**

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º e 4.º
TELEF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ACTUALIZAÇÃO DE PROFESSORES

Na sequência dos cursos de actualização de professores, que o Centro de Psicologia Aplicada à Educação vem promovendo desde há dez anos, começa hoje, prolongando-se por toda a semana, um novo curso para professores.

O curso divide-se em dois tempos diários e obedece ao seguinte esquema:

das 9 às 13 horas — Personalidade e Aprendizagem pedagógica da educação afectiva e sexual da personalidade infantil e adolescente pedagógica da Aprendizagem personalizada e técnica do ensino programado.

Das 15 às 19 Introdução à Pedagogia da Matemática.

ASSALTADA A IGREJA DE FEIJÓ

A igreja paroquial de Feijó, também conhecida por Centro Comunitário de Feijó, da qual é pároco o padre Francisco da Silva, foi assaltada ontem de madrugada por gatinhos que nela entraram pelo telhado e rou-

baram a aparelhagem do serviço sonoro, algum dinheiro e valores selados, num total de cerca de dez contos.

Tomou por ora conta de ocorrência a GNR de Almada.

CRIANÇA CARBONIZADA

No lugar de Vila Nova, freguesia de Burgo, perto de Arouca, manifestou-se ontem, por cerca das 22 horas, um violento incêndio numa pequena habitação onde vivia Albertina Gomes de Jesus, de 47 anos, que se encontrava ausente, mas cujo filho, Paulo Duarte, de 4 anos, doente mental e paralisado, acabou por ser vítima das chamas. O seu corpo seria encontrado mais tarde, após o rescaldo, completamente carbonizado.

Entretanto, outro prédio

contíguo ardeu também totalmente, mas tanto deste, como de um imóvel vizinho que chegou a ser ameaçado pelas chamas, foi possível retirar todo o recheio.

Reclamados os socorros, compareceram os voluntários de Vale de Cambra, Oliveira de Azeite e S. João da Madeira, que se limitaram ao rescaldo, retirando dos escombros o corpo do pequeno Paulo Duarte.

Os prejuízos, de certa monta, não estão cobertos pelo seguro.

CIDADANIA COMUM LUSO-BRASILEIRA

Foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, previsto na Convenção firmada, no ano passado, em Brasília, aos cidadãos brasileiros José Francisco Leandro Filho, Denis D'Ugo e Manuel Cardoso da Costa.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — SEGUNDA-FEIRA — HOJE
INÍCIO DA SEMANA DO EXPOSITOR
CENTENAS DE PRÉMIOS

no passatempo

«A CHAVE DA SORTE»

Frigorífico — Máquina de lavar roupa — Fogão — Pano de pressão — Móveis — Mapas — Peças de artesanato — Livros chocolates — Garrafas de Vinho — Gravador — Limpa carpetes — Máquinas de picar carne — Quadros artísticos, Candeiros, Colchão de espuma, etc., etc.

Tudo isto pode ser seu apenas porque é um visitante da Feira

Siga com atenção todas as indicações que serão transmitidas através dos alti-falantes da Feira

A última semana vai ficar inesquecível

na FEIRA POPULAR

FESTIVAL INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

JOSÉ AFONSO E PAULO DE CARVALHO ELIMINADOS NA PRIMEIRA VOLTA

Paulo de Carvalho teve a mesma sorte que Zeca Afonso quando ficou fora de competição, após a segunda eliminatória do Festival do Rio de Janeiro. Tal como na primeira eliminatória, o público não alinhou em certo estilo de canções declarando-se, através dos aplausos, adepto de, e só, um estilo de música popular. Os nossos dois representantes estão pois, a partir de ontem à noite, à margem do Festival.

JOSÉ AFONSO PALAVRAS DESNECESSÁRIAS

José Afonso foi eliminado na primeira eliminatória internacional do Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro. Cantando a sua canção «A morte saiu à rua», perante

uma assistência de mais de quinze mil pessoas e em primeiro lugar, Zeca não conseguiu a calma suficiente para uma interpretação segura que lhe permitisse dominar um público tradicionalmente barulhento e pouco atento. Foi o que aconteceu, mas o facto foi agravado pela tendência que se viria a verificar: as canções apuradas obedeciam, todas, a modelos de certa popularidade, mais ou menos discutível.

As canções apuradas para a fase seguinte foram as enviadas pela Argentina, Alemanha, Austrália, E.U.A., Japão e Grécia. Demis Roussos, o grego conhecido em todo o mundo, foi o grande triunfador da noite. Cantou «Velvet morning», uma composição de Robert Constantinos, construída bem ao gosto da música popular das ilhas

mediterrâneas. Quanto aos outros países nada houve a salientar que não seja a mediana geral.

Bom foi o final, quando os ingleses de Mungo Jerry se exibiram fazendo dançar, saltar, bater palmas a toda aquela gentinha. Aí se comprovou exactamente o que vinham estes milhares de pessoas ouvir. E aqui está tudo certo até na medida em que três das seis canções apuradas são interpretações de conjuntos «pop». Portanto, José Afonso nunca poderia ter muitas esperanças, ainda que actuasse para um público já desperto por exibições anteriores. As suas palavras eram as de um cantor que não está para Festivais.

COMPOSIÇÕES SELECIONADAS
RIO DE JANEIRO, 25 (F.P.) — O júri do VII Festival

Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro distribuiu ontem à noite a lista das doze canções estrangeiras que seleccionou. Essas doze canções opor-se-ão a duas canções brasileiras, a seleccionar no próximo sábado, para a obtenção do «Galo de Ouro» que coroa o Festival.

As canções estrangeiras são:

«Velvet Morning» (Grécia); «Noting More» (Austrália); «El que tienes no es quien quieres» (Argentina); «It Pays» (Estados Unidos); «Eine Tager» (RFA); «Beilero» (Japão); «Aeternum» (Itália); «Yesterday Music» (Estados Unidos); «Viva» (RFA); «Mi terra» (Espanha); «Sometimas» (França); «Les Ciudades» (Argentina).

O FUNERAL DE CIDÁLIA MEIRELES

Cidália Meireles foi, hoje, enterrada, tendo o funeral saído da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João. Durante o tempo em que o corpo esteve exposto no templo, centenas de pessoas prestaram a última homenagem à artista que através dos seus programas de rádio e televisão con-

quistou larga audiência popular. Admiradores — gente anónima — verteram lágrimas de pesar, pela mulher que aos 43 anos de idade, deixou a vida.

Entre outras individualidades estiveram presentes o dr. Ramiro Valadão, da Radiotevisão Portuguesa; escritor Tomás Ribas; dr. Anselmo Barbosa, director do Banco de Fomento Nacional; mons. Moreira das Neves; os locutores Pedro Moutinho, Jorge Alves e Maria Leonor; os cançonetistas Tony de Matos, José António, Maria Albertina, Maria Sidónio, Dário de Barros; os artistas José Viana e Dora Leal; uma representação do Sindicato dos Artistas Teatrais; Cândido Mota; Jaime Mourão Ferreira; Parodiantes de Lisboa; Aníbal Nazaré e Joaquim Pimentel.

O funeral esteve a cargo da Agência Salgado.

CONVITE DA DEVIR

A Cooperativa Devir convida os seus associados a assistir à projecção e a comentar uma média-metragem portuguesa a exhibir na sede, amanhã, terça-feira, pelas 21 e 30. Estará presente o autor.

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE E HONESTO!

SUSCENSO EM PLENO!

No Teatro abo



DURA LEX SED LEX

Revolução do Teatro Ligeiro em Portugal

expediente: label de castro

UM BALLET FANTÁSTICO!

MÚSICA DE PEDRO ODEIRO

ENCENAÇÃO DE JOÃO GUERDES

COREOGRAFIA DE MARIO SANTIAGO

FOLHINHAS DE ISABEL LEZINHAS

CONJUNTO E BANDA COM VILAS BOAS

K.O. português em xadrez olímpico

Depois de ter derrotado a Irlanda (2,5-1,5) a equipa portuguesa conheceu, perante a Espanha, a sua primeira derrota nas Olimpíadas de Xadrez que estão a decorrer em Skopje (Jugoslávia). Com efeito, a Espanha bateu o nosso país por 4-0: Pomar, Diaz Toran e Medina bateram, respectivamente, João Mário Ribeiro, Joaquim Durão, Fernando Silva e Figueiredo, derrotados sem apelo nem agravo.

Na classificação geral, a Checoslováquia comanda o nosso grupo: 19,5 pontos contra 15,5 da Espanha e 13 de Israel e Portugal.

Hoje, o nosso país defronta a Mongólia.

AS OBRAS NO TEATRO DE D. MARIA II

A Direcção-Geral dos Teatros Nacionais abriu concurso público para arrematação da empreitada de instalação dos elevadores no

Base de licitação: 1 818 800\$00.

NOVO AERÓDROMO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 25 — (ANI) — Está prevista para fins de Outubro a conclusão da empreitada das pistas do novo aeródromo do Aeroclube de Lourenço Marques, na zona da Costa do Sol, depois de ter funcionado durante vários anos

no edifício e nas pistas do aeroporto Gago Coutinho, o que lhe limitava as horas de instruções, uma vez que tinham de ser submetidas às necessidades impostas pelo crescente tráfego de aviões comerciais.

Este aeródromo fica dotado com duas pistas, a principal com 750 metros de comprimento, a secundária com 690, ambas com dezoito metros de largura.

CÁMARAS DE ÁGUA E CELORICO DE BASTO

Uma portaria do ministro do Interior reconduziu o dr. Ernesto Limpo de Faria Leal e Abel Ferreira de Mesquita, nos cargos de presidente e de vice-presidente da Câmara Municipal de Celorico de Basto.

Outra portaria nomeou o dr. Ademar Martins Raimundo, médico, para o lugar de vice-presidente do Município de Agueda.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA CÂMARA DE CASCAIS

Durante o almoço de confraternização dos funcionários da Câmara Municipal de Cascais, realizado no novo pavilhão de desportos, por iniciativa do presidente daquele Município, eng. Pinto Machado, e que reuniu 730 participantes, foram distribuídos três prémios pecuniários aos resentes.

O eng. Pinto Machado, ao falar, declarou que os almoços de confraternização se realizariam pelo menos uma vez por ano, e que, na reunião seguinte, a Câmara distinguirá com vários prémios os filhos de funcionários que revelam melhor aproveitamento escolar.

AMPLIFICAÇÃO GÉNICA

O prof. Francisco Lara, do Instituto de Química da Universidade de S. Paulo, Brasil, profereu ao fim da manhã, no Auditório do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, uma conferência subordinada ao tema «Amplificação Génica».

O conferencista é um geneticista molecular muito conhecido pelos seus trabalhos sobre caracterização e transcrição de DNA das glândulas salivares de moscas do género «Rhynchosciera».

GOVERNADOR CIVIL DE VIANA DO CASTELO

O governador civil de Viana do Castelo visitará o Brasil de 7 a 13 de Outubro, segundo notícia o jornal brasileiro Voz de Portugal. O dr. Vasco António de Faria, foi especialmente convidado para assistir à inauguração, em Santos, da Agência Barcelense. Durante a sua visita estão previstas recepções nas assembleias legislativas dos Estados de Belo Horizonte e Guanabara, e uma visita à Câmara dos Deputados em Brasília.

BRASIL

O MAIS NOVO DOS GIGANTES

O Brasil festejou recentemente os cento e cinquenta anos da sua independência. Efectivamente, foi em 7 de Setembro de 1822 que D. Pedro lançou o grito: «Independência ou morte!», que consagraria a ruptura com Lisboa. Era filho de D. João VI, Rei de Portugal e do Brasil, que se fixara no Rio, em 1807, após a invasão do seu país pelas tropas napoleónicas, e aí permanecera até 1821, confiando a D. Pedro, depois da sua partida para Lisboa, o cargo de Vice-Rei.

Imperador, D. Pedro enfrentou sérias dificuldades, vendo-se obrigado a abdicar, em 1831, a favor de seu filho D. Pedro II, e a refugiar-se em Portugal, onde morreu. O Governo de Lisboa acaba de restituir os seus restos mortais ao Brasil, e o prof. dr. Marcello Caetano, chefe do Governo português, assistiu, em companhia do General Medici, presidente da República brasileira, às cerimónias comemorativas dos cento e cinquenta anos.

Neste período de tempo, e especialmente no decurso dos últimos anos, o Brasil registou consideráveis progressos económicos. Primeira potência do subcontinente, está destinado a desempenhar em breve um papel mundial.

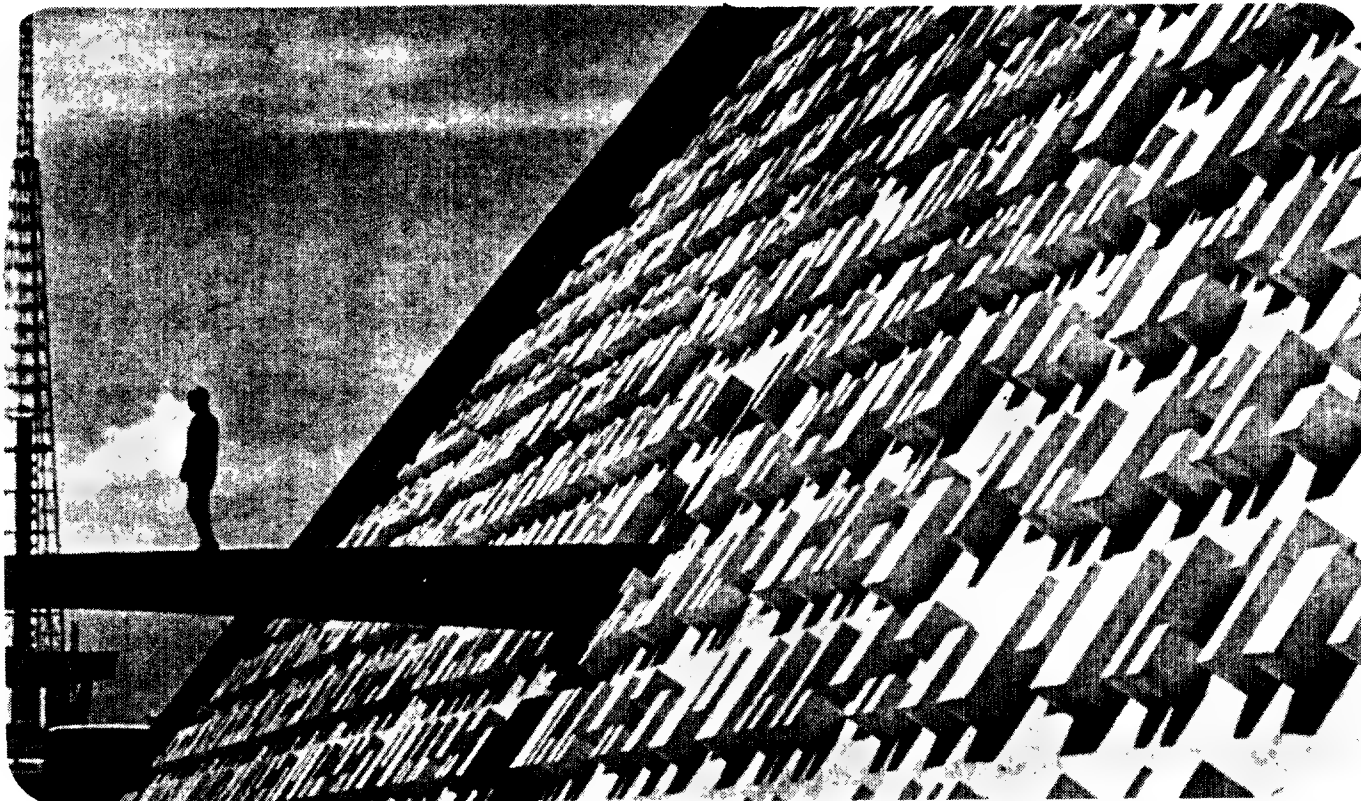
Nesta reportagem, cuja publicação iniciamos hoje Marcel Niedergang fala simultaneamente do bom brasileiro e do reverso da medalha.



Exclusivo

«Le Monde»

DO CAFÉ À ACCÃO



Rio de Janeiro — Como escolher neste turbilhão de imagens violentas e coloridas, nesta série de estatísticas que se sucedem como comunicados de guerra? Tudo é verdade: a sinfonia de betão, vidro e aço da grande São Paulo que abriga oito milhões de habitantes; os elegantes arranha-céus de Porto Alegre, de Curitiba, de Londrina, capitais de um Sul ainda «gaúcho» que procura o seu novo espaço vital na direcção do Mato Grosso e do Paraguai; a beleza sempre assombrosa, embora menos do Rio de Janeiro que constrói os seus novos centros residenciais para lá de Ipanema, em direcção à barra da Tijuca e à longa praia dos Bandeirantes; o «segundo maior» estádio de futebol do mundo de Belo Horizonte, «boom city» dos anos 50, hoje em dia pacífica capital de um Estado de Minas melancólico e enconador com as suas igrejas barrocas sobrecarregadas de ouro, plantadas de esguelha nas colinas verdes de Ouro Preto.

NA LAMA VERMELHA DO MATO GROSSO

Os seiscentos mil habitantes de Brasília, que ultrapasou o ponto de não-regresso e é definitivamente consagrada capital federal; a conquista do Oeste pelas tropas de engenharia: um fantástico batalhão de «jeeps» e de helicópteros na lama vermelha do Mato Grosso; a construção, a grandes golpes de «bulldozer», da Transamazônica, que deve ligar, antes do fim

de 1974, o litoral do nordeste à fronteira peruiana; as indústrias recentemente implantadas em Fortaleza, no Recife ou em Salvador da Baía e que fazem concorrência, graças às consideráveis vantagens fiscais concedidas pelo Governo para o desenvolvimento do Nordeste, a certos produtos de São Paulo; o centro industrial da Aratu, mesmo à beira da Baía de Todos os Santos, no subúrbio de Salvador, terreno deserto há quatro anos, erigido agora das superestruturas da metalurgia, da siderurgia e da petroquímica de amanhã; a surpreendente descoberta, no interior da grande floresta equatorial, entre a Amazônia e os montes Tumuc-Humac, das instalações da ICOMI, que explora o manganeso do território de Amapá: um verdadeiro oásis de conforto e de eficiência, um porto de saúde numa região infestada de malária.

Os trinta mil estudantes inscritos no projecto Rondon, um «corpo de paz» brasileiro, cujos voluntários se propõem alfabetizar e ajudar as populações rurais; a taxa de crescimento «à japonesa» de 10 por cento em 1971: os dois bilhões de dólares de reservas e o valor das exportações que deve atingir 3 bilhões

e meio de dólares em 1972

Tudo é verdade, mas tudo pode ser matizado, completado. São Paulo, que se gabava desde há vinte anos de bater todos os recordes de expansão, encontra-se igualmente prestes a bater o recorde mundial da poluição. A infraestrutura não acompanhou esta explosão orgânica e desordenada, e o prefeito da primeira cidade industrial da América latina lança o grito de alarme: «É preciso, diz ele, pôr termo ao desenvolvimento da cidade se quisermos evitar a catástrofe...»; no «Sul profundo», cuja prosperidade sempre contrastou com a miséria e o subdesenvolvimento do Nordeste, o desmembramento das propriedades e a explosão demográfica expulsam, por seu turno, longos comboios de emigrantes para os caminhos da nova Terra Prometida: Amazônia e Mato Grosso.

E certo que a fachada agradável das cidades históricas,

Rio, Salvador, Recife, foi transformada ou remendada; assim, o alargamento da Avenida Atlântica de Copacabana e os novos jardins da Glória são um êxito. O Rio, que arrasa com frenesi os seus velhos bairros pitorescos mas decrepitos da Lapa e do Catete torna-se um Manhattan tropical. Em Salvador, uma espectacular rede de auto-estradas urbanas realça o esplendor luxuriante da mais africana das cidades brasileiras. Porém, escuraçados dos centros de negócios triunfantes, os bairros de lata foram transferidos para as periferias, e nada indica que o seu número e os sórdidos dramas que escondem tenham diminuído.

Símbolo manifesto deste contraste social, mas que não parece infelizmente em vias de desaparecimento: cinquenta mil pessoas pelo menos amontoam-se, a toda a altura da Gávea, numa única «favela», onde se avista a orgulhosa torre do Hotel Nacional, último grito da arquitectura carioca. Em Salvador, para lá da delicada igreja de Nosso Senhor do Bonfim, os Alagados aumentaram ainda mais, instalados entre a laguna e o depósito de imundícies, verruga pestilencial no flanco da cidade. Os

«mocambos», no limite dos bancos de lodo de Capibaribe, rodeiam o Recife e mostram que a pressão furiosa dos homens é ainda mais forte do que o crescimento económico no litoral de Pernambuco.

DUZENTOS MILHÕES NO ANO 2000

A aposta de Brasília foi ganha a despeito das resistências dos diplomatas e do mau humor dos funcionários, mas o arquitecto Oscar Niemeyer, um dos seus criadores, insurge-se contra a maneira como a capital federal se desenvolve. Dotada de um aeroporto e um estádio «funcionais», Brasília, que devia ser essencialmente uma cidade administrativa, está efectivamente prestes a tornar-se o «polo de desenvolvimento» do Centro-Oeste. A controvérsia, aparentemente secundária, é na realidade significativa das profundas modificações verificadas no decurso do último decénio. Brasília, desejada com paixão e tenacidade por Juscelino Kubitschek, era ainda há dez anos um desafio, um símbolo, a vontade de arrancar os brasileiros presos ao seu litoral, de Natal a Santos.

Porém, ela era igualmente, na melhor das hipóteses, um limite: a «nova fronteira» instalava-se nos elevados planaltos vermelhos de Goiás. Brasília constitui, hoje em dia, o ponto de partida para um novo assalto. «As minhas ideias estão no poder», diz, não sem uma certa razão aparente, o antigo Chefe de Estado. A edificação de um «Brasil útil» um pouco mais vasto, graças à deslocação «contra a natureza» da capital federal para o interior, abre já passagem à conquista do Brasil maior: 851 1965 km2 oferecidos aos esforços e aos sonhos de duzentos milhões de brasileiros do ano 2000.

A estrada ou a pista desempenha aqui o mesmo papel que o caminho-de-ferro nos Estados Unidos na conquista do Oeste. Deste ponto de vista, com uma história que conta o mesmo número de anos, os brasileiros têm um século de atraso. A outra diferença reside no facto de a «Califórnia» brasileira, por muito fantásticas que sejam as suas riquezas potenciais, desembocar na barreira dos Andes ou no muro vegetal do planalto guianês. Possui fronteiras comuns com nações andinas sub-

Continua na página dois

Por
MARCEL NIEDERGANG

EXCLUSIVO

DO CAFÉ

Continuação da página um

desenvolvidas, com as quais o Brasil, voltado para os Estados Unidos e para a Europa, decidido a pertencer ao clube dos ricos, não tem na realidade afinidades profundas.

Um regime liberal teria sido realmente incapaz de acelerar um desenvolvimento cuja necessidade se impõe a todos? São muitos os brasileiros que parecem hoje em dia dispostos a admiti-lo. Compreende-se que os actuais dirigentes não tenham conservado senão as disputas de

partidos e a autoridade ilimitada dos feudalismos agrários ou urbanos do Brasil anterior a 1964, incapazes de vencer a crise provocada pela demissão de Jânio Quadros.

EXPANSÃO DA PETRO-QUÍMICA

Todavia, não será significativo que os responsáveis pelos assuntos económicos aceitem agora dialogar — por interpostos interlocutores — com os economistas brasileiros da oposição democrática, refugiados nos Estados Unidos, no Chile ou em França? Ao fim e ao cabo, os primeiros anos do regime militar, com o marechal Castelo Branco até Outubro de 1966, e, depois, com o marechal Costa e Silva até Agosto de 1969, tinham-se caracterizado também por uma certa regressão, a que se seguiu uma difícil estabilização. Alcançado o êxito, graças em parte a uma impopular «arrumação da casa» decidida pelo

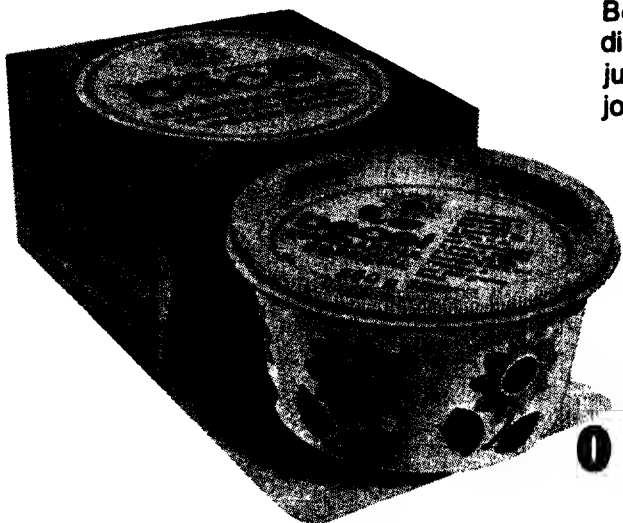
ministro das Finanças do marechal Castelo Branco, Roberto Campos, tecnocratas do Governo e da oposição parecem actualmente de acordo num ponto: a crise dos anos 60 estava directamente relacionada com a evolução do ciclo de substituição das importações.

Não é, portanto, pelo único e muito curto período de 1969 a 1972, que se torna possível julgar um «boom» económico, a tal ponto que alguns falam de «milagre brasileiro». O actual crescimento é a finalização de um longo processo. Porém, o Brasil do café pertence agora definitivamente ao passado, muito embora este produto ocupe ainda um lugar muito importante no quadro das exportações. O Brasil entrara na idade do aço a seguir à Segunda Guerra Mundial. O petróleo caracterizou os anos 50. Os anos 60 foram assinalados por uma espectacular expansão da indústria automóvel. Tudo indica que os anos 70 serão os da petroquímica.

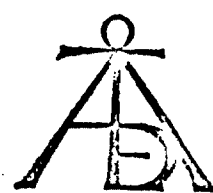
qual a idade
do seu coração?

A idade que consta no bilhete de identidade nada tem a ver com a do coração. Você pode ter passado os 40 anos, levar uma vida agitada e possuir um coração jovem. Com 20 anos! Para tal, é indispensável cuidar da alimentação. Ter uma dieta própria. Saudável. Rica em poli-insaturados.

Nessa dieta é importante incluir Becel — margarina especial. Agora com fórmula enriquecida. No pão, nos cozinhados — Becel. De fino sabor. Vitaminada. Isenta de sal. Rigorosamente pura. Contém 50-55% de poli-insaturados — a mais alta percentagem de poli-insaturados existente em qualquer margarina do mercado. Esta a razão que torna Becel tão importante no seu regime diário. Porque? Ajuda a conservar a juventude do coração! Ajuda-o a ser jovem... mesmo depois dos 40!

**becel**

o bater saudável
do seu coração



**IADE — INSTITUTO
DE ARTE E DECORAÇÃO**

representante da INSEA — International Society for Education through Art — Órgão consultivo da UNESCO

Poderá escolher o ingresso numa Escola onde tem à sua disposição Cursos que dão a melhor preparação em campos artísticos e práticos de crescente procura profissional.

ESCOLA INTERNACIONAL DE DECORADORES

Com um programa de 3 anos, aprovado pelo Ministério da Educação e conferindo um diploma com validade internacional, o Curso de DECORAÇÃO DE INTERIORES («Interior Design») forma Decoradores e «Designers», sendo regido por um escol de artistas, arquitectos, «designers» e críticos.

CURSO DE INICIAÇÃO FOTOGRAFICA

Curso livre de 1 ano, em fim de tarde, que o habilitará a tirar o maior rendimento artístico e profissional do seu aparelho fotográfico.

CURSO DE INICIAÇÃO A CERÂMICA

Curso livre de 1 ano, em fim de tarde, que o ensinará a fazer criadoramente cerâmica pelas suas próprias mãos.

CURSILHOS DE HISTÓRIA DE ARTE BÁSICA E DE INTRODUÇÃO A PINTURA E A IMAGEM

Cursilhos livres de 1 ano, em fim de tarde.

E AINDA OS NOVOS CURSOS DO IADE

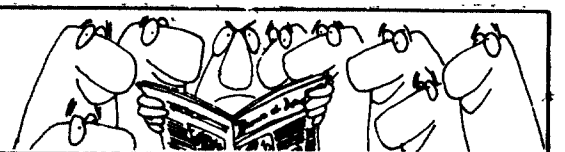
CURSO DE PUBLICIDADE

Curso de 2 anos, de fim de tarde, dirigido para a criatividade publicitária.

CURSO DE ENSAIO DE TEATRO E CINEMA

Curso de 2 anos, de fim de tarde, orientado para os conhecimentos básicos e para a prática do Teatro e do Cinema.

Inscrições limitadas. Matrículas e informações na Secretaria — Palácio Quintela — Rua do Alecrim, 70 — Lisboa — Tel.: 36 74 30 / 36 74 38.

DL

BRASIL

A ACCÃO

Preocupados com a eficiência, impacientes por chegar, entregando-se de bom grado à exaltação da econometria, embriagados com os números, os homens da «nova classe» preferem explicar o actual crescimento pela organização da administração e a influência de um regime autoritário que passou das veleidades populistas e da aparente preocupação de regressar à legalidade próprias dos governos de Castelo Branco e de Costa e Silva à aplicação pura e simples dos princípios de «segurança nacional» definidos na Escola Superior de Guerra.

A propaganda que associa o desenvolvimento à permanência de um Estado «forte, puro e duro» invade determinados jornais; é obsidiana na rádio e, sobretudo, na televisão. Nas paredes das cidades, nos aeroportos e nos gabinetes ministeriais, um cartaz encontra-se presente em toda a parte. Representa as obras da Transamazônica: «bulldozers» gigantes de cor amarela rasgam uma terra vermelha e atormentada entre duas fileiras de árvores com cinquenta metros de altura. Os operários, de capacete e parecendo minúsculos neste poderoso quadro, dão a medida da sua fragilidade e da sua verdadeira insignificância. Efectivamente, nada poderia ilustrar melhor a natureza profunda do crescimento brasileiro «modelo 72»: uma nação que pode utilizar despreocupadamente as suas reservas e que dispõe de um reservatório humano praticamente ilimitado constrói febrilmente e a toda a velocidade uma estrutura ultramoderna sem se preocupar demasiadamente com os custos financeiros e humanos da operação.

«Vós construí o Brasil...»: este «slogan» imperativo espera-nos de Norte a Sul. Em Jupia, no Paraná, na fronteira dos Estados de São Paulo e do Mato Grosso, a CESP (1) ergue o complexo hidroeléctrico de Urubupunga, que terá em 1978 uma potência instalada de 4,6 milhões de KW. O investimento total do complexo, o terceiro do mundo depois de Krasnoyarsk e Bratsk, na U.R.S.S., eleva-se a mais de 900 milhões de dólares. Porém, Urubupunga é unicamente o mais espectacular de uma lista de setenta e sete projectos hidroeléctricos para o decénio 1970-1979, entre os quais se destaca a instalação da fábrica de Sete Quedas (10 milhões

de KW instalados (2). No Estado do Rio de Janeiro, engenheiros brasileiros preparam, em colaboração com um gabinete de estudos norte-americano, a primeira central nuclear com uma capacidade de 624 000 KW. Este empreendimento será financiado através de um empréstimo de 138 milhões de dólares do Banco Import-Export dos Estados Unidos. O equipamento será fornecido pela «Westinghouse International Corporation», de Nova Iorque.

A siderurgia de Aratu deverá produzir 250 000 toneladas de aço em 1973. No mesmo ano, mais de um milhão de veículos sairão das cadeias de montagem das fábricas de São Paulo. Tendo adquirido «Mirages» à França, os brasileiros pediram igualmente a uma firma francesa a instalação de um sistema de radar ultramoderno para o triângulo Rio-São Paulo-Brasília (o contrato atinge 59 milhões de dólares). «O Brasil está em Mach 2,15», escreve a imprensa do Rio.

Em 15 de Junho de 1972, a sociedade paulista Petroquímica União inaugurou a sua fábrica de Capuava, que ilustra perfeitamente o estilo da aceleração que os jovens «managers» brasileiros entendem dar. Comparável pelas dimensões e pelo potencial à de Feyzin, em França, a fábrica de Capuava fornecerá numa primeira fase 300 000 toneladas de etileno por ano e, posteriormente, cerca de 600 000 toneladas doutros derivados propileno, penteno, benzina, tolueno, etc.). O investimento total eleva-se a 126 milhões de dólares, com a Petrobras (sociedade nacional brasileira) interessada em 40 por cento do financiamento, juntamente com o Banco Mundial e grupos privados, particularmente franceses. «Vamos, dizem os técnicos da Petroquímica União, vender etileno à refinaria da sociedade americana «Union Carbide», que recusara interessar-se no nosso projecto».

O facto de um país «pobre» poder vender um produto tão sofisticado a um grupo estrangeiro altamente «desenvolvido» é sem dúvida um aspecto que convém assinalar, admitindo-se que seja susceptível de reforçar a determinação dos «managers» paulistas. Há outros sintomas de uma evolução sem paralelo no subconsciente. José Mindin, o dinâmico vice-presidente da FIESP (Federação das Indústrias

de São Paulo) fabrica e vende anualmente, por um milhão de dólares, pistões de motores de avião aos Estados Unidos. O Brasil exporta sapatos para este país, frigoríficos para a Argentina, computadores para a Europa e «bulldozers» para o México. Chega mesmo a vender facas e tesouras... a Solingen, da Alemanha. E evidente que a diversificação das exportações e o papel cada vez mais importante desempenhado pelos produtos manufacturados nas trocas comerciais (300 milhões de dólares de produtos manufacturados brasileiros exportados no decurso dos quatro primeiros meses de 1972) são, em parte, consequência da penetração do capital e da tecnologia estrangeiras assim como da implantação de filiais de sociedades multinacionais. Os dirigentes, porém, acreditam que o fenómeno da «bola de neve» jogará, em definitivo, essencialmente a favor dos interesses nacionais.

«Nada fará parar o Brasil!» «O Brasil tem garras!»: os «slogans» nacionalistas, que conheceram o seu apogeu no momento da disputa da taça mundial de futebol, são menos visíveis. «Se não gostar do Brasil, deixe-o...». O dístico, provocante e ingénio, desapareceu dos bustos senão de todos os pára-brisas dos táxis. Mas a febre continua. «A nossa loucura pode ser modesta», diz um técnico de Jupia. Em 1951, a revista «Time»

O dístico, provocante e ingénio, desapareceu dos bustos senão de todos os pára-brisas dos táxis. Mas a febre continua. «A nossa loucura pode ser modesta», diz um técnico de Jupia. Em 1951, a revista «Time» consagrava a sua capa ao Brasil, «país do futuro que jamais chega». Uma empresa paulista grangea com a predição utilizando-a como cartaz publicitário: «Quanto a nós sempre tivemos confiança no Brasil; vamos substituir o café pela acção».

MARCEL NIEDERGANG

(1) Companhia de electricidade de São Paulo, uma das cinco principais empresas brasileiras.

(2) Este projecto suscita viva controvérsia entre o Brasil, a Argentina e o Paraguai. Estes dois últimos países são de opinião, por razões diferentes, de que devem ser associados à realização eventual da barragem de Guaira (Sete Quedas).



Assunto:
Congresso de Design

O Fundo de Fomento de Exportação face ao Design

Na FIL, de 6 a 8 de Outubro

Este ano, e pela primeira vez fora do Reino Unido, a DIA — Design and Industries Association — vem realizar a Lisboa o seu tradicional Encontro Anual, cujo objectivo tem sido, desde sempre, manter os sócios atentos aos problemas culturais da actualidade em todos os domínios do Design.

Este Congresso, subordinado ao tema «Wants, Needs and Profitability», foi programado como um diálogo luso-britânico e proporcionará aos técnicos portugueses relacionados com Design — industriais, dirigentes de empresa, designers, pro-

fessores, estudantes — um real contacto com os problemas que, neste sector, enfrenta um grande país industrial como é o Reino Unido.

De salientar que a realização de tão importante Congresso em Portugal se deve à acção desenvolvida e ao interesse demonstrado pelo Fundo de Fomento de Exportação junto da DIA.

Se, de algum modo, está ligado a Design, não hesite — contacte, informe-se, inscreva-se. O Fundo de Fomento de Exportação existe para o servir — a si e consigo à economia e progresso nacionais.

Inscrições até 29/9 no

fundo de fomento de exportação

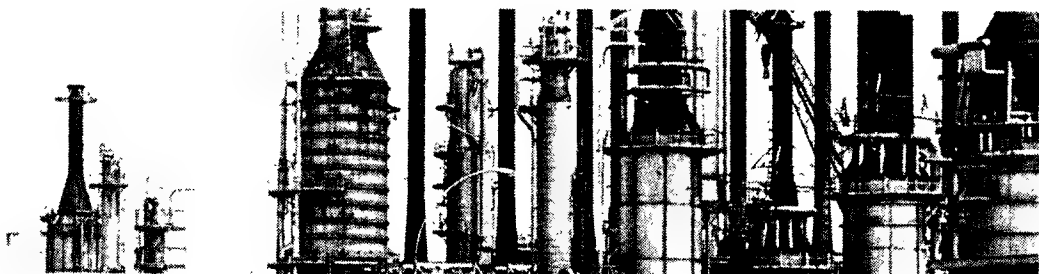
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 2-3.º — LISBOA I
TELEFS. 47928/59156

Informações — De 25 a 29 de Setembro, das 15,30 h. às 17,30 h., no balcão central da FIL ou pelos telef. 633145/639044



EXCLUSIVO

CRESCIMENTO



A indústria automóvel e a petroquímica estão a suplantar o velho Brasil do café. O espectacular crescimento da primeira potência da América latina originou uma explosão de nacionalismo, e os dirigentes brasileiros parecem estar convencidos de que o desenvolvimento acelerado não seria possível sem um sistema político autoritário.

SÃO PAULO — A 200 metros de altitude, o helicóptero sobrevoa a auto-estrada de São Paulo a Santos. Para lá da pista de Congonhas e emergindo parcialmente de uma parede de bruma, distingue-se o alinhamento geométrico dos edifícios e dos arranha-céus, as colinas pedregosas e andaimadas, os espaços rectilíneos das auto-estradas urbanas: uma frente de 20 quilómetros de pedra, aço e vidro colorido.

Em frente do aparelho, á direita, os «halls» de montagem da «Volkswagen»: centenas de «Coccinelle» — os brasileiros chamam-lhes «fuscas» — alinham-se nos parques. Os vestígios do incêndio de Dezembro de 1970, que quase paralisou as cadeias de montagem durante quatro meses, são ainda visíveis. Todavia, a produção de 1971 foi superior em 25 por cento á de 1970, e as superstruturas das oficinas de construção mostram o dinamismo da primeira fábrica de automóveis do Brasil: dois terços dos quinhentos e quinze mil veículos de todos os tipos construídos em 1971 saíram das oficinas da VW de São Bernardo.

Uma guinada á esquerda do helicóptero e eis a «Ford», a «General Motors», seguidas da «Chrysler» e da «Mercedes». Já não é uma única auto-estrada, mas sim três largas fitas asfaltadas que se dirigem agora, no solo, em direcção ao litoral ao longo de um lago de margens poluídas e através das últimas manchas de floresta tropical. Logo a seguir á fractura abrupta do elevado planalto, a planície, até ás docas de Santos, faz lembrar uma maquete de exposição: fábricas de cimento, refinarias, oleodutos, petroquímica, siderurgia. Junto da sua praia branca orlada de grandes ondas, com o seu hotel-residência onde podemos encontrar a alta sociedade paulista, Guarujá sur-

preende neste cenário de fumos, de canais cor de ferrugem e de superestruturas metálicas.

Muito em breve, sem sombra de dúvida, São Paulo, o triângulo industrial ABC — Santo André, São Bernardo, São Caetano — e o porto de Santos não passarão de uma aglomeração de cerca de 60 quilómetros de diâmetro. Hoje em dia, constitui já a mais forte concentração industrial da América Latina. «São Paulo», diz o Governador do Estado, Laudo Natel, é uma gigantesca caldeira.

UMA WALL STREET PAULISTA

Com uma superfície de 248.000 quilómetros quadrados, o Estado de São Paulo ocupa apenas 3 por cento do território brasileiro, mas conta 20 milhões de habitantes, seja aproximadamente 20 por cento da população da Federação. O P. N. B., calculado em 11 biliões de dólares, representa um terço do P. N. B. do país. São Paulo, que reivindica 60 por cento da produção industrial do Brasil, consome mais de metade da energia e a ele se deve cerca de 60 por cento das receitas federais. O rendimento «per capita» do Estado, da ordem dos 550 dólares em 1972, é nitidamente superior ao do conjunto do Brasil (380 dólares) e cinco a seis vezes superior ao dos Estados mais pobres: Ceará, Piauí, Maranhão e Pará.

Há dez anos que a taxa de crescimento demográfico da Grande São Paulo é de 5,2 por cento por ano. A imagem de uma torre de Babel é verdadeiramente sugerida por este formigueiro humano que peja os passeios estreitos no centro comercial, junto dos tempos de mármore e vidro que são os grandes bancos da Wall Street paulista: brasileiros de origem portuguesa, como é natural, alemã, italiana, escandinava, sírio-liba-

nesa, mas também e cada vez em maior número, de origem japonesa.

Os japoneses são já mais de 70.000 no Estado de São Paulo e perto de um milhão na Federação: colónia fechada, activa, solidária e hábil. Os filhos dos emigrantes da primeira vaga — que continuam a falar japonês em família — tiveram por vezes, acesso aos mais altos cargos. Formados pela Universidade de São Paulo, diversos técnicos de origem nipónica pertencem ao «staff» de Delfim Neto, o Ministro das Finanças. Será um resultado do dinamismo desta colónia? Ou, como afirmam alguns especialistas da Fundação Getúlio Vargas, o «resultado de dez anos de estudos sobre as perspectivas dos desenvolvimento brasileiro»? O facto é que a «presença» japonesa na expansão de São Paulo e mais geralmente, do Brasil é um fenómeno que merece reflexão. O montante dos investimentos japoneses previstos para o Brasil para os quatro próximos anos eleva-se a um bilião e meio de dólares, particularmente na petroquímica, na siderurgia e nas instalações portuárias. As condições de crédito excepcionalmente favoráveis oferecidas aos brasileiros pelas sociedades nipónicas parecem demonstrar que Tóquio deseja efectivamente oferecer a sua experiência, a sua tecnologia e a sua eficiência a uma nação que é um pouco o seu «negativo»: vastos espaços inexplorados, recursos naturais extremamente abundantes e uma fraca densidade de povoamento.

Símbolo de um capitalismo ardente, agressivo, e ofegante São Paulo é um lugar de meditação privilegiado sobre um tema que está na moda: o crescimento e a felicidade. Falar, na presença dos entusiasmados tec-

nocratas paulistas, do relatório do M. I. T. e das especulações sobre o «crescimento zero», é simplesmente dissertar sobre os problemas de um outro planeta.

Como poderiam eles encarar o afrouxamento da progressão industrial quando o crescimento do Estado — e, consequentemente do Brasil — depende da continuação de uma taxa anual de 10 por cento? A menos que se verifique um acidente grave, não se faz parar á descolagem um quadrimotor que já ultrapassou a velocidade V 1. Seguem, adaptando-o, o conselho do fabulista: «Investi, investi, é o capital que falta menos...» «num continente em que numerosos dirigentes limitam a torrente dos investimentos estrangeiros e pretendem controlar o repatriamento dos lucros das sociedades, os brasileiros abrem totalmente as suas portas e não impõem qualquer condição ao capital estrangeiro, excepto a de contribuir para a construção de uma infra-estrutura de país industrializado.

Concência, eficiência, rentabilidade: tais são as palavras de ordem dos responsáveis de um regime que não despreza o mínimo esforço no sentido de persuadir as sociedades multinacionais de que o Brasil constitui uma «base» privilegiada para as exportações de produtos manufacturados. Aos representantes de certas sociedades estrangeiras que se lamentavam recentemente da concorrência «desleal» de empresas que fabricam os mesmos produtos, mas que beneficiam no Nordeste de vantagens especiais, um responsável do Ministério das Finanças brasileiro respondeu: «Os senhores têm uma solução: cheguem a acordo sobre novas concentrações...»

«Há quem consiga lucros consideráveis na Nigéria. Por que



não vós?» Esta publicidade do Governo de Lagos, recentemente aceite pelos jornais britânicos, servia-se de dois argumentos principais para seduzir os capitais da City: «Uma mão-de-obra abundante e muito barata»; «um ambiente político estável». Os dirigentes brasileiros dizem as coisas menos abertamente, mas a filosofia que os inspira não será a mesma?

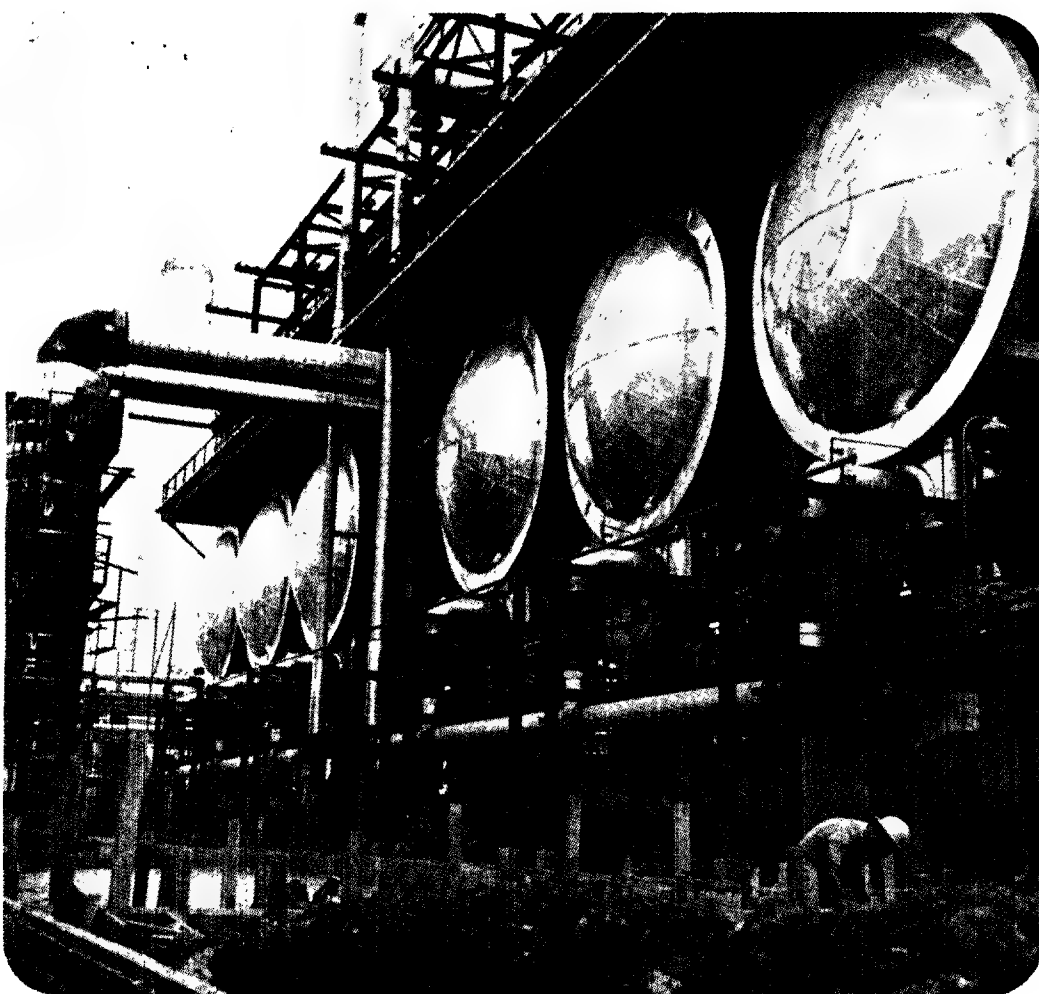
A CORRECÇÃO MONETÁRIA

E certo que a redução progressiva e real da taxa de inflação desde 1964 — embora sem dúvida menos importante do que as estatísticas oficiais deixam transparecer — não teria sido possível sem aquilo a que a Fundação Getúlio Vargas chama com eufemismo uma «certa compreensão dos salários». A «estabilidade do ambiente político», conseguida através de decretos que têm limitado cada vez mais, desde 1964, as liberdades, favoreceu o afrouxamento da actividade de organizações sindicais que, convém acentuar, estavam ainda, de 1960 a 1964, a fazer a aprendizagem da reivindicação.

O sistema original da «correção monetária» é sem dúvida uma das razões fundamentais de um êxito que transformou um Brasil considerado, há ainda dez anos, um país subdesenvolvido e minado por uma inflação galopante numa nova e surpreendente Meca latino-americana para o mercado dos capitais. Este sistema baseia-se em dois princípios: 1) a indexação automática de todos os valores económicos, dos depósitos bancários e das prestações sociais; 2) um ajustamento periódico e frequente da taxa de câmbio do cruzeiro. Indexação e minidesvalorizações (da ordem dos 1,5 por cento de cada vez) permitem á economia brasileira, segundo a fórmula de Delfim Neto, «coexistir com uma taxa de inflação razoável». Elas explicam o notável desenvolvimento das exportações brasileiras e o «boom» — que se chegou mesmo a qualificar, em 1971, de enlouquecimento — das Bolsas do Rio e de São Paulo (os capitais especulativos tiveram em larga medida por objecto os valores mobiliários).

Todavia, esta política não teria certamente produzido todos os seus efeitos se os dirigentes não tivessem podido contar, com algumas excepções, com um clima tradicionalmente pacífico. Uma taxa de analfabetismo ainda elevada, grandes migrações internas provocadas por um desemprego total ou periódico, uma superabundância de mão-de-obra não especializada, a ausência quase completa de estratificação proletária, mesma na grande São Paulo, a convicção tenaz e ligada ao ritmo cíclico do desenvolvimento brasileiro há cento e cinquenta anos de que «tudo é possível» e de que as «oportunidades» são talvez iguais para todos: outros tantos factores que permitem compreender por que razão a «virulência» do proletariado brasileiro é infinitamente mais fraca do que a do proletariado chileno ou argentino.

As ambições dos dirigentes brasileiros são sólidas. Para as justificarem, servem-se de números reconhecidos pela comissão económica das Nações Unidas para a América Latina (CEPAL): o P.N.B. brasileiro aumentou, em 1971, em 11,30 por cento; a indústria manufactureira registou a mesma taxa; a agricultura conseguiu uma expansão de 11,40 por cento graças a um aumento da produção do café e sobretudo da soja, do algodão e do trigo; as entradas líquidas de capitais do sector privado elevaram-se a dois milhões de dólares; as reservas aumentaram em 600 milhões de dólares e atingem, em 1972, 2 biliões de dólares; o va-



CURSOS INTENSIVOS

INSCRIÇÕES LIMITADAS

CICLO PREPARATÓRIO — num ano

5.º ANO — num ano

7.º ANO: Port., Ing., Alem., Lat.,

Fil., Org., Mat., Hist., Geog.

Familiares de alunos Descontos Especiais Militares

LABORATORIOS PROPRIOS

1.º TURNO: das 15.30 às 17.30 h.

2.º TURNO: das 18.30 às 20.30 h.

3.º TURNO: das 20.30 às 22.30 h.

Professores diferentes para cada disciplina

Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 m. do Metro - Anjos)

Telefs.: 561897 - 561268 — Informações das 15.30 às 21.30 h.

Externato

Sebastião da Gama

CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

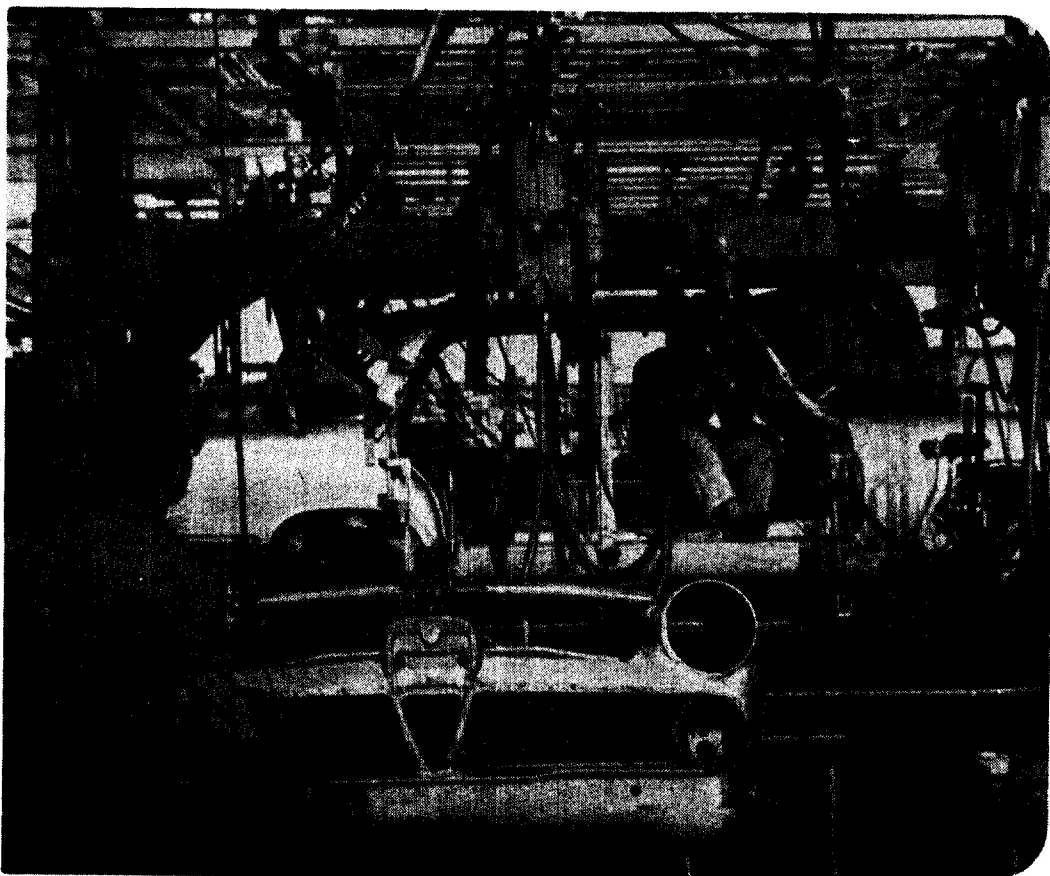
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531

(Em frente da Cervejaria Portuguesa)

BRASIL

PARA QUEM?



lor das exportações deve elevar-se este ano a mais de 3 bilhões de dólares, e o Brasil deverá poder contar, até fins de 1973, com um bilhão e duzentos mil dólares dos organismos internacionais de financiamento. Um senão todavia: a dívida externa eleva-se já a 6 bilhões de dólares, o que representa um encargo de perto de 860 milhões de dólares por ano. Este número não inquieta oficialmente Delim Neto (na medida em que se apressa a pôr em paralelo os 4 bilhões de dólares de exportação previstas para 1974), mas a importância da dívida externa põe em evidência a principal fenda de um «boom» cuja persistência está directamente relacionada com as flutuações imprevisíveis do mercado internacional.

Porém, para que serve o crescimento se ele não se traduz num autêntico desenvolvimento e uma distribuição mais equitativa do rendimento nacional? «No Brasil, afirma Robert McNamara, presidente do Banco Mundial, o quinhão do rendimento nacional dos mais pobres, 40 por cento da população, passou de 10 por cento em 1960 para 8 por cento em 1970, enquanto que os 5 por cento de brasileiros mais ricos viram esta mesma percentagem aumentar de 29 por cento para 38 por cento para o referido período».

Esta censura, feita por um indivíduo que regra geral não fala levemente, causou um certo mal-estar em Brasília, onde se afirma que «o salário médio real aumentou desde há dez anos». E esta também a opinião do professor Cândido Mendes, que dirige um instituto de investigações de elevado nível e cujas opiniões são francamente liberais. Cândido Reis ousou, por exemplo, em Maio deste ano organizar no Rio um seminário sobre desenvolvimento no decurso do qual foram formuladas críticas extremamente severas contra o regime do General Carrastazu Medici por personalidades chilenas e norte-americanas.

Todavia, diversos colaboradores da Fundação Getúlio Vargas, economistas que ocupam altos cargos na administração, o IBRADES (instituto de investigações patrocinado pelos jesuítas), os sociólogos do centro de São Paulo dirigido por Fernando Henrique Cardoso, assim como o departamento interinstitucional de estudo socio-económico desta última cidade, têm todas uma opinião contrária. Segundo estes diferentes organismos: «Verifica-se desde há dez anos uma inequívoca deterioração do nível de vida das famílias operárias, que representam a grande maioria da população: 50 por cento da população activa recebe menos do que o salário mínimo, que é já muito baixo (285 cruzeiros em São Paulo). Por outro lado, há acumulação de capital e um aumento anual médio de produtividade de 6 por cento». Em resumo, «o crescimento espectacular e incontestável faz-se acompanhar de sacrifícios por parte dos mais desfavorecidos». O capitalismo selvagem do Brasil cria rendimentos e empregos, mas não distribui equitativamente os rendimentos».

O hebdomadário «Veja», de São Paulo, manifesta a mesma opinião, como resultado de um

longo inquérito, ao afirmar que «o mercado é apoiado por 2,5 milhões de brasileiros, seja 2,8 por cento da população, que têm realmente acesso aos bens de consumo». As estatísticas poderão refletir toda a realidade?

O facto de o mercado interno do automóvel não estar ainda saturado a despeito das previsões feitas em 1971 e de uma produção que não cessa de aumentar serviria para demonstrar que a percentagem, ainda muito fraca, da população que participa na sociedade de consumo se reforça e enche progressivamente de novos elementos (técnicos, operários especializados, universitários). A impressão subjectiva do visitante é, aliás a de uma melhoria geral, não apenas no Sul, no Rio ou em São Paulo,

mais igualmente no Nordeste, que permanece subdesenvolvido sob o aspecto agrário, e nas cidades ainda ontem sonolentas da Amazônia.

Todavia, é igualmente um facto que, em virtude da taxa ainda elevada de crescimento demográfico, massas cada vez mais numerosas de desfavorecidos entram anualmente nesta sociedade brasileira que avança à maneira de uma nebulosa espiral... Os desequilíbrios não se agravam apenas entre os Estados em expansão e os Estados subdesenvolvidos. No próprio seio dos sectores desenvolvidos multiplicam-se zonas de miséria: em São Paulo, quem acreditaria? a taxa de mortalidade infantil aumentou em 30 por cento durante o último ano...

AS AGRO-CIDADES DA AMAZÔNIA

O espectacular crescimento do Brasil, no decurso destes últimos anos, permite que este país ocupe o primeiro lugar na América latina e seja um modelo invejado por certas nações em vias de desenvolvimento. Todavia, parece indispensável uma distribuição mais equitativa do rendimento nacional. O próprio McNamara chamou a atenção de Brasília sobre este ponto.

BELÉM DO PARÁ. — Todas as manhãs, às 6 horas, de Belém a Macapá, o correio regular da Cruzeiro sobrevoa a Génese. A água, a terra, a lama, as árvores e os pântanos surgem através das brechas dos gigantes cumulos equatoriais: tão grande como a Bélgica, a ilha de Marajó é rodeada pelos dois enormes canais, do norte e do sul, do Amazonas. O olhar e a imaginação esforçam-se por recrear neste cenário da Primavera do mundo o vestígio de um «habitat» as manadas de búfalos chafurdando nas imensas pradarias submersas.

A fragilidade ou a inexistência do homem e a força ilimitada de uma natureza primitiva são as duas impressões permanentes experimentadas pelo viajante que sobrevoa ou percorre a Amazônia brasileira. Mais de 5 milhões de quilómetros quadrados, seja 54 por cento de todo o território federal, mas uma densidade demográfica média de 1,46 habitantes por quilómetro quadrado. A Amazônia, mundo fascinante e de um esplendor monótono, é na realidade uma das últimas terras virgens do planeta. O choque incerto entre o Amazonas e o oceano faz-se numa frente de 2000 quilómetros e liberta um quinto da água doce do globo.

Foi ao longo destas vias fluviais lamacentas, peçadas de troncos de árvores mortas e de tocos de erva, que se fez até agora a penetração na grande floresta. Em Vila Amazonas, perto do porto onde se armazena o minério de manganés da Amapá, as antigas barcas de vela triangular e cascos pintados lembram barcos vikings. Seringueiros, bandeirantes

aventureiros, caçadores de índios, as primeiras tentativas de conquista da Amazônia criaram a lenda do «inferno verde». Em 1870, a construção do caminho de ferro Madeira-Mamoré, entre Porto Velho e Guajará Mirim, fez milhares de mortos.

A CHUVA TORRENCIAL E TÉPIDA

É inegável que o homem se vê obrigado a enfrentar aqui obstáculos particularmente temíveis: as distâncias, a densidade e as emboscadas da grande floresta, a perfídia dos pântanos, os rápidos das ribeiras, serpentes venenosas que se deixam cair das árvores e outras, com 5 ou 6 metros de comprimento, que se enrolam à volta das suas presas, peixes-bois, enguias negras eléctricas, piranhas que matam um búfalo ou um homem no espaço de alguns minutos. A leishmaniose, transmitida por insectos e que ataca os glóbulos brancos, é particularmente temida pelos trabalhadores da Transamazoniana. Porém, todos estes perigos são ainda irrisórios comparados com as duas principais pragas da Amazônia: os mosquitos e a chuva. Os mosquitos omnipresentes são portadores da malária, que devora os pioneiros, civis e militares, como dizimou os operários do comboio da Madeira. A chuva, tépida, torrencial, impenetrável, pode durar horas ou dias. «No Verão, diz-se em Belém, «chove o dia inteiro».

É uma graça. Mas não deixa de ser verdade que de Novembro a Maio as chuvas transformam a terra vermelha das pistas em charcos prontos a so-

frer desabamentos subterâneos.

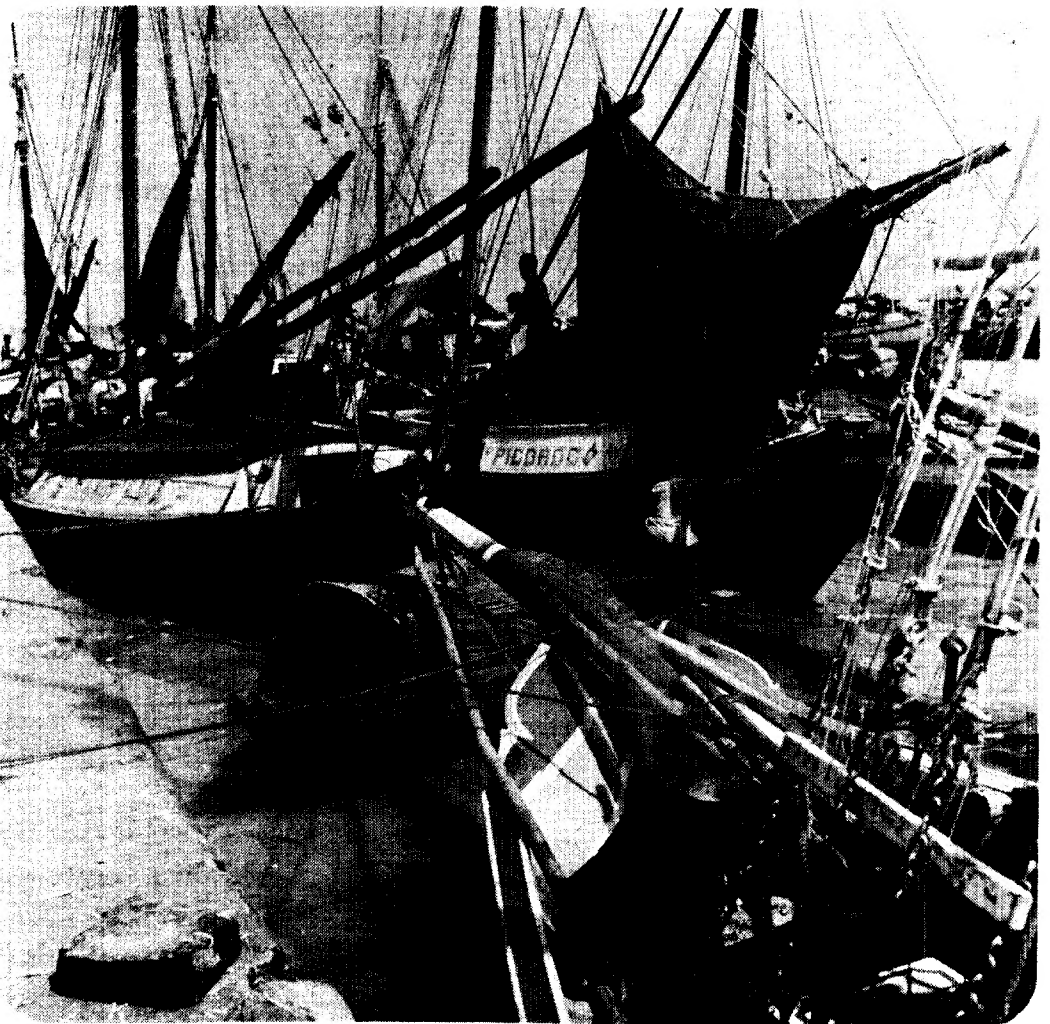
Porque espantar-nos então que em 1972 a Amazônia só participe ainda com 4 por cento no produto nacional bruto? Essa Sibéria brasileira produz e consome menos de 1 por cento de energia eléctrica. E bate dois recordes: o da maior percentagem de mortalidade infantil e o da maior percentagem de analfabetos. Mas pos-

sui também 80 por cento das reservas de madeira da federação, e 81 por cento de água doce, metade dos jazigos de ferro, 100 por cento do estanho e do manganésio, 93 por cento da bauxite, e as maiores reservas de sal-gema do mundo. O Perú e o Equador começaram a explorar o ouro negro descoberto nos seus terrenos amazónicos.

Nada impede de pensar que

jazigos de petróleo, decerto difíceis de explorar, mas sem dúvida consideráveis, dormem nas camadas profundas do território de Acra ou de Rondônia. Cobre e talvez carvão, essa matéria-prima que a natureza distribuiu com parcimónia pela América do Sul, foram encontrados a Sul do Pará, os jazigos de ferro do Marabá são

Continua na página oito



compre na BAIXA compre melhor



SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM =

ACEITAM-NO

modas e confecções

A BRUXA
MODAS
OUTONO-INVERNO
Rua da Trindade, 36-C
Telef. 328765

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

Ducal
Prudêncio & Pereira, Lda.
CAMISAS
GRAVATAS
Rua Aurea, 190-192 — T. 327089

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFICIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

Glores
PRONTO A VESTIR
CONFECÇÕES DE LUXO
Rua dos Panqueiros, 97-101
Tel. 36 24 62

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

J. GOMES DOS SANTOS, LDA.
MODAS PARA HOMEM
ALFAIATARIA — PRONTO-A-VESTIR
CAMISARIA — NOVIDADES
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 70
Telefs. 32 38 12 / 32 73 62

ALCATIFAS
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

TELEFONE 32 86 06
Casa Enrico Santos
MALAS * PASTAS * LUVAS
RUA DA PRATA, 234-236
— LISBOA —
Salão de exposição e vendas no 1.º andar

Phoebus
CAMISEIROS
CHAFEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

Loja da América
MALHAS * NOVIDADES * CONFECÇÕES
Rua do Ouro, 206-208 — LISBOA

artigos diversos

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS,
30-32

PASTELARIA
«Benard»
R. Garrê, 101

ARMAS — MUNIÇÕES
CAÇA PESCA DESPORTOS
A. M. SILVA
(ARMEIRO)
RUA DA BÊTESGA, 1 — TELEF. 361313/4/5

A MELHOR CASA
DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

LENTES ZEISS
ORMA HORN (in-
cruzeáveis)
CURVAL (Escl.
Paris)
BAUSCH
& LOMB, ETC.
LENTES
DE CONTACTO
Oculista Setenta e Oito
Excepção rápida e perfeita de todo o receituário médico
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRÁTIS
(Apotechado com as mais modernas máquinas)
Praça dos Restauradores, 78 Telef. 32 83 98 LISBOA

BORDADOS DOS AÇORES
ARTESANATO E ARTIGOS PARA BRINDE
GRANDE VARIEDADE A PREÇOS MUITO
ACESSÍVEIS
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
RUA PAIVA DE ANDRADA, 4 (L. do Chico)

PASTELARIA
MARQUES
R. Garret, 72

QUEM
NÃO ANUNCIA
ESCONDE-SE

INAUGURAÇÃO
DO
LVIS XV OUTONO
DE LUXO
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

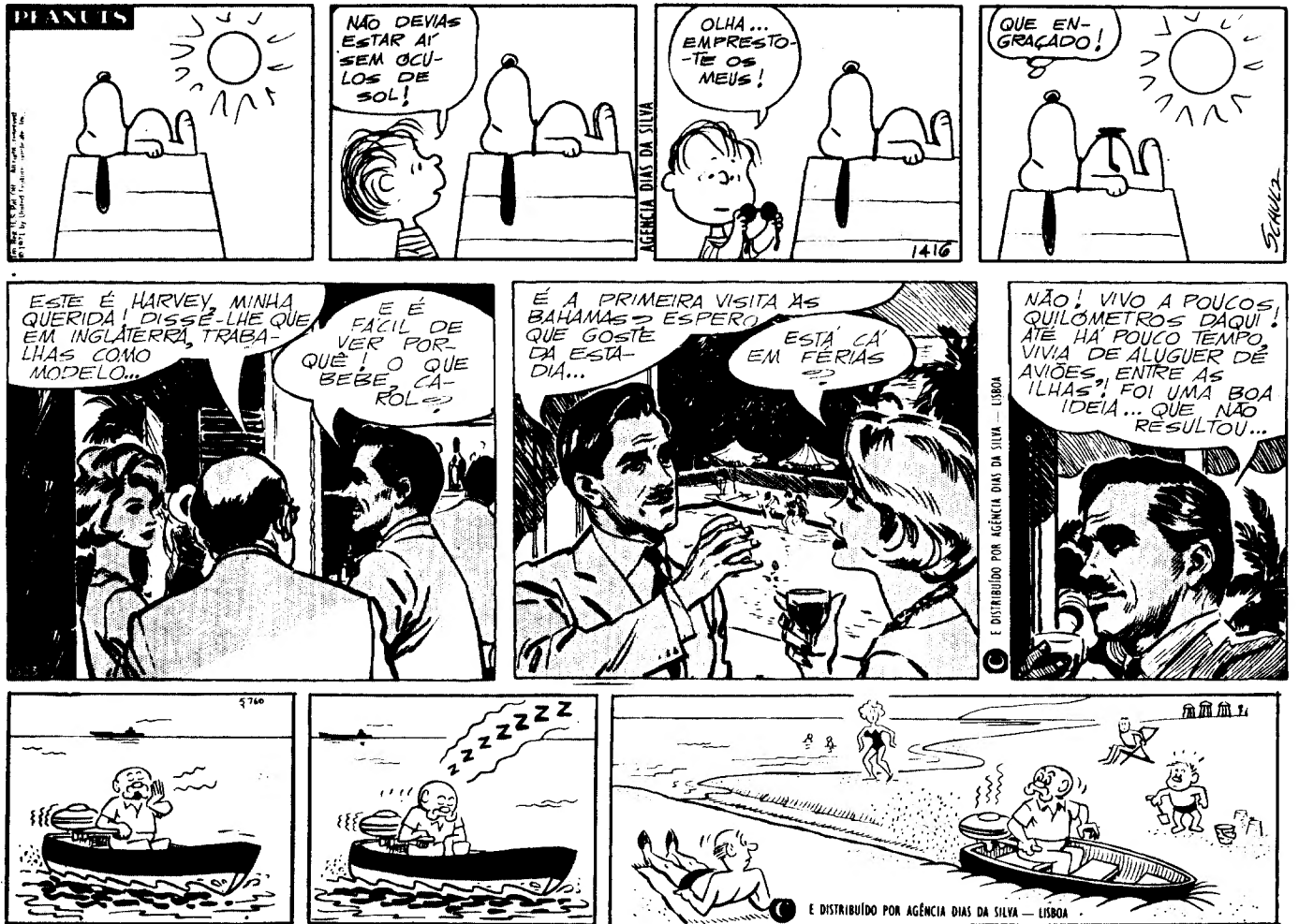
ARTIGOS DE DECORAÇÃO
BALANÇAS — MÉNAGE
LISTAS DE CASAMENTO
Rua da Assunção, 75—Tel. 325935

JOQUE
NO
CAMPIÃO

CASA AFRICANA
161 RUA AUGUSTA 171
1872 CENTENÁRIO 1972
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM TODAS AS SECÇÕES



Esse homem de 21 anos, Jean-Marc Boutin, de feições correctas, que todos suporíamos incapaz de fazer mal a uma mosca, deitou fogo a um clube nocturno de Montreal. Morreram 37 pessoas...



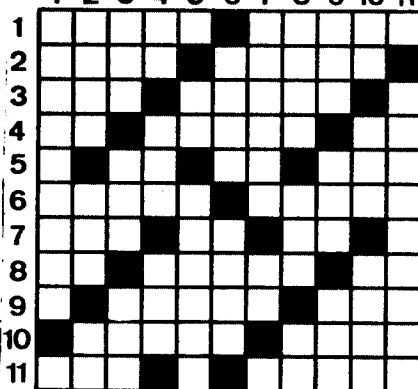
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10205

HORIZONTAIS

- 1 Termina. Abalo.
- 2 O mesmo que macaco (ant). Querida.
- 3 Artigo indefinido. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 4 Em o. Nome de flor. Pata.
- 5 Nesse lugar. Apelido. Oásis.
- 6 Soluçam. Adoçar com mel.
- 7 Camareira. Artigo definido. Nota musical.
- 8 Letra grega. Respeita. Preposição latina que designa movimento.
- 9 Carro ligeiro de duas rodas usado na África do Norte para o transporte de pessoas e víveres. Cruel.
- 10 Igual. Dar pios.
- 11 Greda branca. Torna pior.



VERTICAIS

- 1 Publicara.
- 2 Cume. Voz do gato. Sufixo que designa estado.
- 3 Mau cheiro. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cidade da Alemanha.
- 4 Boro (s. q.). Rema para trás. Artigo.
- 5 Crómio (s. q.). Desvirginara (Bras).
- 6 Lavras. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.
- 7 Gostavam muito de. Basta.
- 8 Exploro. Pronome pessoal. Letra grega.
- 9 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Fileira. Remo para trás.
- 10 Em a. Piedosa. Lavar.
- 11 Canelo.

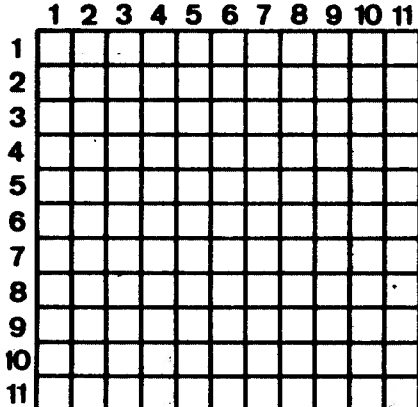
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6361

HORIZONTAIS

- 1 Porto de Edimburgo. Rompante (Prov. minh.).
- 2 Serra de Portugal. Sadios.
- 3 Ergue. Antepassado. Passada.
- 4 Freguesia do concelho de Santo Triso. Desgosto.
- 5 Alumínio (s. q.). Pronome pessoal. Artigo definido (ant). Batráquio.
- 6 Sazona.
- 7 Grande. Prende. Governanta.
- 8 Escarnecer. Lista.
- 9 Gato bravo de Madagáscar. Aparência (fig).
- 10 Conduzir para cá. Escavar.
- 11 Espécie de andorinha. Empregar.



VERTICAIS

- 1 Lura ou toca de coelhos. Usa.
- 2 Estudante. Apelido.
- 3 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Ferir.
- 4 Basta. Magnete natural. Palmeira da Amazônia.
- 5 Irritar (fig). Preposição e artigo definido.
- 6 Quarto. Nome antigo da nota musical dó.
- 7 Realizar. Cobre (s. q.).
- 8 Ósmio (s. q.). Pronome pessoal. Vas.
- 9 Progenitores. Guardava segredo.
- 10 Cobrirem de todo. Duas pessoas que dançam juntas.
- 11 Guarnecera de asas. Poisara no mar (o avião).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10204

HORIZONTAIS:

- 1 Tím. Faca.
- 2 Aer. Pás. Cós.
- 3 Nu. Berat. As.
- 4 Bocarra.
- 5 Ocara. Aérea.
- 6 Air. Sal.
- 7 Pilar. Aliás.
- 8 Arantes.
- 9 Qs. Aliou. Ar.
- 10 Aue. Aós. Vir.
- 11 Rema. Lisa.

VERTICAIS:

- 1 TANTO. Pesar.
- 2 LEU. Cai. QUE.
- 3 Ir. Baila. Em.
- 4 Borrara.
- 5 Peca. Rala.
- 6 Para. Nios.
- 7 Tara. Atos.
- 8 TRESLEU.
- 9 Ac. Arais. Vi.
- 10 Coa. Ela. Ais.
- 11 Assoa. Surra.

PROVERBIO: Tanto leu, que tresleu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6360

HORIZONTAIS:

- 1 Páfia. Carta.
- 2 Amas. Nios.
- 3 Oásicos.
- 4 As. Recos. Pi.
- 5 Ras. Sal. Sim.
- 6 Pott. Arai.
- 7 Poria. Roçar.
- 8 Asta. Mará.
- 9 Ion. Par.
- 10 MCD. Obá. Afé.
- 11 Acolá. Sisal.

VERTICAIS:

- 1 Pagar. Palma.
- 2 Am. Sapos. CC.
- 3 Fão. Sortido.
- 4 Isar. Tiao.
- 5 Pesta. Noa.
- 6 Pica.
- 7 Colar. Pás.
- 8 Anos. Roma.
- 9 Ris. Sacaras.
- 10 To. Pilar. Fa.
- 11 Assim. Ramal.

FUTEBOL



EXCLUSIVO

BRASIL

AS AGRO-CIDADES DA AMAZÔNIA

Continuação da página cinco

ainda maiores e sobretudo mais ricos do que os das Minas-Gerais, até aqui considerados como os mais importantes do mundo.

500 MILHÕES DE DÓLARES PARA A TRANSAMAZÔNIA

O Brasil não pode deixar indefinidamente por cultivar um território tão vasto, tão rico, e que lhe serve de fronteira com mais oito vizinhos. Os imperativos da história, os do desenvolvimento económico e os da necessária integração nacional, tudo incitava a essa nova e espectacular conquista do Norte e do Oeste. Só o ritmo desse avanço para o interior era irregular. Os militares brasileiros responderam a essa interrogação com a energia e a inflexibilidade que caracterizam cada uma das suas acções.

Para o que mobilizaram batalhões de engenheiros e concederam facilidades às grandes sociedades de trabalhos públicos para traçarem, antes do fim do ano de 75, uma gigantesca rede de estradas na selva e nas savanas. De leste para este, a Transamazônica deve ligar, a uns 300 quilómetros ao Sul da Amazônia e ao longo de 5.000 quilómetros ao Sul da Amazônia e ao longo de 5.000 quilómetros, os portos de João-Pessoa e Recife, na costa Atlântica, à fronteira peruana e às estradas que atravessam os Andes para tornarem a descer sobre a costa do Pacífico.

De Sul para Norte, a Cuiabá-Santarém, com 1.500 quilómetros de comprimento, permitirá ligar a bacia guianesa a Mato-Grosso e às novas plantações de Goiás. Outras pistas modestas mas também difíceis de lançar virão articular-se em redor dessa cruz. Os números estão à altura das ambições: 500 milhões de dólares de investimentos, 12.000 quilómetros de novas estradas, 1,5 de quilómetros quadrados abertos à colonização agrícola e à exploração mineira. O financiamento fica assegurado em parte pelos créditos aplicados ao desenvolvimento do Nordeste e da Amazônia, e em parte por créditos internacionais a longo prazo.

A estrada é, evidentemente, um meio e não um fim. Trata-se de reactivar as cidades amazônicas, em decadência desde o fim do «boom» da borracha, de favorecer a criação de «núcleos» humanos ao longo das novas pistas, e de explorar a grande floresta. Quando estiver terminada, a Transamazônica será como que uma larga trincheira de uns vinte quilómetros de largura, e balizada, a intervalos regulares, pelas agrovilas, pelas agropólis e pelas ruropólis, reagrupando, segundo um esquema futurista, os agricultores de amanhã. Pelo menos é esta a tarefa confiada à INCRA (Instituto da Colonização e da Reforma Agrária), criada por decreto em 1971.

Casas provisórias, de madeira, sobre estacas, com varanda envidraçada, cercas rudimentares para os búfalos zebus, um pedaço de terra penosamente conquistado à grande floresta cujas árvores gigantes e enredadas rodeiam a clareira: as agrovilas da Amazônia entre Altamira e Itaibuba parecem assim frágeis e provisórias. Uns três

mil colonos deitaram já mãos à obra nas primeiras agrovilas instaladas pela INCRA. Outros se seguirão à medida que as pás mecânicas e os bulldozers desentrem essa trincheira cor de sangue de boi através do denso tapete original onde explodem todos os verdes da criação. Daqui até fim de Setembro vinte e cinco novas agrovilas devem ser edificadas no polígono de Altamira, promovida ao nível de «capital da Amazônia».

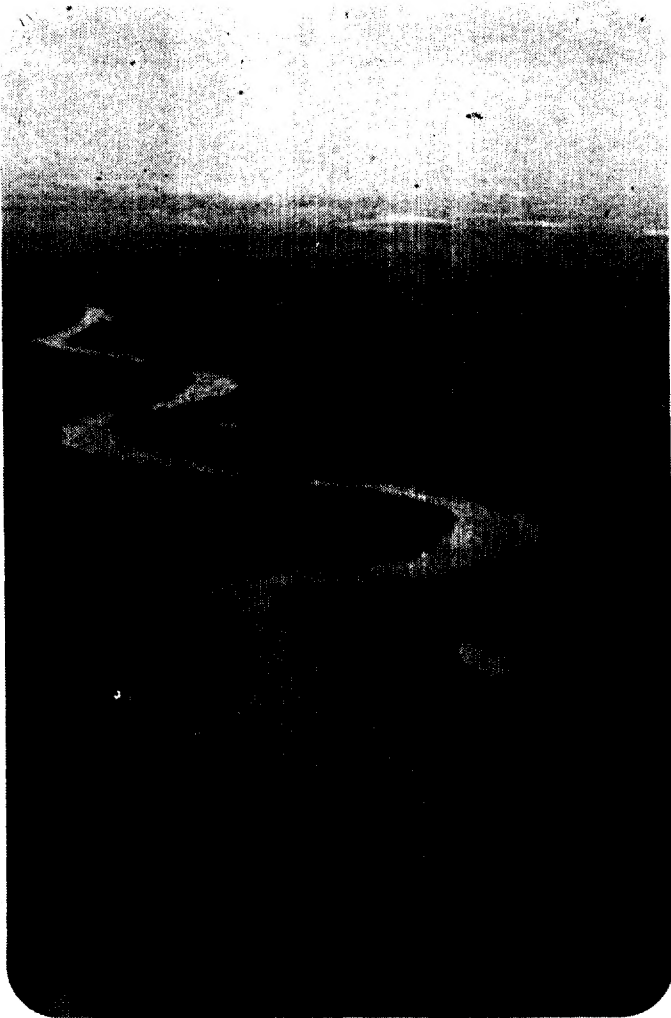
Cada família recebe um lote de 100 hectares, uma casa, e um adiantamento representando seis meses do salário mínimo. Os créditos são feitos a vinte anos e sem juros. Os colonos têm a obrigação de não vender a sua porção de terra, de explorarem só metade, (a outra metade deve constituir uma reserva florestal); comprometem-se também a aceitar o programa de culturas fixado pelos funcionários da INCRA.

Muitos, entre os primeiros colonos são, no fundo, verdadeiros vagabundos. Aos milhares, munidos da trouxa que contém os seus últimos haveres os «nordestinos» sem terra precipitaram-se para esse Eldorado amazônico sem sequer conhecerem o processo de admissão da INCRA: O Brasil contemporâneo está acostumado a estas impressões migrações internas, provocadas pela miséria, pelas secas, pelo desemprego, pelo apego de «outra coisa» pelas miragens das pedras preciosas, da borracha, ou, mais recentemente, por Brasília. Hoje esta transmutação sem precedentes é desejada, organizada, financiada, pelo Governo que espera encontrar desse modo «a solução» a longo termo dos problemas do Nordeste.

O «BOOM» DE ALTAMIRA

A lei do Far-West rege esta conquista do Oeste brasileiro. Surgem, explodem, as cidades-cogumelos. Santarém duplicou a população em cinco anos. Manaus, que se tornou porto franco, é uma das bases amazônicas das companhias de táxis aéreos que transportam os engenheiros das sociedades de construção, os últimos seringueiros, os aventureiros, os representantes das grandes sociedades estrangeiras, os missionários.

Altamira, nas margens do rio Xingu, é o protótipo dessas cidades, ontem ignoradas e adormecidas por uma temperatura de 40 graus, hoje rumosas e febris. Em três anos a população triplicou, elevando-se agora a



quinze mil almas. Há dois anos contavam-se cinco automóveis. Hoje há quinhentos, cujos condutores não respeitam, é claro, nenhuma regra de circulação. O antigo «club» social «Papa João XXIII» foi transformado em cinema, há hotéis em construção, e um bairro de lata, refúgio de todas as traficâncias, cresce na periferia.

«A Transamazônica», disse com causticidade o antigo ministro Roberto Campos, é uma estrada que ligará pessoas que morrem de sede a outras que morrem de fome... Este ponto de vista é de certo modo compartilhado por alguns ministros civis, que em consciência não sentem o entusiasmo oficial dos militares obnubilados pelos «imperativos da segurança nacional». O próprio Delfim Neto, actual ministro das Finanças, teria ao que parece feito algumas reservas contra a «prioridade amazônica». Mas em Brasília a última palavra pertence sempre aos homens do SNI, o Serviço Nacional de Informação, cujo actual chefe de Estado, General

de vários milhões de brasileiros numa região mais ou menos deserta até agora.

Mas basta percorrermos o litoral do Nordeste, de Fortaleza, a branca, até Salvador, passando por Recife e Macelo, para compreendermos que a pressão demográfica perturbará de certo durante muitos anos ainda, os mais audaciosos projectos de reforma.

AS MULTINACIONAIS...EM MARCHA

O verdadeiro interesse da Transamazônica está noutro lado: permitir um mais fácil acesso aos consideráveis recursos do subsolo. Implica também a formação de gigantescas fazendas de criação de gado. Mas quem são os donos da Amazônia? — pergunta a revista «Realidade», de S. Paulo. Os brasileiros descobrem que a especulação se tornou delirante, e que o risco de uma «colonização» da Amazônia pelas sociedades estrangeiras não é uma ameaça irreal.

As poderosas sociedades paulistas mas também numerosos grupos estrangeiros estão a arrancar «a parte de leão» nas «opções» amazônicas. A CO-DEARA (companhia de Desenvolvimento da Araguaia) adquiriu, graças às vantagens fiscais, um território que é três vezes do tamanho do Estado de Guanabara. Esforça-se por enxotar os «posseiros», pequenos proprietários cujos direitos de «primeiros ocupantes» são defendidos pelo padre francês François Jentel e pelo bispo de São-Felix, Msr. Pedro Cassaldaliga.

Associados ou não a grupos brasileiros, as multinacionais estão em marcha. Georgia Pacific, maior produtor americano de contra-placado, possui milhares de hectares próximo do traçado da Transamazônica. Perto de Porto-Velho uma outra «boom-city» do Oeste brasileiro, com os seus hotéis e os seus engarrafamentos, a Billiton filial da Royal Dutch Shell, prospecta os jazigos de estanho. A Union Carbide et Bethel Steel exploram o manganésio no território de Amajá: Alumínio Canadian, Alumínio Kaiser, Pechiney, Alcoa e a Reynolds, inte-

ressam-se pela bauxite; King Ranch e Swift Armour «reservam» territórios do tamanho de províncias francesas para criação extensiva de gado; Bruynzeel, dos Países-Baixos, dispõe de 200.000 hectares de florestas próximo de Macapa; no sul do Pará, a United Steel Company tem uma «filial» brasileira, a Companhia Meridional de Mineracao, que se associou á sociedade brasileira C.V.R.D. (Companhia do Val do Rio Doce) para explorar os jazigos de ferro da serra do Carajas, os maiores e mais importantes do planeta (o valor dos jazigos é calculado em 25 milhões de dólares).

O Businessman americano Daniel Keith Ludwig possui um verdadeiro império de um milhão e meio de hectares ao longo do Jari, que se lança no Amazonas pouco depois do confluente do Kingu. Ludwig já investiu mais de 30 milhões de dólares (pasta de papel, arrozais), e os seus múltiplos projectos requerem investimentos da ordem dos 300 milhões de dólares... A concentração dos interesses estrangeiros é tão forte entre Amapá e Pará que suscitou a criação de uma comissão de inquérito parlamentar.

Outros perigos nascem. São denunciados pelos especialistas da luta anti-poliuição, que temem uma insensata destruição da fauna e da flora da Amazônia. Em 1917, um «mau ano» para os caçadores à lanterna meio milhão de jacarés foram exterminados; e os búfalos desapareceram da ilha de Marajo. Reservas insubstituíveis de madeira preciosa foram aniquiladas pela ignorância dos trabalhadores. As chuvas arrastam normalmente um quilo de matéria por ano e por hectare na floresta amazônica. Mas essa erosão atinge 34 toneladas de matéria bruta por hectare se as árvores forem abatidas. A perspectiva, aparentemente irreal, de uma Amazônia transformada em deserto pela fúria dos homens interessa, de facto, a toda a humanidade. Foi um sábio alemão que dirigiu este dramático aviso aos seus colegas brasileiros: «Cuidado», escreve ele «A Amazônia produz actualmente 50 por cento de todo o planeta...»

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEF. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

AO IR PARA FÉRIAS

LEMBRE-SE



O AMORTECEDOR



DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE

MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS * REGULÁVEIS * REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Am. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

TINTURARIA CAMBOURNAC



Telefone: 32 64 15 — L. Anunciada, 11

76 03 93 — Av. João XXI, 28 - A

68 90 76 — R. Ferreira Borges, 149 - C

78 08 19 — E. Benfica, 367 - A

83 38 11 — Av. Alm. Reis, 28 - B

LIMPEZA A SECO

SERVIÇO DE RÁDIO — TELEFONE

Serviço gratuito de recolhas e entregas no domicílio
ENTREGAS DE UM DIA PARA O OUTRO